NA PÁGINA CENTRAL: «DIÁLOGO TRANSITIVO» POR ALBERTO FERREIRA

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 579 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

A Força Naval Brasileira, que desde ontem se encontra em Portugal, prestou esta manhã homenagem ao Infante D. Henrique, no decorrer de uma cerimónia junto ao Padrão dos Descobrimentos, em Belém, de que a nossa gravura dá uma imagem, quando desfilavam elementos da Armada do país-irmão. No decorrer dessa cerimónia, o comandante da força brasileira, vice-almirante Dantas Torres, acompanhado do embaixador do seu país, depôs um ramo de flores naquele monumento. (Ler notícia na página 14)

CANADÁ

Recrudescimento do terrorismo

MONTREAL, 14 — (F. P. e R.) — Aumentam os receios de um recrudescimento das actividades terroristas dos separatistas franco-canadianos após uma bomba que ontem explodiu na Bolsa ter causado 27 feridos.

Pensa-se que a explosão, bem como as oito explosões registadas desde o dia 1 de Janeiro, foi obra de militantes extremistas do movimento separatista franco-canadiano que ultimamente têm estado em grande actividade.

A bomba explodiu pouco antes do encerramento da Bolsa quando ali se encontravam cerca de 300 pessoas a trabalhar e 50 visitantes. Cinco feridos foram conduzidos para o hospital.

A Bolsa está hoje encerrada.

Os prejuízos materiais são muito importantes, tendo ficado gravemente danificadas determinadas instalações electrónicas ultramodernas da Bolsa. A deflagração causou, por outro lado, sérios estragos numa das paredes exteriores do edifício. Este, que tem

(Continua na 19.ª página)

A R. A. U. está a ganhar dez vezes mais com o encerramento do Suez

Por William Tuohy (Especial para o «Diário de Lisboa»)

GRANDE LAGO SALGADO (República Árabe Unida), 14 — No revérbero um pouco cerrado do sol do meio-dia, os navios imobilizados neste troço do canal de Suez parecem barcos fantasmas numa lago também fantasmagórico.

Quem olhar mais de perto, e com mais atenção, descobrirá 14 cargueiros ancorados. Navegavam por aqui há 20 meses, quando a guerra israelo-árabe eclodiu, e têm hoje a saída para o mar bloqueada por destroços de outros navios.

Pode dizer-se que eles são também barcos fantasmas para os armadores já que, muito embora a R. A. U. tivesse autorizado estes, ontem mesmo, a vistoriar a metade sul do canal (sugere-se a sua reabertura), não parece estar próxima qualquer viragem na situação.

À primeira vista concede-se-lhe que a R. A. U. estivesse ansiosa por limpar os destroços, dragar o canal e reabri-lo aos vinte mil navios por ano que normalmente transitavam entre o Mediterrâneo e o Mar Vermelho. Os proventos desta exploração rendiam ao Governo qualquer coisa como 20 milhões de dólares em divisas estrangeiras. Mas o presidente Gamal Abdel Nasser joga noutra espécie de aritmética.

Uma questão de subsídio

Terminada a guerra de Junho, delegados das nações árabes reuniram-se em Khartum, capital do Sudão, e votaram a concessão de um subsídio de 200 milhões de dólares à R. A. U., subsídio esse a cobrir, na sua quase totalidade, por três países ricos em petróleo: Arábia Saudita, Kuwait e Líbia. Assim, e no pé em que estão as coisas, o Governo do Cairo beneficia mais com o dito subsídio do que se reabrisse o canal (e o subsídio acabasse...).

Por outro lado, alguns navios em trânsito pelo Suez tinham direito a desconto: a R. A. U. devia dinheiro a certas companhias (caso de *Shell Oil*) ou mesmo Governos (ó da U. R. S. S., por exemplo). O problema deixou de afligir Nasser.

Informadores oficiais são de opinião que o Governo da R. A. U. não deverá ter ilusões quanto à manutenção indefinida do subsídio, mas admitem que as nações petrolíferas (está em causa a solidariedade árabe) irão aguentar durante muitos anos a precária economia egípcia. Resumindo: enquanto Nasser receber o subsídio, não há motivos terminantes

(Continua na 19.ª página)

Barco egípcio capturado

TEL-AVIV, 14 — (R.) — Uma lancha egípcia com três homens a bordo foi capturada, ontem à tarde, por um barco israelita de patrulha costeira à entrada do golfo de Suez.

Um contingente da Bundewerh (Exército alemão ocidental) presta honras a Harold Wilson durante a visita do primeiro-ministro britânico à capital da R. F. A., para conversações com o chanceler Kiesinger

WILSON EM BERLIM

BERLIM OCIDENTAL, 14 — (R.) — A visita do primeiro-ministro Wilson a esta cidade coincide com o aumento da pressão comunista contra a decisão da Alemanha Ocidental de eleger em Berlim-Oeste, no próximo mês, o seu presidente.

Numa breve declaração feita à chegada ao aeroporto de Tempelhof, Harold Wilson disse: «O objectivo da minha visita é demonstrar mais uma vez o apoio e a admiração da Inglaterra pelo povo de Berlim».

O presidente do Município de Berlim Ocidental, Klaus Schuetz, declarou por seu lado: «Estamos muito felizes por tê-lo aqui neste dia».

Acrescentou que a visita de Harold Wilson tinha especial importância, «porquanto sabemos como é vital para todos nós a presença da Inglaterra na nossa cidade».

Schuetz disse ainda que, juntamente com a França e os Estados Unidos, a Inglaterra manteve a inviolabilidade de Berlim e assegurou assim a liberdade dos seus habitantes.

«PALAVRAS BONITAS»

LONDRES, 14 — (F. P.) — A declaração comum germano-britânica a favor da unidade europeia publicada no fim da visita oficial de Wilson a Bonn contém palavras bonitas mas estas não reflectem senão bem pouco da realidade actual — escreve hoje

(Continua na 19.ª página)

AS AVALIAÇÕES E O AUMENTO DO PREÇO DAS RENDAS

— Artigo de M. ROQUE LAIA

(LER NA PÁG. 3)

Uma data: 13 de Fevereiro de 1919

Passou ontem o 50.º aniversário do fim da Monarquia do Norte, no Porto. Sobre o acontecimento publicamos hoje na página 15 o artigo evocativo, lamentando não o ter podido publicar ontem.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

RECENSEAMENTO ELEITORAL—2

Caminhos para cumprir um dever ou o que é preciso fazer para ser eleitor dos deputados

Como fazer a inscrição no recenseamento dos eleitores dos deputados à Assembleia Nacional? O processo é bastante simples e foi já divulgado. No entanto, têm surgido dúvidas num ou noutro caso, quer por falta de informação suficiente, quer por falta de atenção ou de interesse por parte dos cidadãos que têm direito a voto e, portanto, a estar inscritos no recenseamento.

Por tudo isto, publicamos a seguir os modelos dos requerimentos pedindo a inscrição no recenseamento eleitoral.

1 — Para o indivíduo do sexo masculino ou feminino, maior ou emancipado, sabendo ler e escrever.

Ex.mo Senhor Presidente da Comissão Recenseadora Eleitoral do Concelho de... (ou do... Bairro, se se tratar de Lisboa ou Porto)

F... (nome completo), nascido em... de... de..., filho de... (nomes do pai e da mãe), no estado de... (solteiro, casado, viúvo, divorciado), de profissão..., morador na rua..., n.º..., ... andar, freguesia de... deste Concelho (ou Bairro), onde tem residência efectiva, satisfazendo aos requisitos do artigo 1.º da Lei 2015, de 28 de Maio de 1946, o que prova com o reconhecimento notarial da letra e assinatura do presente (ou o que prova perante a Comissão de freguesia, escrevendo, lendo e assinando o presente) (ou o que prova com a exibição de diploma de exame público de...) requer a V. Ex.ª se digne promover a sua incrição no recenseamento dos eleitores dos Deputados à Assembleia Nacional.

Espera Deferimento

... de ... de 196 ...

O requerimento deverá ser escrito e assinado em duplicado, em papel comum de letra não têm de ser reconhecidas por notário.

2 — Para o indivíduo de qualquer dos sexos maior ou emancipado que não saiba ler nem escrever, mas com o fundamento de ter estado inscrito em recenseamento anterior:

Ex.mo Senhor Presidente da Comissão Recenseadora Eleitoral do Concelho de (ou do Bairro, se for em Lisboa

25 linhas, e entregue na sede da Junta de Freguesia da residência do requerente, à Comissão recenseadora nela instalada, devendo a Comissão apôr no duplicado a declaração de que recebeu o original, devolvendo o duplicado ao requerente.

O reconhecimento da letra e assinatura por notário é gratuito.

Se se apresenta com o requerimento, diploma do exame público, a assinatura e a

ou Porto)

F... (nome completo), nascido em... de... de..., filho de (nome do pai) e de (nome da mãe), no estado de (solteiro, casado, viúvo, divorciado) de profissão..... (se for do sexo feminino e não tiver profissão, escrever doméstica) morador na... freguesia de... deste concelho (ou deste Bairro, se for de Lisboa ou Porto) onde tem residência efectiva, que não sabe ler nem escrever, mas que se encontrava inscrito no recenseamento dos eleitores dos Deputados à Assembleia Nacional, organizado no ano de..... (indicar o ano em que esteve recenseado) vem requerer que, colhidas oficiosamente por essa Comissão as informações confirmativas do que deixa exposto, se digne promover a sua inscrição no recenseamento dos eleitores dos Deputados à Assembleia Nacional.

Espera Deferimento

..., ...de... de 19...

(A assinar a rogo do requerente, perante a Comissão de Freguesia ou a rogo do requerente perante notário, que reconhecerá o rogo e a assinatura do rogado)

O requerimento é feito em papel comum de 25 linhas, e deverá ser feito em duplicado, solicitando-se à Comissão Recenseadora que aponha no duplicado a declaração de ter recebido o original, duplicado esse que ficará em poder do requerente.

O reconhecimento notarial é gratuito, nos termos do artigo 24.º da Lei 2015, de 28 de Maio de 1946.

A CÂMARA ATENTA AO INTERESSE DOS MUNÍCIPES

Das três vezes em que, este Inverno, choveu mais copiosamente, o nosso jornal pôs em relevo que as inundações cortavam (por sistema e após cerca de 60 minutos de chuva) as duas únicas passagens sob a via férrea que sai da estação de Campolide e, com o seu trânsito intenso de comboios (linhas de Sintra, Azambuja e Oeste), corta em duas a cidade. Referimos até que, por vezes, em S. Domingos de Benfica, a acumulação da água era tal que cortava o próprio tráfego ferroviário. Acrescentámos que as inundações eram provocadas pela desagregação de terras não defendidas da erosão e que uma obra de baixo custo evitaria ao munícipe muitos aborrecimentos, tempo perdido e prejuízos de monta. A Câmara Municipal de Lisboa estava atenta e mandou agora proceder a uma obra que, a despeito de ter sido concluída em cerca de uma semana e ter ocupado uma meia dúzia de operários, constituiu um êxito total. Na verdade, domingo passado, choveu todo o dia e a obra estava ainda incompleta. Não obstante nem um palmo de água se acumulou ali e veículos e pessoas puderam transitar, durante todo o dia, sem esperar largo tempo nas passagens de nível. Deverá sublinhar-se que, nas chuvadas do mês passado, esta mesma passagem que a gravura mostra esteve com água por cima dos pilares de pedra durante mais de oito dias. A Câmara esteve atenta aos interesses dos munícipes. Apontamos o facto com a mesma independência com que, de outras vezes, chamamos a atenção dela para casos que requerem a sua intervenção. Falta agora resolver problema idêntico na passagem de Benfica, que dá acesso à segunda circular

Passam a ser pagos os estágios para professores do ensino secundário

Foi enviado ao «Diário do Governo» um decreto-lei dimanado dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, que introduz modificações no regulamento da formação pedagógica dos professores do ensino liceal e do ensino técnico profissional, sem prejuízo da consecução das respectivas finalidades.

Os estágios pedagógicos são criados tanto na Metrópole como nas províncias ultramarinas, por agora, sòmente nas de governo-geral, com vista a proporcionar mais amplo acesso. As novas providências governativas são promulgadas no sentido de assegurar aos estagiários uma situação que lhes permita, em melhores condições económicas, obter a qualificação pedagógica adequada ao exercício do magistério.

Pela letra do diploma, é portanto remodelada a regulamentação dos estágios, que passam a ser remunerados, sendo suprimido o exame de admissão ao estágio, que é reduzido a um ano completo. A legislação é a mesma para os dois ensinos e está prevista a realização de estágios complementares de especialização pedagógica, podendo os mesmos efectuar-se em diversos liceus e escolas.

Podem ingressar no estágio os oficiais das Forças Armadas com incapacidades físicas contraídas em serviço militar. São dispensados da frequência de estágios, entre outros, os assistentes universitários. Os candidatos que no ano lectivo em curso se inscreveram no estágio poderão requerer ainda este ano o exame de Estado. Os que o desejarem, têm possibilidade de se alojar em residências universitárias. Os estagiários gozam do estatuto de professores de serviço eventual.

O recenseamento eleitoral

MARVÃO, 14 — O chefe do distrito de Portalegre visitou este concelho, em missão de trabalho, com vista às próximas eleições.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Machado, Rua do Mirador à Ajuda e imediações (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — R. dos Sete Moinhos e imediações (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua Domingos Sequeira n.º impares, Rua de Santo António à Estrela (parte), Av.ª Infante Santo (parte), Largo da Estrela (parte) (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua D. Antão de Almada, 4-A a 4-H (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Campo Grande (Fábrica Nally), Campo de Jogos e imediações (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Largo do Ministro, Estrada da Ameixoeira, Calç. do Poço, Rua Direita da Ameixoeira e imediações (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: QUEIJAS (Das 8 às 15 horas).

2.º Zona — AMADORA: R. Cândido dos Reis, Av. Miguel Bombarda, Rua Henrique Nogueira, Praceta Mestre Simões de Almeida, Praceta Guilherme Gomes (Das 8 às 15 horas).

3.º Zona — DAMAIA: Toda a povoação (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — Concelho de Sintra: S. PEDRO DE SINTRA: Largo da Feira, Rio da Bica e Santa Eufémia (Das 8 às 15 horas).

5.º Zona — CARENQUE: Rio de Sapos e Água Livres (Das 8 às 15 horas)

6.º Zona — MORELENA: PALMEIROS e Sabugo (Bairro da Estação) (Das 8 às 15 horas).

7.º Zona — Concelho de Azambuja: AZAMBUJA e linhas A. T. entre ESPADANAL e CRUZ DO CAMPO, (Zonas Norte e Sul) (Das 7 às 14 horas).

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa

SIMONE DE OLIVEIRA — ROUCA E AINDA NÃO SABE A LETRA

O segundo dia de ensaios «oficiais» para o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» foi, para a imprensa, a prova provada da indelicadeza de alguns empregados da RTP justamente os que, pela sua subalternidade não devem exprimir as directrizes da administração.

Com efeito, repetiram-se esta manhã, nos estúdios alugados pela Tóbis à RTP, as desagradáveis proibições com que se tenta cercear a missão dos jornalistas. Desta feita, o simples pisar do solo no patamar do velho barracão onde a TV tem o estúdio de ensaios foi motivo para um autêntico «to» que à rabatas que se prolongou na ordenna para o carro do nosso jornal sair dos terrenos circundantes e do parque de estacionamento. A nossa reportagem teve de efectuar-se ao ar livre, debaixo de chuva contínua, com os intérpretes a serem entrevistados com água a alagar os sapatos e os inerentes riscos de apanharem uma gripe (de Hong-Kong ou vulgar de Lineu...).

Às 9 e 10, chegou Fernando Tordo. Tem 20 anos e vai defender «Cantiga», música de José Firmino de Magalhães Morais Soares e letra de José Henrique Rodrigues Dias de Chaves.

— Foi, mais ou menos a 15 de Janeiro, que me convidaram ...

Fernando Tordo pertenceu ao conjunto «Os Deltons», onde tocava o bataria Luís Moutinho, filho de Maria Leonor e Pedro Moutinho. Em princípios de 1967, passou para «Os Sheiks» onde, agora, substitui o vocalista Carlos Mendes, o intérprete que nos representou no Euro-Festival do último ano.

— Para mim, esta oportunidade é engraçada. Se continuar na vida artística (do que duvido) abandono «Os Sheiks» e ficarei sòzinho.

Tordo está noivo de Ana, o manequim que, depois de ter sido indicado para defender «Tenho amor para amar» (de João Maria Tudella) cedeu o posto ao Duo Ouro Negro.

— No São Luiz, vestirei um derivado do «smoking».

Para Simone a modista de Amália

Madalena Iglésias entrou na Tobis às 9 e 20. Meia hora depois, chegou Artur Garcia. Às 10 e 45 apareceu Simone de Oliveira:

— Estou rouca. Tremendamente rouca... É logo hoje!

Esclarece:

— Para o Festival, levo dois fatos. O primeiro, é preto-acinzentado, com um fundo cor-de-rosa. O segundo é de tom de rato, em «chiffon» com um bordado grande e punhos altos. Foram trabalhos da modista Maria Teresa, que Amália me apresentou e já fez os meus vestidos para o Rio de Janeiro e Paris.

E prossegue:

— O penteado, será normal. A pedido de várias pessoas, não será puxado para cima nem terá «postiços».

Fugindo da fama, a caminho do estúdio.

— Ainda me falta decorar a letra da minha canção. Mas, se tudo correr bem...

★

Doze minutos antes das 11, chegaram Braga Santos e José Mesquita, respectivamente autor da letra e orquestrador da composição «Vento do Norte» que Maria da Fé (chegada às 10 e 50 vai defender o melhor que puder.

E as portas fecharam-se. Lá dentro, por um prémio de 50 contos (e mais a fama e mais a popularidade e mais o orgulho) concluíam-se os ensaios «oficiais» para o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» — *N. de S.*

Secretário de Estado da Informação e Turismo

O secretário de Estado da Informação e Turismo tem reunido periòdicamente com os directores dos jornais diários de Lisboa e do Porto. Ontem voltou a fazê-lo.

Desta vez, como novidade nos contactos, participaram na reunião os srs. drs. Clemente Rogeiro e Alberto Represas respectivamente, director-geral e director dos Serviços de Informação.

QUESTÕES DE INQUILINATO (III)

AS AVALIAÇÕES E O AUMENTO DO PREÇO DAS RENDAS

Por M. ROQUE LAIA

COMO NO ANTERIOR ARTIGO demonstrei, ao falar-se em «actualização das rendas», ao pretender-se que «*todo*» o País fique sujeito ao regime das chamadas «avaliações fiscais», outra coisa não se pretende que não seja o aumento de «*todas*» as rendas.

A prática o demonstra.

Nas localidades onde essas avaliações existem, elas são pedidas, e feitas, tanto às próprias casas construídas — e arrendadas inicialmente no último quinquénio — como àquelas cujas rendas foram aumentadas nos últimos cinco anos!

Ora, o que nesse espaço de tempo se desactualizou, não foi o preço da renda!

O que se desactualizou foi a casa, que não recebeu as necessárias e indispensáveis obras interiores de «conservação» e de «actualização» habitacional; e, não as receberam, nem as casas de habitação em Lisboa e Porto, nem as daquelas localidades em que é permitido esse aumento quinquenal do preço das rendas.

O que se desactualizou, não foi a renda; foi, a casa, anos e anos sem obras de conservação, com telhados que não vedam as águas das chuvas, com as janelas, e portas — que a caírem de podres — não vedam os ventos.

O que se desactualizou foi a casa, em que os tectos e as paredes passaram a estar cobertos de atemorizantes fendas; em que com os soalhos esburacados dão passagem a ratos, a batalhões de baratas e de outros parasitas; em que os esgotos, apodrecidos, exalam cheiros nauseantes e extravasam o seu conteúdo.

O que está desactualizado, em relação à época, e às actuais concepções sobre as condições de habitabilidade que deve possuir o lar do ser humano, é a possibilidade de criação dessas situações aflitivas, de incomodidade e de insalubridade; o que está desactualizado é que tais situações se processem perante a passividade e a indiferença das camaras municipais, dos serviços de saude, para quem os inquilinos — em vão, e inutilmente — apelam, durante meses e anos.

E, não poucas vezes, as entidades oficiais — quando acordam do seu inaceitável, incompreensivo e incompreensível letargo — acabam por fazerem a declaração de estar o prédio «ameaçando ruína», declaração essa que era o objectivo desejado do senhorio, que sistemática, teimosa, e intencionalmente, durante anos e anos recusou a execução das obras e a conservação da sua propriedade.

Na verdade essas atitudes negativas — de inercia e de desrespeito pela lei — outro fim não tinham senão o de proporcionar o almejado «despejo sumário e imediato» das famílias arrendatárias, que, assim, são expulsas da casa, da qual sempre pagaram a renda, renda cujo preço, não raramente, foi objecto da avaliação e do consequente aumento quinquenal.

Todo o produto — todo o serviço — tem o seu preço de custo; e só razões resultantes da melhoria do próprio produto, ou de aumento de custo da produção — elevação do preço da matéria-prima, mão-de-obra, investimento fabril — podem justificar uma elevação nos preços de consumo dos produtos e serviços.

Então, se em relação às casas arrendadas o «produto» continua sendo o mesmo — quando não de qualidade inferior, e mais ordinário — se o que normalmente se desactualiza é a casa e não a renda, que razão de ordem moral, ou de justiça social, há para que o preço-renda dessa casa seja aumentado de cinco em cinco anos?

Se o senhorio aluga, agora, uma casa, por um preço que é — já, agora — exorbitante, porque razão consentir-lhe que, por intermédio de um serviço publico, meramente fiscal, esse «preço» seja ainda mais aumentado nos cinco anos imediatos, e nos outros cinco anos seguintes, e nos outros, e nos outros?

O que se «desactualiza» não é a renda; o que se desactualiza é a casa e a relação estabelecida entre o preço da renda dela — (embora tal preço possa ser, já, um preço especulativo) — e o desejo de «mais lucro», o querer «mais rendimento», contidos no apetite, sempre insaciável, do comerciante-senhorio.

Pretende-se o aumento do preço da renda porque o senhorio quer ter mais «lucro» mensal.

Mas, se essa razão fosse válida, então, o padeiro, o merceeiro, o carniceiro, as empresas ferroviárias, as companhias fornecedoras de água, de gás, de electricidade aumentariam — ainda mais, e sèmpre — os preços de venda dos seus produtos e serviços, pois, todos esses «querem» mais «rendimentos»

Fazer depender de sucessivos aumentos do preço renda a obrigação de manter a casa arrendada no mesmo nível de habitabilidade que ela tinha quando foi fixada a renda inicial, equivaleria a legitimar os pedidos da Carris, e doutras empresas que entendem que a manutenção do serviço e as despesas deste devem ser obtidas á custa de aumentos do preço das tarifas, através dos sacrifícios do utente, e não duma mais baixa taxa dos fabulosos lucros que todos esses prestadores arrecadam.

Nenhuma razão moral, económica ou de justiça social justifica a existência das avaliações fiscais como meio de actualização quinquenal do preço das rendas e — consequentemente, e menos ainda, — que esse regime se estenda, também, ás casas de habitação das cidades de Lisboa e Porto; antes, tudo as condena.

Em vez da contribuição predial incidir sobre a propriedade, sobre toda e qualquer propriedade privada, — (independentemente do rendimento por ela produzido, — ou não produzido —) e de sobre o rendimento que ela produza incidir o correspondente «imposto de rendimento», o Estado, para beneficiar — ainda mais — os senhorios, colecta-os, sòmente, pela contribuição predial, e por taxa igual aquela

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

MAIS PERTO QUE A LUA

HÁ TEMPOS NESTE MESMO LUGAR chamou-se a atenção para um problema que chegou agora à discussão na Assembleia Nacional, o das condições de vida da população idosa, como tal classificada e que compreende as pessoas com idade para cima dos 65 anos. Tal tema assim oferecido à discussão é uma espécie de contraponto do nosso tempo, já que, como aliás é legítimo, são os problemas da criança os que mais têm prendido, de há cinquenta anos para cá, as atenções dos grandes orientadores das linhas gerais do pensamento e acção das sociedades.

A verdade é que, se efectivamente os cuidados que se têm com a criança são o investimento no futuro, a sociedade contemporânea reúne condições de desenvolvimento que permitem a exigência de que todos os homens de todas as idades tenham assegurado o nível de segurança correspondente à sua própria tranquilidade. Na contabilidade social que parece possível organizar, talvez caiba abrir uma conta para cada homem. A menos que, para se compensar da luta contra umas tantas desigualdades, a humanidade decidisse optar pelas castas etárias, já que outras perderam quem saltasse a terreiro para as justificar.

Mas se quisermos passar da generalidade mais ou menos teórica ao concreto do quotidiano, poderemos ensaiar a leitura das grandes páginas de anúncios de procura de pessoal. Primeiro limite: serviço militar arrumado, por isenção ou cumprimento, o que, com a respectiva lei actual, em muitos casos se fixa nos 24 anos. Limite superior, a estabelecer de acordo com tabelas e cálculos actuários, por encargos de previdência, muitas vezes fixado nos 35. De modo que, de acordo com esta tendência, quase se pode dizer que o homem tem onze anos para procurar emprego.

E daí para cima? Poderia também pôr-se a pergunta do que acontecerá e como acontecerá daí para baixo, mas desta vez o tema é o dos eufemisticamente chamados idosos. Daí para cima é a incerteza, porventura a angústia para quem não tiver podido fazer funcionar a seu benefício um sistema qualquer de segurança social, que lhe permita coleccionar selos, tratar das flores ou fazer palavras cruzadas, o que na verdade parece muito pouco para as capacidades de um número crescente de gerações que, por este andar, se pensa que podem ser arrumadas na prateleira.

Mas poderá a sociedade, efectivamente, malbaratar assim braços e cérebros, desdenhar de um capital de experiência e amadurecimento ainda capaz de render bons juros? Se a juventude é a acção, o ímpeto, a iniciativa ousada, o fogo indomável, a idade madura não é a senilidade, mas porventura a serenidade no conselho para as grandes decisões. O mundo cresce em necessidades, mas cresce também em possibilidades. Quantas destas estão por explorar? Primeira missão será a de encontrar a fórmula em que cada um possa fazer aquilo para que tem aptidão. Inventariar essas aptidões e aplicá-las seria a grande meta do nosso tempo. Antes mesmo de irmos povoar a Lua, que ainda continua um bocado distante de nós.

RECTÂNGULOS DA VIDA

NÓS, OS CONTEMPORÂNEOS

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Há um certo mal-estar. As pessoas não se sentem tranquilas, ou sentem? Creio que não, que há qualquer coisa ou que *não* há qualquer coisa, enfim, que há exagero ou carência, e então a balança oscila e nós estremecemos. Porque oscilou a balança? perguntamos. Que peso ou que ausência de peso a fez sair da tranquilidade da sua linha quieta e horizontal?

Então esse aperto no coração. No coração? Que ideia! O coração foi desmitificado no ano de 1968, o coração é um simples órgão circulatório. Deixemos pois de falar dele pondo os olhos um pouco em alvo. Mas esse aperto aqui no peito, um pouco para o lado esquerdo, talvez porque houve qualquer problema com a aurícula ou com o ventrículo, portas de saída e entrada nessa espécie de grande hotel?

Tudo por causa deles, dos austronautas. É certo que nada fizemos, fomos e seremos simples espectadores quietos e atentos, mas em todo o caso eis-nos contemporâneos dos homens que pela primeira vez se soltaram da Terra e foram espreitar a Lua à velocidade do seu foguetão «Apolo». Apetece pois — também — encher o peito de ar, fechar os olhos, flutuar um pouco, embora modestamente, a dois ou três palmos da terra que nos há-de comer. Eis-nos cheios de orgulho e com razão, porque os historiadores do futuro hão-de falar destes últimos anos. E nesses livros que talvez já não sejam de papel mas de qualquer outro material recém-descoberto, estaremos todos nós, os contemporâneos dos primeiros navegadores espaciais, desses que fizeram a coisa mais extraordinária de todas desde que o nosso mundo é mundo: fugir dele, começar a fugir dele e da prisão que durante milénios atraiu todos os corpos para o seu centro.

E então esse mal-estar, esse receio de sermos abandonados quando afinal ainda nem sequer aprendemos a andar sòzinhos. Abandonados e com fome e doentes e sem saber nada de nada. E a balança oscila e nós estremecemos porque os homens voadores de quem somos contemporâneos, se puseram a olhar insistentemente para o céu. E no meio do nosso entusiasmo, receamos que eles se esqueçam de que a Terra continua a existir, ainda com muitos homens ignorantes e doentes e com fome. Diàriamente a morrer de fome, de ignorância e de doença.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Pelo Carnaval
ofereça e compre discos
visite a
discoteca
& ASTROTECNICA
rua dos anjos, 71b — l. st bárbara — Metro ANJOS
av. António Augusto Aguiar, 58b — " PARQUE

Peço licença ao leitor para, de uma cajadada, matar dois coelhos.

Eu explico: esta crónica, sem deixar de o ser, é também uma carta. Carta aberta ao meu camarada de redacção Fernando Assis Pacheco. Dever a que a amizade me obriga, porque adivinho a ansiedade e o desespero que o roerão.

Estou certo que já resmungou mil vezes: «Este tipo escreve, escreve, e ainda não contou o que se come na Bolívia.» Fraquezas...

Para o tranquilizar, escrevi as linhas que se seguem e que são, para vós, uma crónica. E uma carta para ele.

Uma das mais exóticas cozinhas do mundo A BOLIVIANA

LA PAZ (BOLÍVIA) — **Os bolivianos adoram comer. Enormes pratos com montanhas de comida são servidos durante as «fiestas». Mas, no seu dia-a-dia, eles devoram em quantidade pratos deliciosos de uma das mais exóticas cozinhas do mundo.**

No altiplano, os dois pratos favoritos são «tunta» e «chuño». Qualquer destes são baseados em batata, a grande força agrícola desta região. Preparar «tunta» ou «chuño» não é fácil, como vos vou contar.

As índias apanham as melhores batatas e colocam-nas fora da casa nas noites mais frias do ano. Todas as manhãs elas apanham os tubérculos cuidadosamente, antes que sejam tocados pelos raios do sol.

Quando as batatas estão suficientemente geladas para, ao cair, fazerem o ruído de uma pedra, as mulheres consideram que chegou a altura de as pôr debaixo de água. Um tapete de palha, com a espessura de uns quatro a cinco centímetros é colocado na superfície de um riacho (tem que ser em água em movimento) e as batatas são depois postas sobre as palhas de modo a estas se fecharem à sua volta. Pesadas pedras arrastam então todo o volume para o fundo da corrente.

Após quatro ou cinco semanas deste remolhar, as batatas são tiradas da água e de novo ficam na rua sob geada, por mais uma noite. Na manhã seguinte, crianças tiram-lhes as peles, esfregando-lhes os pés nus. Só depois das batatas estarem cuidadosamente peladas e secas elas estão prontas para serem comidas.

«Chuño» é um prato similar, também de batatas peladas. É, no entanto, mais fácil de preparar. Pequenas batatas são deixadas na soleira da porta, ao relento, sobre camas de palha. De noite, gelam; à luz do dia, com o sol quente, secam. Então são peladas.

Tanto na *tunta* como no *Chuno* as batatas são cozidas.

Este é um prato de todos os dias. Durante «fiestas», no entanto, acontece-lhes o mesmo que aos camponeses — endomingam-se... pois são servidas sob molhos especiais e muito ricos, picantes e guarnecidas com carne ou qualquer outra coisa. Porcos da Guiné e cordeiro são servidos em pequenos pedaços acompanhando as batatas, finalmente quentes, depois de tão enregeladas.

Nas cidades do altiplano — em La Paz, por exemplo — um pão especial é feito com estas batatas. Muitas vezes recheiam as batatas de queijo. Então, isto é uma nova especialidade que tem o nome de *llanchas*.

Se são cheias com carne, sopa, sumos de vegetais, tudo numa mistura quente e agradável, com o aspecto exterior do pastel de massa tenra português, então chamam-lhe *salteñas*. Não sei se este nome vem de *salto*. Mas a verdade é que salto é o que o forasteiro dá ao morder pela primeira vez uma *salteña* que lhe espirra todo o recheio para a cara e roupa.

Em Oruro, no centro do altiplano, cabeças inteiras de carneiro são servidas em petisqueiros.

Os olhos e os miolos são deixados nos seus lugares e consideram-nos um pitéu.

Em toda a região dos vales, uma especialidade local é extremamente apreciada — *umintas*. É uma espécie de pão de trigo, fermentado com queijo. Para o fazer, as índias amassam-nos sobre rochas superaquecidas.

O povo do *Oriente* aprecia muito o *masaco*. Para os bolivianos das terras baixas, o *masaco* substitui o pão. É feito de bananas amassadas com queijo e mel.

Estes são apenas alguns dos milhares de pratos que a Bolívia nos pode oferecer. Diga-se ainda que os bifes que aqui se comem em nada são inferiores aos argentinos ou uruguaios. Só que não entram muito na alimentação dos subnutridos bolivianos, sem dinheiro para os pagar.

As bolivianas entregam-se de alma e coração ao prazer da cozinha, onde passam horas e horas. Comer é uma das raras alegrias de viver do boliviano. E quando come o boliviano sente-se feliz. Refeições não são para ele, ainda, um hábito rotineiro.

QUESTÕES DE INQUILINATO

(Continuação da pág. anterior)

a que, igualmente, sujeita a propriedade que, não estando arrendada, não produz rendimento.

Deste modo, equipara o prédio «arranha-céus» que rende fartos milhares de contos e a casa humilde que o rural e o pedreiro construíram por suas mãos, onde instalaram o seu lar e o de sua família e donde não auferem qualquer lucro.

Por este errado critério fiscal, o Estado, faz recair sobre o cidadão-arrendatário o pagamento dessa contribuição.

Além deste aspecto, ainda, o Estado, em matéria de «avaliações fiscais» às casas estabelece o inaceitável princípio de a parte interessada na «sentença» ser quem a profere.

Efectivamente, quem «paga» é o arrendatário; o Estado lucra por intermédio do senhorio; mas, quem «julga», quem estabelece o aumento do preço, é o próprio Estado, através de agentes seus, de serviço seu.

Ele, que recebe «mais contribuição» sempre que o preço da renda aumenta, não deu ao arrendatário — obrigado a pagar essa «maior renda» — entrada na composição dessas tais «comissões de «avaliação.»

Os senhorios querem «avaliações» porque sabem que, apesar das suas condições de habitabilidade da casa terem diminuído acabam — sempre — por obter, aumento do preço da renda.

Estamos, portanto, perante uma «avaliação» que não «avalia», mas, e tão sòmente, estabelece — automática e mecânicamente — a percentagem do aumento.

De resto, foi para isso que elas foram criadas; é para isso que elas existem; é para isso que se reclama o alargamento da sua actuação às casas de habitação de Lisboa e Porto.

Além de serem uma das causas do desenfreado, especulativo e constante aumento do preço das rendas — e do consequente agravamento das aflitivas e trágicas condições dos orçamentos familiares — as «avaliações fiscais» para o aumento quinquenal das rendas, nada mais traduzem.

A aplicação mecânica dum mecânico critério meramente «fiscal», a um problema — que a existir — tem aspectos «não fiscais», mas, humanos, económicos, morais e sociais, e até políticos, é erro absoluto!

Estender, alargar as incidências desse erro, é ampliar as suas consequências, torná-lo maior, mais grave.

E nada justifica que se caia em tal!

Em primeiro lugar, ainda nenhum dos que falam em «desactualização» do preço das rendas demonstrou — e provou — que o preço das rendas das casas em Lisboa e Porto, ou em qualquer outra localidade, deixe — com o decurso do tempo — de corresponder às condições da casa arrendada e esteja — consequentemente — desactualizado.

É facílimo provar — e com factos materiais indesmentíveis — que o preço das casas arrendadas para habitação, para o exercício de comércio, indústria, ou de profissão liberal, nem em Lisboa e Porto, nem em qualquer das localidades limítrofes destas cidades, ou em qualquer outra localidade do País, se encontra desactualizado em relação à casa arrendada, isto é, se tomarmos como base — como em matéria de inquilinato tem, e deve ser tomada — a relação casa-arrendatário.

O que é possível, é que — como atrás disse — não haja correspondência entre o preço-renda e aquilo que o senhorio entende ser seu direito a um «maior rendimento» sem incorporação de trabalho pessoal.

Mas, a pergunta a pôr à consciência de todas as entidades responsáveis, a pergunta a equacionar perante os princípios económicos, humanos, sociais e políticos que informam o problema da habitação é simples: — o arrendatário é o simples utente da casa posta à sua disposição, e, como tal, deve pagar o preço correspondente à utilização «dessa» casa, ou, ele é a «máquina» de fabricar o rendimento que o senhorio precise, ou entenda dever ter?

Em segundo lugar, nenhuma lei da economia nos diz que essa apregoada e não provada «desactualização» do preço da renda — a verificar-se se opere — matemática e inexorávelmente — de «cinco em cinco anos» e não depois de 10, de 15, ou mais anos.

Finalmente, se se verificasse essa cíclica e hipotética desactualização, haveria, então, de pensar, não sòmente, no «grande senhorio» para quem — pela grande quantidade de rendas que mensalmente recebe, ou, pelo grande volume do preço delas — qualquer aumento, mesmo de reduzida percentagem, é, sempre, largamente compensador.

Haveria, também, que pensar — e de cuidar — do «pequeno senhorio» dono duma propriedade de reduzido número de fogo e tão antiga, para quem qualquer aumento, mesmo grande que seja, nada traduzirá.

Para esta propriedade não rentável — que não podendo ter uma solução económica serve de bandeira para uma justificação «sentimental» do pretendido aumento de rendas — ou, o aumento teria de ser tão grande que as respectivas casas ficariam vagas, — (pois, por tal renda, outras casas haveria em melhores condições de higiene e de habitabilidade) — ou, sendo, o aumento proporcional às condições da casa, ele não se verificaria ou, nada resolveria.

Efectivamente, o caso da propriedade não económicamente rentável pela sua absoluta desactualização em tamanho e em condições de conservação e habitabilidade, só se resolverá quando o Etado encarar de frente, com Realismo e Imparcialidade, o magno Problema da Habitação.

Um dos grandes erros das Câmaras Municipais — erro de lesa comunidade, de lesa economia dos municípios e do próprio património nacional —, foi o de consentirem nas demolições desatinadas e permitirem a demolição de bons prédios, em boas condições de salubridade e de habitabilidade, deixando, de pé, o pardieiro velho e infecto, a tal propriedade «não rentável».

Era esta propriedade velha, desactualizada e não rentável que deveria ter sido substituída por outra em condições para estar no mercado do arrendamento, mas, procedeu-se ao contrário, só porque aqueles outros prédios — e não estes — estavam situados em locais que permitiam à ganância e à especulação lucros desenfreados e especulativos.

O caso da pequena propriedade envelhecida que ainda permanece no mercado do arrendamento só pode ser resolvida pelo Estado através da sua substituição, e a troco de um rendimento mensal, vitalício, isento de impostos.

Não é a «avaliação fiscal» quinquenal, que resolverá o problema da propriedade não rentável.

A tudo quanto neste, e no anterior artigo expuz — acrescem, ainda, razões de ordem prática — (estas entendidas pelos factos que a prática corrente nos mostra) — e razões de ordem económica — (estas extraídas das realidades da vida e dos números referidos pelas estatísticas oficiais) — que contraindicam, não só, a suspensão da isenção das avaliações fiscais para aumento do preço das rendas das casas de habitação em Lisboa e Porto, mas, também, tornam inadmissível a continuação dessas avaliações em qualquer ponto do País e a ideia de qualquer permissão de aumento do preço das rendas.

No próximo artigo referirei essas duas ordens de razões.

M. ROQUE LAIA

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

CONFERÊNCIAS

Na Associação «Luiz Braille»

Hoje, às 21 horas, na Associação de Beneficência «Luiz Braille», o sr. José Lago Salgado Batista, aluno da Faculdade de Letras do Porto, faz uma conferência sobre «O que fica de Helen Keller».

Na Casa da Comédia

Amanhã, às 16 horas, o dr. Hilton Carlos de Araújo, médico do Centro Educacional de Niterói, do Hospital Pineu e do Colégio Brasileiro de Almeida, estará presente na Casa da Comédia para apresentar algumas considerações sobre a sua experiência na utilização do Teatro Educacional ao Serviço da Terapêutica.

Médico e pedagogo, o conferencista tem utilizado as suas experiências em escolas tanto de frequência normal como noutras destinadas ao tratamento de deficientes mentais.

A direcção da Casa da Comédia, na impossibilidade de informar directamente médicos, pedagogos e todos os possíveis interessados, convida-os a conviver nesta faceta pragmática com que ainda se nos apresenta o teatro.

GRANDE CARNAVAL NAS BELAS-ARTES

NOITES DE 15, 16, 17 E 18

CARNAVAL DO RIO... CARNAVAL COMO LISBOA NUNCA VIU!...

«BRASIL 69»

JORGE GOULART — NORA NEY
ROSINHA DE VALENÇA
E «OS MODERNOS DO SAMBA»

As revelações do Fado:
ZÉ FREIRE e JOSÉ PRAÇANA

CANÇONETISTAS

ANTÓNIO CALVÁRIO
MARIA JOSÉ VALÉRIO
MIRENE CARDINALLI
PAULO JORGE
SUZI PAULA
TONY DE MATOS

2 Orquestras — Musica Permanente — TIBURCIO e seu conjunto com Peiró, Taborda e Tito Godinho

O conjunto POP — Os FLIERS — Maiores de 15 anos

Marcações 530808 — BELAS-ARTES 41293

MATINÉE INFANTIL — Domingo às 16 h — Maiores de 6 anos
PALHAÇOS — ATRACÇÕES — BRINDES

Organização:
Produções Radiofónicas de Armando Marques Ferreira e Carlos Nascimento, Lda.

Durante o Carnaval das Belas-Artes o REI DAS MEIAS tem uma surpresa para todas as Senhoras!

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET

ADULTOS

EM 2 SESSÕES: às 21 e às 23 h.

com RAUL SOLNADO

Uma comédia escrita por:
RICARDO TELESNIK

com cenário de:
Paulo Guilherme

Dirigida por:
Maria Helena Matos

ÀS 2.AS-FEIRAS
NÃO HÁ ESPECTÁCULOS

• 3.º MÊS •

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

A PREGUIÇA

FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA

CONDES

FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTAM

HOJE

SENSACIONAL!

CARNAVAL INTEIRAMENTE DEDICADO À GENTE NOVA

ÀS MATINÉES,
A PEDIDO
AS DELIRANTES AVENTURAS
DO VOSSO GRANDE AMIGO!

PARA TODOS

Astérix
O GAULÊS

E NA PRIMEIRA PARTE NOVAS VIAGENS E DESENHOS ANIMADOS

COLORIDO

À NOITE

NO ESPLENDOR DOS 70 m/m

SUPER PANAVISION — METROCOLOR

Delicioso! 7 NOIVAS (SEVEN BRIDES FOR SEVEN BROTHERS)

Adorável! PARA Maiores de 12 anos

Inesquecível! 7 IRMÃOS

(AOS PREÇOS NORMAIS)

A partir de 12 de fevereiro

BANCO DO ALENTEJO

oferece-lhe
na sua nova Agência de Estoril - Avenida Marginal
TODOS OS SERVIÇOS BANCÁRIOS

UMA COMÉDIA EM GRANDE ESTILO!

CATHERINE SPAAK

PHILIPPE LEROY
GASTONE MOSCHIN

O FILME SELECCIONADO PARA OS NOSSOS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL!

ESTREIA-AMANHÃ

À TARDE ÀS 15,30

ROMA

(ADULTOS)

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE
TALMA FILMES

a noite é feita para roubar

ATENÇÃO AOS NOSSOS ESPECTACULOS DE CARNAVAL
BILHETES À VENDA — PROGRAMA EM DISTRIBUIÇÃO

LADRÕES PAGOS PARA ROUBAR... «GANGSTERS» PAGOS PARA NÃO DEIXAR ROUBAR!...

A FARSA DO CARNAVAL

ESTÁ NO T. 55 51 33 (ADULTOS)

MONUMENTAL

— HOJE —

2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.

VASCO MORGADO APRESENTA

CAMILO
Mais cómico do que nunca

FLORBELA
Prémio da Imprensa 1968
NOS PROTAGONISTAS

com C. COELHO ■ CARMEN MENDES ■ YOLA ■ LINDA SILVA ■ ALDA PINTO ■ ALICE CARLA

Encenação de SANTOS CARVALHO

UMA FARSA MAIS DO QUE «GIRA» ... É «GIRÍSSIMA»

Quando ela se despiu...

Monumental GARNAVAL só no TEATRO MONUMENTAL

BILHETES À VENDA AMANHÃ: Domingo 2.ª-Feira — às 20.30 e 23.30 h.; 3.ª-Feira — às 22 h. (Sessão única).

(ADULTOS)

TEATRO e BAILE

ATÉ DE MADRUGADA

3 BELÍSSIMOS CONJUNTOS

OS 5 DE PORTUGAL e TROPICAL

E AINDA

QUINTETO ACADÉMICO + 2

LUGARES DESDE 80$00

VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

Às 15 e 18 h., nas TARDES de DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA

A FANTASIA MUSICAL

«PIMPINELA»

Paraíso Infantil

e o JÁ TRADICIONAL CONCURSO de MASCARAS INFANTIS

PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 PRÉMIOS VALIOSOS ÀS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS

4 maravilhosas BICICLETAS

UM ÊXITO QUE SE REPETE...

M/ 4 ANOS

Bilhetes à venda

CARNAVAL — ALUGAM-SE FATOS

Telef. 534980 — 40945

Av. Praia da Vitória, 71-E — LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

Amanhã ● Domingo ● Segunda e Terça-feira

UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

LIMA KIM

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia): 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

CINEMA MONUMENTAL

T. 55 51 31

CARNAVAL — dias 15, 16, 17 e 18 de Fevereiro

SETE FABULOSOS ESPECTÁCULOS

3 TARDES INFANTIS (DIAS 16, 17 E 18) M/ 6 ANOS

4 NOITES COM BAILE ATÉ DE MADRUGADA M/ 15 ANOS

DESTACADA PRESENÇA DE 3 EXTRAORDINÁRIAS ATRACÇÕES DO LIDO DE PARIS

À VENDA OS POUCOS BILHETES QUE RESTAM

NAS QUATRO NOITES — ÀS 3 HORAS — UM FILME DIFERENTE

NOITES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA:
Horários especiais para os amenos foliões
Na Tela, às 21.30 horas:
«A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO»
No Palco, às 0 horas:
ATRACÇÕES TERMINANDO CERCA DA 1 HORA

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

Quinta das Águias

Telef. 245

Av. de Badajoz — ELVAS

HOJE às 21.45 h. (Adultos)

NO TEATRO VARIEDADES

VASCO MORGADO ORGULHA-SE DE APRESENTAR A OBRA DE ARNOLD WESKER NUMA TRADUÇÃO DE JOSÉ PALLA E CARMO com

EUNICE MUÑOZ e FERNANDO GUSMÃO

AS QUATRO ESTAÇÕES

MÚSICA DE JORGE PEIXINHO
CENÁRIO DE OCTÁVIO CLERIGO

NUMA ENCENAÇÃO DE

PAULO RENATO

NO VARIEDADES

VASCO MORGADO em colaboração com ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

SENSACIONAIS TARDES INFANTIS DE CARNAVAL PELO TEATRO DO GERIFALTO

MAIORES DE 4 ANOS

Peça o Programa na Bilheteira

— BILHETES À VENDA —

PROGRAMA

DOM., 2.ª e 3.ª-FEIRA À TARDE, ÀS 15 e 18 H.

3 ENCANTADORAS PANTOMIMAS

VIVA O PALHAÇO de COUTO VIANA

A PRINCESA E O PASSARINHEIRO de JUAN SOUTULHO

SONHO DE CARNAVAL de COUTO VIANA

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

com prémios para todos os concorrentes, da General Electric, Regina, Papelaria Progresso, Livraria Clássica Luso-Espanhola, Filmarte, Frigel, Artex, Beltão, Coelho, Ld.ª, Áfico, e um sorteio de uma BICICLETA «IBA»

Quando na Idade Média os cavaleiros partiam para a guerra gostavam de deixar todos os seus «bens» em perfeita segurança!

...Deixariam?

o cinto da castidade

(THE CHASTITY BELT)

com

TONY CURTIS

e

MONICA VITTI

e HUGH GRIFFITH • JOHN RICHARDSON
IVO GARRANI • NINO CASTELNUOVO

Realiz. de PASQUALE FESTA CAMPANILE

Adultos

Exclusivo ASTÓRIA FILMES

TECHNICOLOR®

OUTRA GRANDE **ESTREIA** COM A GARANTIA WARNER-SEVEN ARTS

SEM CARNAVAL O MELHOR CARNAVAL

HOJE

ESPECTACULAR ESTREIA NOS CINEMAS

SÃO LUIZ às 21.30 e **ALVALADE** às 21.45

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO CARNAVAL

Amanhã:

Inauguração do grandioso

CARNAVAL DO COLISEU

À tarde, às 16 h., entrada gratuita às crianças até 10 anos. À noite, às 22 h., para 15 anos

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Bilhetes à venda

CAPITÓLIO

Tel 32 03 79

Às 21.45 h.

M/ 17 anos

O êxito do momento

TANGO

Pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado, tarde a preços reduzidos

Domingo, tarde dedicada a estudantes

Óculos auditivos

Perderam-se

Junto à Charcutaria Veneza, R. Alex. Herculano, agradece-se a quem os encontrou o favor de telefonar para 533151 — Pereira Monteiro, R. Braamcamp, 7.

noites de

UM «SHOW» SENSACIONAL COM

LES CINQ PÈRES

THE TONELY'S
RUDI HORN
MARIA VALEJO

DORISS GIRL'S SHOW

MÚSICA CONSTANTE POR

JIRINA'S COMBO • OS «SHEIKS»

JORGE COSTA PINTO

e sua orquestra

AMANHÃ

BAILE DE GALA DE ABERTURA

(Trajo de noite)

DOMINGO

PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO

(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA

SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO

(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA

BAILE DE GALA DE ENCERRAMENTO

(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (250$00 na noite de segunda-feira) com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas. Bar Americano, 100$00 (150$00 na noite de segunda-feira) com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 15 ANOS)

GRANDIOSO CORSO
ACESSO LIVRE AO PÚBLICO

AS 15 HORAS DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

LUGARES RESERVADOS: BANCADAS, 40 ESCUDOS

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

GALERIA 48

Boîte-Restaurante

Avenida da Liberdade, 248-B

Telefones 4 49 44 e 4 84 33

M. 17 ANOS

COMEÇOU O CARNAVAL

MÚSICA DE

THILO'S COMBO

NOS DIAS 15, 16 17 e 18

HOTEL D. FUAS

Único c/ vista s/ Mar — P. C. 2 pes., 310$. Quarto duplo; P. C., 2 pes. 360$. Suites

Todos os quartos c/ casa banho e varanda. Impos. Incl.

NAZARÉ — Tel. 46341

europa

O SEU CARNAVAL

— TARDES INFANTIS —
(AS 15 e 15 M/ 6 ANOS)

DOMINGO — «O Mundo Alegre de Bucha e Estica»

2.ª FEIRA — «O Ursinho Brincalhão»

3.ª FEIRA — «As 1001 Noites Árabes»

NO PALCO:

PALHAÇOS — «José, Eirmilita e Cia.»

ACROBATAS — «Marcus Brothers»

Brindes a todas as crianças ★ Concursos com valiosos prémios, oferta da General-Electric, Heller, Quitala e Philips

NOITES — 2 FILMES DE GARGALHADA

Continflas em «O BOM PASTOR» — de Madrugada no

SÁBADO — «OBJECTIVO PARIS»

2.ª-FEIRA — «O OPORTUNISTA»

Nos intervalos e até de madrugada, BAILE com o conjunto

ABRIL EM PORTUGAL

Dias 15 e 17 c/ baile — M/ 15 anos

Dias 16 e 18 s/ baile — M/ 12 anos

AMBIENTE SELECCIONADO — BILHETES À VENDA
NÃO HÁ VENDA DE SENHAS PARA O BAILE

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Loja, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«AS QUATRO ESTAÇÕES»

— ESPECTÁCULO DE GRANDE NÍVEL

Uma peça de Arnold Wesker foi apresentada, pela primeira vez, ao público de Lisboa «As quatro estações», esse quase poema para dois intérpretes levado ontem à cena no Variedades trouxe-nos com algum atraso o contacto inicial com a obra de um dos mais importantes dramaturgos da moderna geração inglesa. Diz-se-á que não é esta uma peça representativa do teatro do autor da famosa trilogia que integra as peças «Caldo de galinha com cevada», «Raízes» e «Bateu a falar de Jerusalém». Mesmo não o sendo — o que, até certo ponto e tomando em conta as próprias declarações de Wesker, constitui uma tese discutível — o simples facto de permitir um conhecimento ainda que parcial de um dramaturgo contemporâneo de grande relevo confere ao espectáculo que agora subiu à cena no Variedades uma importância e um significado para os quais não se pode deixar de alertar o público — particularmente aquele que anseia por um teatro do nosso tempo, preenchendo uma função artística e cultural. Se «As Quatro Estações» foi a peça de Wesker que neste momento se tornou possível montar para uma plateia portuguesa, ainda bem que tal montagem foi feita.

Desse grande plelade de escritores como Colin Wilson ou Doris Lessing, cineastas como Lindsay Anderson ou Tony Richardson, dramaturgos como Harold Pinter, Michael Hastings ou Angus Wilson, críticos de arte como John Berger, saiu Arnold Wesker decidido, como todos os que o antecederam e como aqueles que depois de si vieram, a combater a imagem tradicional de uma Inglaterra académica, e por extensão toda a noção de academismo e de estabilidade.

Descrevendo — ou melhor, analisando — o processo de construção, deterioração — destruição do amor entre duas pessoas que procuram, numa [illegible] experiência, responder às suas interrogações íntimas acerca de vivências passadas, Wesker faz desenvolver esse processo durante as quatro estações do ano: Inverno, ou o frio, quando o amor é ainda impossível; a Primavera, ou os primeiros indícios do diálogo possível; o Verão ou a plenitude do amor; o Outono, ou o amarelecer das folhas, a morte de tudo. Servindo-se de uma linguagem simultâneamente poética e trivial (uma linguagem «realbilíada», para empregar uma expressão grata a Doris Lessing), Wesker aprofunda, cheio de uma enorme simpatia humana, o tema eterno da incomunicabilidade e do carácter efémero das ligações. «Eduardo» e «Beatriz», as duas personagens, são seres em busca de uma plataforma, apoiando-se mutuamente, ora sob o impulso de um, ora sob o impulso de outro. As cargas emotivas acumuladas ao longo da sua experiência, e a recordação das frustrações de ambos vão, porém, sem que disso se apercebam, deteriorando as suas relações, e em dada altura as palavras voltam a ganhar o sabor do inutil, da derrota, da saturação: o contacto torna-se impossível e a solidão reaparece, a prender nas suas malhas os que dela tão dolorosamente haviam procurado libertar-se.

A responsabilidade de um texto com as implicações do presente exige, naturalmente, uma encenação extremamente atenta, profunda e permeável, não só aos valores da peça como também à situação especial em que ela se encontra, bem definida pelas palavras de Wesker transcritas atrás. Pode dizer-se, desde já, que essa encenação teve em Paulo Renato o criador apropriado e competente, que serviu o texto com imaginação, sem se afastar, contudo, das propostas que nele se contêm.

Em Eunice Muñoz e Fernando Guamão teve Paulo Renato dois actores de excepção. A primeira construiu a sua arrebatada e pessimista «Beatriz» com os recursos de interpretação extraordinários que possui, entre os quais sobressai a sua voz magnífica, apta a todas as inflexões, prestável a todas as modulações. Eunice compôs com inteligência esse difícil papel da mulher que foge de si própria e logo se encontra, para se agarrar com avidez, com egoísmo, à sua tábua de salvação. Quando o clima é gelado é o gelo que Eunice dá; quando o palco se enche da alegria do Verão são os gestos da infância que Eunice reproduz, com uma frescura, uma capacidade de expressão com

(Continua na 12.ª página)

SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

Será inaugurado no dia 20 o Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, aberto a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros. A exposição ficará patente ao público na Junta de Turismo, nas Arcadas do Parque — Estoril.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «Doutor... Vamos a isto» («Carry on Doctor»).
REALIZAÇÃO — Gerald Thomas.
INTÉRPRETES — Frankie Howerd, Sidney James, Kenneth Williams, Anita Harris, Joan Sims, Barbara Windsor, Charles Hastrey.

A equipa que tem produzido esta série do «com jeito vai...» funciona hoje com a precisão e o sincronismo da equipa de «Missão Impossível»: um mecanismo lubrificado, sem falhas, produzindo aquilo que lhe está atribuído, no caso presente, o riso. Esta referência à série da Televisão não é inteiramente forçada, na medida em que outras séries aparecem parodiadas neste filme: o *Dr. Kildare* (que toma aqui o nome de Dr. Kilmore) e *As enfermeiras*. Não há qualquer novidades na aplicação de uma fórmula de humor que das outras vezes, com um ou outro desnível, tem dado resultados satisfatórios. E o balanço apresenta alguns bons *gags*, um certo ritmo e uma interpretação notável, onde se salientam Kenneth Williams e Frankie Howerd. Trata-se, neste caso, sim, do filme que pretende divertir e que o consegue por processos que, se por vezes são demasiado fáceis têm o mérito de nunca avilitarem o gosto do público nem menosprezarem a sua inteligência. Concluindo, o São Jorge tem agora um cartaz que está perfeitamente ajustado ao estilo de programação que o Carnaval exige. — *E. P. C.*

• NO AVIS

TÍTULO — «O belo, o bruto e o cretino» («Il bello, il brutto, il cretino»).
REALIZADOR — Gianni Grimaldi.
INTÉRPRETES — Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Mimmo Palmara, Brigitte Petry, Lotar Gunlcner, etc.

O «western» italiano já amadureceu de tal maneira, já criou de tal forma os seus

(Continua na 12.ª página)

Um programa de Carnaval verdadeiramente sensacional, foi escolhido pela empresa do cinema Condes, com a exibição de dois filmes (dois êxitos de bilheteira) «Astérix, o Gaulês» e «7 Noivas para 7 Irmãos», um espectáculo particularmente dedicado aos jovens — jovens de idade ou de espírito. Novamente as «delirantes» e engraçadas aventuras do grande amigo da juventude, o «Astérix» que, com os seus companheiros, vem trazer mais uma vez a todos a alegria e a vivacidade das personagens realmente vivas e que, por isso mesmo, passaram a fazer parte do mundo dos mais pequenos. Foi este o programa escolhido para as «matinées» deste cinema que, uma vez mais, não olha a meios para dar satisfação e alegria aos pequenos espectadores de hoje que, por certo, compensarão amanhã todos os esforços que o Condes tem feito para os acompanhar em todos os momentos da sua juventude. À noite e também com o mesmo sentido foi escolhida a deliciosa, adorável e inesquecível comédia «7 Noivas para 7 Irmãos», cuja estreia em 70 m/m neste cinema, tanto êxito obteve por parte do público de todas as idades. Assim congratulamo-nos por haver ainda iniciativas deste género e esperamos que as mesmas continuem a encontrar por parte do público o sincero reconhecimento. Efectivamente que no Cinema Condes não há bailes, não há variedades, mas há cinema para divertir e o que é importante é que esse divertimento é dedicado aos jovens de todas as idades

HOJE
ESTREIA ÀS 21,45 NO EDEN

CARNAVAL
NO «RESTAURANTE MÓNACO»
HOJE LOTAÇÕES ESCOTADAS
Além dos conjuntos de SHEGUNDO GALARZA e QUARTETO 48 — OS PIPIS
OS HIPPIES — OS CIENTISTAS
OS PRÉ-HISTÓRICOS — OS DIPLOMATAS
Reservam-se salas para banquetes e casamentos
TELEF. 243 23 39 (M. 15 ANOS)
Direcção de OUTERELO GITA

ABC
ELAS É QUE SABEM
Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Acurcio e José de Castro.
MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS
HOJE, às 20.45 e 23 h. (ADULTOS)
Domingo e 3.ª-feira: «Matinée» às 16 horas

• HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS, NO
6.º MÊS!
MARIA VITÓRIA
A REVISTA DA ALEGRIA E DA GARGALHADA
ADULTOS
• Grande Poeta é o Zé!
«Prémio da Imprensa-1968» como «A melhor revista do ano»
O triunfo de um bom espectáculo e de um bom elenco, com
SALVADOR ★ JOSÉ VIANA
MARIEMA (PRÉMIO DA IMPRENSA de melhor autor de 1968)
★ Max ★ Anita ★ Dora ★ Vitor Mendes
e a notável atracção MAY AVRIL
■ O MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA ■ SÁBADO, DOMINGO, 2.ª E 3.ª-FEIRA, ÀS 20,45 E 23 HORAS; E DOMINGO E 3.ª-FEIRA, ÀS 16 ■ PREÇOS HABITUAIS.
SALVADOR no «compère»

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) e T. N. P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista
SÁBADO, tarde às 16 h.

Teatro LAURA ALVES
às 20.45 e 23 h. (Tel. 864756) Adultos
AMANHÃ «Matinée» às 16 h. para todo o público — (Estudantes: preço único, 10$00)
Camaradas e jovens leiam a bola!
VASCO MORGADO apresenta em triunfal 2.º MÊS
UMA PEÇA DE PALPITANTE INTERESSE!
O JOVEM MENTIROSO

uma nova linha no horizonte da cidade

No centro da Lisboa Moderna, em plena Avenida da República, **móveis Longra** marca a sua linha de prestígio. Na cidade mais dinâmica e cosmopolita modificam-se as imagens da nossa vida quotidiana. E, nas suas novas instalações, **móveis Longra** traz agora ao público a imagem do quotidiano de amanhã. Visão da eficiência, da comodidade e da estética de um futuro que já está ao nosso alcance.

Metalúrgica da Longra Lda.
Av. da República, 42-A - Lisboa

móveis Longra

ATALHO DEMOGRÁFICO

ECONOMIA

por SÉRGIO RIBEIRO

TEMO-NOS VINDO A INTERESSAR por demografia. Talvez melhor dizer que nos temos vindo a interessar por números estatísticos relativos à demografia. Desde a primeira pergunta: Quantos somos? até solicitações externas que nos têm levado a procurar e a trabalhar números e mais números quantificadores da realidade, muito nos tem feito mexer em dados, e elementos, e conceitos, demográficos.

Vejamos dois desses «termos» só para avaliar do aliciante que tem trabalhar com eles. Mas antes de o fazer, informemos que todos os dados são de uma folha editada por «Information Service, Population Reference Bureau, Washington — 1968».

Taxa de natalidade

Quando uma criança nasce, qual a probabilidade de passar do primeiro ano de vida? Qual a taxa de mortalidade infantil (mortes de crianças com menos de um ano por 1000 nascimentos)?

No Mundo, por 1000 nascidos, 913 passam do primeiro ano de vida. No Mundo todo! se for em Africa, a taxa de mortalidade é de 140, o que quer dizer que só 860 passarão dos 12 meses; na América do Norte, 973 e na Latina (em que PRB inclui a América Central, Caribe, Sur America Tropical e Sur America Meridional) 934; na Asia, 951, e na Europa, 969; resta a Oceânia com 981 crianças a passarem o ano em 1000 nascidos.

Impressiona o valor de Africa. Repare-se nos números colocados por ordem: 981, 973, 969, 963, 951, 934 e 860! O Gabão, com 220 240 detém lamentável «record» e o pólo oposto é de 13,3 na Suécia e que correspondem 780-780 e 986/7 sobreviventes em cada mil. O número de Portugal, na mesma fonte, é de 65 na mortalidade infantil ou seja 935 em 1000 que passam do ano.

É bem diferente nascer no Gabão, em Portugal ou na Suécia!

Esperança de Vida ao nascer

E quanto tempo «estatístico» nos espera ao nascer?

É cálculo actuarial que nos parece interessante, embora com um interesse especial...

O cidadão que nasce no Mundo pode «esperar» viver 53 anos. Mas se esse nascimento se der em Africa, a «esperança» baixa para 43 anos!; América do Norte, 71, e América Latina, 60; Asia, 50, e Europa, 70; Oceânia, 71.

De novo Gabão com 25-45 anos (com muita companhia de outras zonas de Africa), e de novo Suécia com 74 anos (agora com o mesmo número para a Holanda e muitos países acima dos 70). E em Portugal? O «nosso» número é de 64 anos.

É bem diferente o «nascer» e o «morrer» no Gabão e na Suécia. Para o «viver», entrava a «economia», embora as condições socioeconómicas estejam traduzidas em todos os números que deixamos aqui. À vossa ponderação.

APONTAMENTOS SOBRE SITUAÇÕES PROFISSIONAIS

PROFESSORES DE ENSINO LICEAL

DAS IDEIAS trocadas ácerca desta profissão ficou-nos uma síntese dos seus principais problemas que cremos serem estes:

1.º) PROBLEMA DE BASE:

a) *Endogenamente:*

Os professores de liceu têm necessidade premente de *actualização* dos conhecimentos obtidos na sua preparação universitária.

Isso exige muita força de vontade, e que nem todos têm.

É do conhecimento quase geral que, para o aluno, muito mais importante de que tudo o que o professor lhe possa ensinar, é fundamental — no determinante aspecto da *formação* — a personalidade do mestre em 3 aspectos.

— Como homem
— Como cidadão
— Como profissional.

Em duas palavras: o *exemplo* é uma moral positiva; o ensino (no sentido restrito) é apenas uma moral dogmática. Mas, normalmente, os professores de liceu estagnam. Não estudam. Exercem um ensino desactualizado.

Mais ainda: *nada* na legislação portuguesa exige a sua actualização de conhecimentos. Ao invés, países há em que, ao fim dum certo número de anos é obrigatório um professor de liceu manter-se em inactividade remunerada durante 1 ano para *reciclagem* (actualização e também modernização da sua bagagem técnico-didática).

b) *Exogenamente:*

O ensino é um problema inseparável dos problemas fundamentais de toda a vida nacional.

O público (em termos económicos: o ensino-procura) reconhece a *dignidade* da profissão de professor.

Reconhece-o o pai, o encarregado de educação, o próprio aluno, etc.

Mas a Administração nem sempre o tem reconhecido.

Nada se resolve apenas com reformas, por mais bem elaboradas que sejam.

O que há a fazer?

Há que inserir a classe dos professores de liceu (e do ensino técnico, acrescente-se) em termos de *cidadania* no conjunto da vida nacional.

Um exemplo:

Existe, actualmente, uma quase impossibilidade de um professor do liceu ascender ao nível de professor universitário, ainda que para tanto tenha amplamente demonstrado e provado qualidades pessoais e experiência efectiva para realizar melhor a tarefa que um «novato» assistente que «arrancou» 15, 16 ou 17 de média de curso.

Na sua ascenção ao nível universitário, o professor liceal não deveria ser «travado».

De resto — para falarmos apenas nos casos mais notáveis — não foram excelentes as experiências de Damião Peres, Hernani Cidade, Vieira de Almeida, Matos Romão e Manuel Heleno, como professores de liceu antes de se sentarem numa cadeira universitária?

Se antigamente — há uns 20 anos atrás — isso era possível, porque o não poderá vir a ser agora?

Em outros países, existe essa possibilidade, franca e aberta.

2.º) PROBLEMA COMPLEMENTAR:

Trata-se da questão dos vencimentos.

É certo que houve uma actualização recente mas também não é menos certo que não «tocou», de forma substancial, na posição dos professores de liceu.

Um primeiro exemplo:

Nós conhecemos *bem* (e admiramos muito) um professor de liceu e até tivémos o condão de ser seu aluno.

Recentemente, em conversa «de café», afirmou-nos o seguinte:

— Só 10 anos após a efectividade, se altera o vencimento (1.ª diuturnidade).

— A 2.ª diuturnidade (20 anos depois da efectividade) dá direito a novo aumento de vencimento.

— os 10 anos intercalares entre a 1.ª e a 2.ª diuturnidade, não há qualquer aumento de vencimento, a não ser que o aumento seja da ordem geral para todos os funcionários públicos.

— Atingida que seja a 2.ª diuturnidade, nenhum aumento mais haverá e o vencimento manter-se-á até à... reforma!

Um segundo exemplo:

Mantemos certas relações de amizade com uma empregada do vulgarmente designado «pronto-a-vestir».

Começou a exercer a sua digníssima profissão 3 ou 4 anos após o meu amigo que é professor de liceu (e já avô!).

Pois bem! Ganha mais que ele! E tem apenas a 4.ª classe.

Há que rever posições e «acertar agulhas». Menos de 6 ou 7 mil escudos para um professor liceal que se inicia na sua carreira não são humanos nem justos. Até porque os professores auxiliares e agregados não beneficiam de diuturnidades!

Pergunta-se: a quem se vai entregar o ensino?

Não se sabe já que o ensino da ciência ou da técnica não preenche as necessidades fundamentais do homem exactamente porque, por si, são apenas *meios* e não constituem *fins*?

O fim supremo da educação — a «formação» — só seria possível com uma remodelação *profunda* dos métodos didáticos.

3.º) PROBLEMAS SUPLEMENTARES:

Enuciando apenas:

Recrutamento:

Embora suplementar, será uma das mais importantes dificuldades da classe.

O atractivo não existe, em face do magro vencimento.

Mais: 70 % a 80 % dos actuais professores liceais — que exercem em serviço eventual — não têm qualquer espécie de preparação pedagógica.

Quando muito, têm uma licenciatura, já que outros nem sequer a têm.

Nitidamente: «claros-escuros» duma profissão!

— *Organismo oficial que represente a classe* — Não existe nenhum organismo oficial que represente a classe profissional dos professores do ensino oficial secundário. O professor oficial de liceu pode dizer-se que não beneficia de nenhumas regalias sociais.

Existe, é certo, uma Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

De positivo, apenas um seguro de vida em condições favoráveis.

Não têm direito a assistência médica. Quanto a faltas mensais, o regime é semelhante ao dos funcionários públicos.

4.º) COMENTÁRIOS E SUGESTÕES:

Não será fácil, nem sequer possível, num lapso de tempo curto, explicitar, modos de resolver os problemas equacionados e aclarados da classe.

A transformação a efectuar teria de ser acompanhada duma transformação correlativa de toda a vida nacional.

MATOS E SILVA

Nota de leitura

«EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÓMICO»

por T. Gill — Colecção «Estudos de Economia Moderna» — Clássica Editora

NO INICIO deste livro cativou-nos a linguagem simples e o modo familiar como o autor procura dialogar com o leitor. Mas com o desfolhar das páginas verificámos que a simplicidade se transforma em confusão e subjectividade, restando sòmente o tom familiar que atrai os incautos, mas não traduz necessàriamente seriedade no tratamento dos temas. Ora a objectividade e simplicidade não são fins incompatíveis. O autor denuncia-se fàcilmente ao longo do livro, ao emitir juízes de valor, ao tirar conclusões sem fundamentação analítica, procurando conduzir o leitor à sua própria concepção do mundo e do homem.

As diversas doutrinas e sistemas económicos aparecem sem qualquer enquadramento histórico, surgem desgarrados, como produtos do acaso.

Numa breve introdução o autor fala-nos do pensamento económico grego, dos Mercantilistas e Fisiocratas, como sòmente se tratasse de uma sucessão cronológica, entrando depois na economia clássica. E daqui para diante, como ele próprio diz «sobe a cortina»; melhor dizendo, começa o teatro, pois o que temos não é, quanto a nós, a evolução do pensamento económico, mas sim uma encenação dessa evolução, articulada pelo autor.

Os pensadores são neste livro geralmente adjectivados, rotulados e os sistemas económicos algumas vezes analisados em termos de estética. Assim refere-se a Ricardo pelo notável «Divino Ricardo», a Marx como um «poderoso estudioso e revolucionário apaixonado», Walras, era um «quase socialista» e «o grande Marshall vagamente simpatizante das ideias socialistas».

Ao expor o pensamento de Karl Marx, aborda alguns conceitos, não explicando porém a acção correspondente das relações de produção sobre as forças produtivas, que lhe seria útil para tirar conclusões, terminando por afirmar: «Assim falou Karl Marx». Parece-nos que melhor seria, assim falou T. Gill.

Considera o Marxismo ideològicamente não como uma relíquia histórica, mas como uma ideologia dinâmica e infecciosa deste século que tem atraído centenas de milhar de pessoas.

O pensamento clássico é também explicado muito superficialmente, chegando o autor a servir-se de imagens de vestuário e confecção para o qualificar. O que não ressalta, de modo algum, da exposição sôbre a teoria liberal é a insuficiência radical da concepção das leis económicas naturais que faz delas leis independentes da história e superiores à história.

Acerca dos socialistas utópicos T. Gill segue o mesmo caminho: havia o nobre francês conde de Saint-Simon, que criticou a aristocracia francesa... Houve também Charles Fourier, que visionava a futura sociedade organizada em «falanges»! Houve igualmente o proletário, autodidata e anarquista Proudhon (1809-1865) que aos 31 anos respondeu ao título do seu livro «O que é a propriedade?» com a frase azeda «a propriedade é um roubo». Houve ainda o famoso magnate «britânico do algodão Robert Owen (1771-1858)... E nós perguntamos que mais teria havido!? Será esta uma forma correcta de abordar tal tema?

A teoria Keynesiana é caracterizada nos seus pontos principais, parecendo-nos o assunto melhor tratado neste livro, embora ainda aqui o autor, quando deixa o plano analítico para se situar no plano filosófico faça afirmações muito discutíveis.

Vamos dar sòmente mais um exemplo que julgamos sugestivo.

Refere-se a Hornstein Veblen como um distante céptico, frasejador economista, sociólogo norte-americano.

Como este ataca a sociedade e o sistema económico tão defendido por T. Gill, segue-se o seguinte comentário na pág. 42. «Aliás isto não é difícil de perceber, pois Veblen era um jocosinha, um irreverente, um sujeito barbudo, de óculos, estranhamente vestido, que contudo atraía as suas alunas, o que contribui para complicar a sua posição nas Universidades que o empregavam».

E mais à frente, ainda referindo-se a Veblen: «Esta teoria estava nitidamente fora da corrente do pensamento económico dominante no tempo em que foi escrita. E, até certo ponto, continua a estar. Os actuais estudiosos de Economia nos Estados Unidos lêem Veblen um pouco como lêem Marx, quer dizer, como exemplo de opiniões interessantes e profundas que, por acaso, são diferentes das deles».

Acaba o autor por manifestar a sua fé em que o problema do subdesenvolvimento terminará por ser resolvido, pois que o progresso tem-se verificado, ainda que o não seja nos próximos cinquenta anos. Mesmo no campo do pensamento, alguns autores já se interessam por temas algo diferentes do crescimento económico, como seja os temas da abundância, porém a verdade e para desgosto de T. Gill é que nos nossos dias, apesar do progresso verificado, grande parte dos homens vivem em condições precárias, sem acesso à cultura, com más habitações e sem alimentação suficiente. Temos de confessar que fi-ámo-nos surpreendidos pela maneira como o tema deste livro é tratado e pela sua inclusão numa colecção com audiência, que tem oferecido ao público livros sérios.

G. G.

O PREÇO DAS EXPORTAÇÕES DAS MERCADORIAS INDUSTRIAIS PORTUGUESAS

1. Com muita frequência os industriais exportadores portugueses queixam-se de dificuldades crescentes na colocação dos seus produtos. Não costumam ser claros nas lamentações, em geral pouco sistematizadas e nada explicativas; como por exemplo, referindo a alta de salários ou de direitos aduaneiros como causas das suas dificuldades.

Para dispersar esse nevoeiro que obscurece a realidade económica em que actuam os nossos industriais, analisámos as relações existentes entre os preços de exploração das mercadorias nacionais e o correspondente valor internacional.

Consideramos como preço de exportação das mercadorias nacionais o preço F. O. B. de exportação. Definimos valor internacional de cada mercadoria, ou melhor, sua estimativa, como a média ponderada dos preços F. O. B. de exportação praticados pelos vinte e quatro países sobre os quais baseamos o nosso estudo.

Ao compararmos o preço de exportação com o valor internacional das mercadorias três hipóteses são possíveis:

H_1: preço de exportação superior ao valor internacional.

H_2: preço de exportacão equivalente ao valor internacional.

H_3: preço de exportação inferior ao valor internacional.

Aplicando este modelo ao conjunto das nossas exportações industriais, classificadas segundo a C. T. C. I. encontrámos para os anos de 1963 e 1966 os seguintes resultados: n

2. 1963.

Em 1963 a distribuição das mercadorias segundo as hipóteses consideradas era como segue:

Como o quadro mostra as 227 mercadorias, avaliadas em 231 milhões de dólares distribuíam-se: 21 % pela hipótese H_1 correspondendo a 12 % do valor; 19 % pertenciam à hopótese da equivalência a que correspondia 29 % do valor; os restantes 60 % das mercadorias, 51 % do valor, estavam incluídos em H_3.

A importancia da hipótese terceira dá-nos uma ideia da posição subalterna da industria nacional no confronto internacional.

Para além desta posição também se sente que uma parcela do valor criado pelo trabalho nacional é alienado e apropriado pelas economias externas com quem se realizam trocas.

3. 1966.

Em 1966 as exportações industriais apresentavam-se do modo seguinte:

As 276 mercadorias representavam uma receita de 332 milhões de dólares distribuídas como segue:

a) H_1; 27 % das mercadorias correspondendo a 15 % do valor.

b) H_2; 19 % das mercadorias valendo 32 % do total exportado.

c) H_3; 54 % do numero das mercadorias representando 53 % do valor.

Mantém-se em 1966 a drenagem respeitante ao valor criado pelo trabalho nacional continuando parte deste a ser apropriado por alguns dos países com quem possuímos relações comerciais.

Verifica-se ao mesmo tempo que na sua maior parte as exportações industriais portuguesas são vendidas a preços inferiores ao seu valor internacional.

Verificou-se também uma estreita relação entre as diversas hipóteses e os principais compradores das mercadorias exportadas.

Hipóteses	Número de Mercadorias	%	Valor exportado 10³ dólares	%
H_1	47	21	28.918	12
H_2	43	19	66.625	29
H_3	137	60	135 629	59
Total...	227	100	231.172	100

Hipóteses	Número de Mercadorias	%	Valor exportado 10³ dólares	%
H_1	74	27	50.440	15
H_2	52	19	107.426	32
H_3	150	54	174.873	53
Total...	276	100	332.739	100

Assim:

a) As mercadorias incluídas em H_1 destinam-se quase exclusivamente às províncias ultramarinas.

b) As mercadorias incluídas na hipótese H_2 para além daquelas em que Portugal exerce um acentuado domínio do mercado, destinam-se ou a provincias ultramarinas ou a países com os quais existem acordos bilaterais relativos a essas mercadorias.

c) As mercadorias incluídas na hipótese H_3 destinam-se, as mais significativas, a países industrializados.

No período considerado aumentou o valor médio das mercadorias incluídas nas duas hipóteses H_2 e H_3 enquanto diminuía o da hipótese mais favorável.

O facto das mercadorias serem exportadas a preço inferior ao valor internacional não implica um prejuízo por parte dos industriais e exportadores, pois estes mantêm sempre uma certa margem entre as receitas e os custos. É sobre os trabalhadores que se repercute a perda, pois é com base em salários relativamente inferiores que os exportadores negoceiam os seus baixos preços com os importadores dos países industrializados.

4. Podemos agora esboçar razões que expliquem esta situação que em alguns sectores tende a agravar-se.

a) **A manutenção da taxa de lucro dos exportadores**, ainda que vendendo a preços baixos, dá azo ao aparecimento de uma mentalidade pouco propensa à luta por melhores preços, pois já obtiveram a remuneração desejada.

A obtenção de lucros com baixos preços e possibilitados pela existência de salários inferiores que compensam ainda ineficiências técnicas e de organização detectadas entre os nossos industriais.

Os interesses colectivos devem sobrepor-se aos interesses individuais pelo que o aumento de salários, a melhoria da técnica e organização nas empresas deve ser um objectivo primário de desenvolvimento, enquanto o preço de exportação deve ser o mais próximo do valor devido ao trabalho despendido na produção

b) **A qualidade inferior de algumas mercadorias** relativamente às dos concorrentes ou dos desejos dos compradores, pode influir na baixa de preço, pelo que a fixação de normas de qualidade das mercadorias e um apoio económico-financeiro a todo o desenvolvimento técnico-científico que melhore a qualidade dos produtos, deve ser prioritário.

c) **A insuficiência do mercado interno**, pressiona o industrial, sob o receio de constituição de «stocks» inactivos, a vender a qualquer preço. Não podendo escoar toda a produção internamente, o industrial exporta. Quando a organização da produção permite uma produção em série ou em massa, as necessidades financeiras e de liquidez exigem vendas rápidas, donde o único caminho é o da exportação a preços inferiores, como se verificou.

A solução é aumentar o mercado interno, aumentando as disponibilidades de despesa dos consumidores, aumento de salários, de forma a reduzir a situação de premência dos industriais permitindo a exportação das mercadorias pelo justo valor.

d) **O conhecimento insuficiente do mercado externo**, aliado à inexistência de estreitos contactos com representantes em países estrangeiros são outras importantes causas dos preços baixos.

Como se referiu os melhores preços são obtidos na exportação para o Ultramar. Para além de relações políticas que o justifiquem, também o conhecimento do mercado e a representação são elementos preponderantes para o êxito nas negociações de preços. Outro tanto se aplica aos acordos bilaterais respeitantes a certas mercadorias, pois os produtores destas preparam-se, geralmente de maneira conveniente

A generalização do processo de representação no exterior é uma das medidas de política económica aconselhável aos exportadores. Os estudos de mercados são também indispensáveis. Assim os negociadores apresentavam-se com elementos concretos sobre o mercado e portanto combinariam os preços em igualdade ou mesmo superioridade com os concorrentes.

e) **As condições financeiras de venda** são frequentemente inferiores às oferecidas pela concorrência estrangeira.

Uma empresa não possui, na maior parte dos casos, disponibilidades financeiras, para apresentar prazos largos de amortização do valor da exportação. É necessário que haja um apoio financeiro que permita a apresentação, pelos exportadores, propostas financeiramente atraentes sem causar estrangulamentos de liquidez. No entanto, consideramos que deveriam ser judiciosamente escolhidas as mercadorias que teriam direito a este apoio

BAPTISTA MENDES

UMA REPRESENTAÇÃO DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO EM PARIS

A propósito do novo serviço que o Banco Português do Atlântico abriu em Paris e de algumas dúvidas suscitadas pelo facto de no nosso último suplemento económico termos chamado a esse serviço «Escritório de Representações», esclarecemos os nossos leitores de que efectivamente está já em funcionamento, na capital francesa, desde o passado dia 3 do corrente, uma Representação do Banco Português do Atlântico e não um «Escritório de Representações» no sentido em que, correntemente, é uso empregar em linguagem comercial.

Na verdade, aquele novo serviço tem por escopo principal prestar assistência técnica de carácter económico e financeiro a entidades exportadoras e importadoras quer nacionais quer estrangeiras de modo a acelerar os circuitos as mercadorias portuguesas para o estrangeiro.

Podemos acrescentar, a propósito desta Representação do Banco Português do Atlântico em França, que de fonte bem informada soubemos ainda estar marcada para o próximo dia 10 de Março uma cerimónia, em Paris, destinada a assinalar a inauguração oficial, no estrangeiro, deste novo serviço.

Contribuição holandesa para países em vias de desenvolvimento

O ministro dr. B. J. Udink, encarregado dos assuntos relacionados com o auxílio aos países em vias de desenvolvimento, abriu, na segunda metade do mês de Outubro, em Haia, os cursos internacionais de engenharia hidráulica e engenharia sanitária. Os cursos são organizados pela Escola Técnica Superior de Delft, em colaboração com a Fundação Universitária Holandesa para a Cooperação Internacional, conhecida como N. U. F. F. I. C.

Para o ano académico de 1968-69 inscreveram-se 118 engenheiros provenientes de 44 países. Como nos anos anteriores, também este ano a maior parte dos alunos provem dos países em desenvolvimento.

PHILIPS

A PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L. informa todos os seus estimados Agentes, Clientes e Púbico em geral, que os seus escritórios, armazéns e oficinas em Lisboa e Porto, encerrarão no dia 17 de Fevereiro corrente, por motivo do controle anual de «stocks» e no dia 18 em atenção ao dia de Entrudo, reabrindo no dia 19 ás horas habituais.

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

— JUNTO A ESTAÇÃO C. F. E PRAIA —

VENDEM-SE

APARTAMENTOS DE LUXO, EM CONSTRUÇÃO NA AVENIDA VALBOM, JUNTO DA ESTAÇÃO E DAS PRAIAS, C/ 2 E 3 ASSOALHADAS, EM EDIFÍCIO DE LUXO C/ GALERIA COMERCIAL E APARCAMENTO PARA AUTOMÓVEIS.

Proprietária—BARAONA & BARAONA, LDA.

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C
(POR CIMA DO SUPERMERCADO)
Telefs. 282345 - 282388 - 283792 — CASCAIS

COM O APOIO DA IBÉRIA (LINHAS AÉREAS DE ESPANHA)

«MAJA DE PORTUGAL—1969» —MUITOS ROSTOS E UM SONHO

MARIA DE LURDES OLIVEIRA BARATA

Estamos já a divulgar os primeiros rostos apurados pelo júri prévio, no extenso rol de candidaturas apresentadas através do cupão publicado no «Diário de Lisboa» ao título de «Maja de Portugal-1969».

Maria de Lurdes Oliveira Barata: vinte anos de idade, empregada de escritório, residente em Lisboa (Rua Carvalho Araújo). Outro rosto, fotogénico e simpático, que se habilita ao prémio mais desejado: o cume de um sonho que, em última análise, pode encaminhar uma jovem até Saragoça, até ao «trono» da «Maja Internacional-1969».

Entretanto, continuamos a publicar os cupões de candidatura. Para qualquer rapariga portuguesa, solteira, com mais de 18 anos de idade, abrem-se novas perspectivas e um pequeno mundo de sonhos. O concurso «Maja de Portugal», que a Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) patrocina, é um horizonte novo para as jovens do nosso País.

ENTREGA DE GUIÃO A UM BATALHÃO DE INFANTARIA

SETÚBAL, 14 — Com a presença do governador civil, presidente do Município, comandante militar e outras individualidades, efectuou-se a entrega do guião a um batalhão de Infantaria aquartelado nesta cidade e que vai seguir para o Ultramar. Na igreja de Jesus houve missa, seguida de bênção de flâmulas, alocução e desfile junto ao monumento dos Mortos da Grande Guerra. O chefe do distrito ofereceu depois um almoço à oficialidade.

As estreias de hoje

No Eden

Título em português — «Jerry em Loucuras»
Título original — «Don't Raise the Bridge Lower the River»
Produção — Americana
Realização — Jerry Paris
Intérpretes — Jerry Lewis, Jacqueline Pearce, Bernard Cribbins e Terry-Thomas
Género — Comédia
Distribuição — Columbia Films
Processo — Technicolor
Classificação — 12 anos

No S. Luiz e Alvalade

Título em português — «O cinto da castidade»
Título original — «The Chastity Belt»
Produção — Americana
Realização — Pasquale Festa Campanile
Intérpretes — Tony Curtis, Mónica Vitti, Hugh Griffith e John Richardson
Género — Comédia
Distribuição — Antónia Filmes
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

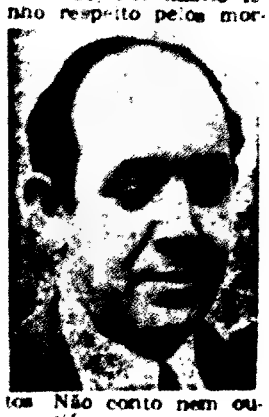
ora diga-nos...

—Costuma contar anedotas nos funerais?

Os funerais costumam ser cerimónias demoradas, quando não mesmo arrastadas. Se os acompanhantes não estão verdadeiramente impressionados, é natural que preencham o tempo das primeiras formas que a imaginação lhes ditar. Os mais folgazões contarão anedotas, provàvelmente para contrabalançar (ou contrastar com) a tristeza geral. Ora vejamos.

● *O sr. João Godinho, empregado de escritório, respondeu-nos isto.*

— Não. Por hábito tenho respeito pelos mortos. Não conto nem ouço, aliás.



— Vai com frequência a funerais?

— É raro. Só mesmo quando se trata de pessoas amigas ou de família.

— Impressiona-se com essas cerimónias?

— Já me impressionei mais do que actualmente. As pessoas vão-se acostumando à ideia da morte. Além do mais, durante seis meses que estive no hospital, por causa duma complicação do estômago e intestinos, vi morrer só na minha enfermaria 32 doentes! Uma pessoa habitua-se.

● *O segundo entrevistado foi o sr. António Cruz Rosa, motorista, que nos confiou:*

— Gosto disso, sim senhor. De vez em quando, para disfarçar o tempo e as ideias tristes, durante um funeral é preciso...

— Mas gosta mais de anedotas ou de funerais?

— De anedotas! Muito mais — mas gosto mais de ouvir do que de contar. Isto, uma pessoa precisa de queda para tudo, na vida, e eu não tenho jeito para contar anedotas.

— É habitual frequentador de funerais?

— Em Lisboa não. Mas na minha terra, Peneiro, perto de Alcoutim, vou aos funerais de todo o pessoal. É costume.

● *O sr. António Alfredo Gonçalves, impressor-tipógrafo, reagiu assim à nossa questão:*

— Não, não gosto. O funeral é um acto de sentimento que não dá para paródias. Sim, eu sei que até há pessoas que depois dos funerais vão visitar as capelinhas — mas eu não.

— Vai a funerais por obrigação?

— Não, só por dever, amizade e respeito.

— E de anedotas, fora dos funerais, gosta?

— Pois gosto. Das picantes, principalmente.

Um espectáculo de grande nível

(Continuação da 8ª página)

poral que denunciam a grande actriz que é e a fase de apuro técnico em que se encontra.

Quanto a Fernando Guimão, teria sido difícil conceber, depois de ver o seu trabalho, outro estilo para a criação de «Eduardo». Partindo de uma estrutura de interpretação, Guimão insere nela, hàbilmente, a sua personagem, construindo-a aos poucos com extraordinária correcção. Vemos nascer a figura pelos seus passos, pelos seus gestos, que nunca são descontrolados, pela sua voz, que encontra sempre o tom adequado, a colocação rigorosa. As suas palavras e os seus silêncios são medidos, possuem uma significação particular e desde as manifestações de optimismo de «Eduardo» até aos momentos de angústia, de emoção ou mesmo de revolta, Fernando Guimão representa sempre com naturalidade, mas com a irremediável disciplina de expressão verbal e mimética que o impõem como um grande actor.

Na sua encenação Paulo Renato contou ainda com outros colaboradores de grande valor, que só raramente é possível reunir num conjunto teatral. A música de Jorge Peixinho foi singularmente interpretativa do clima, constituindo um verdadeiro indicativo psicológico. Integrada no espectáculo, foi, pode dizer-se, um dos seus elementos. O receio de que pudesse ter quebrado a unidade estética não é, quanto a nós, fundado, pois a sua composição harmoniza-se perfeitamente com a atmosfera da peça.

E para além do notável trabalho de Jorge Peixinho deve salientar-se a importante parte que cabe a Octávio Clérigo no êxito deste espectáculo, pelo cenário engenhoso e de belo efeito estético. Sonoplastia, de Jorge Corte-Real de boa qualidade e luminotécnica do melhor que tem sido feito em palcos portugueses, de Fernando Teixeira.

Em resumo: um espectáculo de grande nível que o público que ama o teatro não pode perder.

JOAQUIM BENITE

A ESTREIA NO AVIZ

(Continuação da 8ª página)

próprios métodos e a sua própria tipologia que se sentiu capaz de engendrar o seu próprio *anti-«western»*.

A distância do Far-West já é demasiado grande para legitimar quaisquer comparações que não digam respeito à longínqua inspiração temática — e à vontade de ganhar dinheiro, aproveitando figurinos consagrados do gosto e da rotina do público.

«O belo, o bruto e o cretino», é uma charge comicopiada de «O bom, o mau e o vilão», de Sergio Leone, «western» italiano a sério, que aliás a mesma sala lisboeta tinha acabado de apresentar. Os narizes-de-cera da recente e pujante filmografia westerniana europeia são estigmatizados com razoável seriedade histriónica — como se sabe, fazer rir é mesmo uma coisa muito séria. Com um ritmo que, acusando altos e baixos embora, mantém uma notável homogeneidade, esmaltada por alguns «gags» brilhantes e invulgarmente conseguidos, Grimaldi empreende a desmistificação risonha, mas eficaz, das coboiadas europeias. O processo que levá a cabo, não fica, a nosso ver, atrás das mais recentes paródias ao «western-westerns made in U. S. A.», como é o caso de «Cat Balou», de Elliot Silverstein. Salientem-se as pinceladas satíricas dirigidas à figura do *super-cow-boy*, distante, altivo, viril e invencível, que tanto é o bom, como o mau, como o vilão das várias películas que têm a colonização do poente americano como cenário — mas jamais é o pele-vermelha, ou a mulher, ou o trabalhador rural ou artesanal, e sempre o *pistoleiro*, ou um *de entre os pistoleiros*. Ou seja, um samurai.

Nesta obrazinha que merece ser vista, os samurais ainda não são vencidos, mas já são ridicularizados; é um progresso. — *S. R.*

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome .....
Morada ..... Tel. .....
Idade ..... Profissão .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

Se vai viajar...
leve o seu automóvel a bordo e poupe dinheiro!!!

Normandy Ferries

Lisboa / Casablanca M/v "Leopard"
Fevereiro: 19 — Março: 2, 13, 24 — Abril: 4, 15, 26 — Maio: 7
Passagens desde.....420$00 Automóveis.....350$00 Refeições incluídas

Lisboa / Southampton e Rouen M/v "Leopard"
Fevereiro: 22 — Março: 5, 16, 27 — Abril: 7, 18, 29 — Maio: 10
Passagens desde.....1120$00 Automóveis.....560$00 Refeições incluídas

Lisboa / Southampton M/v "Dragon" (Ligações para LE HAVRE)
SERVIÇO SEMANAL RÁPIDO TODAS AS QUARTAS-FEIRAS
PRIMEIRO PERÍODO: de 21 de Maio a 18 de Junho
SEGUNDO PERÍODO: de 10 de Setembro a 8 de Outubro
TERCEIRO PERÍODO: de 14 a 28 de Outubro (as Terças-feiras)
Passagens desde.....1120$00
Automóveis.....560$00
Refeições não incluídas.

Consulte o seu Agente de Viagens ou
E. PINTO BASTO & Cª Lda (Agentes Gerais)
Praça Duque da Terceira, 20 - Telef. 36 15 81 - LISBOA-2

«Bikini» revolucionário apresentado em Paris por Eliane Scheuk, da Suíça, na sua colecção de Primavera e Verão. Na parte superior, como a foto perfeitamente deixa ver, a peça mais sensacional: duas estrelas-de-mar

Escondeu durante três dias o cadáver da companheira e sequestrou o filho desta para que não avisasse a Polícia

CALDAS DA RAINHA, 14 — A P. S. P. desta cidade teve conhecimento de um crime que ocorreu há três dias e se reveste de aspectos muito insólitos.

Com efeito, na noite da passada segunda-feira, Delfim Dias Ferreira, de 34 anos, pedreiro, travou-se de razões com Aida Moreira de Castro, de 45, com a qual vivia maritalmente, no Casal do Rio Choupo, nos arredores desta cidade. Em dada altura, os ânimos do Delfim Ferreira exaltaram-se, agredindo a soco a companheira que caiu por terra. Na queda, porém, bateu com a cabeça num caixote, sofrendo fractura de crânio.

O Delfim levou a vítima para a cama, sem que providenciasse no sentido de lhe ser prestada assistência médica. Mais tarde, o filho da vítima, Vítor Manuel da Costa, de 13 anos, foi encontrá-la já morta.

As autoridades só ontem tiveram conhecimento do acontecido, porque o Delfim sequestrou o Vítor Manuel que permaneceu, durante estes dias, junto do corpo de sua mãe.

Ontem, porém, o Delfim Ferreira resolveu fugir, dizendo ao pequeno que ia para Lisboa tratar dum assuntos. Só então o Vítor Manuel pôde ir avisar a Polícia que tomou conta da ocorrência e procede a averiguações.

O cadáver da vítima foi depositado na casa mortuária do cemitério local.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 07445968, Manuel Brás Castanho Ribeiro, natural do Machico, Filho do sr. José Cleiro e da sr.ª D. Angelina Freitas Castanho; e em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado Camamo Andarufe, do recrutamento provincial.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação «ida e volta» em autocarros eléctricos

Faleceu o jornalista Trabucho Alexandre

Faleceu noje no Hospital do Ultramar o jornalista Trabucho Alexandre, após meses de sofrimento causado por doença que não perdoa.

O corpo está depositado na capela do Hospital do Ultramar, onde amanhã, ao meio-dia, monsenhor Avelino Gonçalves, director do jornal «Novidades», rezará missa de corpo presente.

O extinto exercia, actualmente, as funções de chefe de Redacção do «Diário de Luanda», na capital daquele território português de África, tendo regressado a Lisboa há um par de meses por causa da doença que o minava já.

Trabucho Alexandre trabalhou também nos jornais «O Século», «O Mundo Desportivo» e «Diário Ilustrado».

Nasceu em Portimão, há 47 anos e era casado com a sr.ª D. Maria Julia Quaresma Trabucho Alexandre, pai da menina Maria da Conceição Quaresma Trabucho Alexandre, de 17 anos, e de José Manuel Quaresma Trabucho Alexandre, de 14.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com registos quaisquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para vender. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291-2.º Dt.º (Junto P. Figueira) — Telem.: 32 54 87 — 37 06 16

NIXON E AS PERSPECTIVAS DA POLÍTICA EXTERNA — 1

Traficar com os canibais

PELA QUINTA VEZ depois da guerra um novo presidente acaba de instalar-se na Casa Branca. A rendição era outrora seguida por uma importante mudança na política externa. Acontecerá desta vez o mesmo? Talvez não seja ocioso fazer a pergunta.

Truman, sucedendo a Roosevelt em Abril de 1945, logo abandonou o sonho de um entendimento duradoiro com a União Soviética. Menos de um ano após a morte do seu antecessor, a guerra-fria atingia o auge. O general Eisenhower, que o substituiu em 1952, foi pelo contrário, e apesar da presença a seu lado, na pessoa de John Foster Dulles, de um verdadeiro cruzado do anticomunismo, foi diziamos, o presidente do apaziguamento. Só nos últimos meses da sua presidência é que o conflito Leste-Oeste se reacendeu com a crise de Berlim e a falhada reunião cimeira de Paris em 1960. John Kennedy inaugurou, depois da crise dos foguetões de Cuba, a cooperação dos dois Supergrandes. O tratado de Moscovo sobre as experiências nucleares (1963) constituiu um verdadeiro armistício entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos, enquanto as dissidências chinesa e francesa voltavam a pôr em causa a solidez dos blocos. Johnson teria desejado continuar neste caminho, mas o aumento da intervenção americana no Vietnam, e mais tarde a invasão da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia, bloquearam uma aproximação que ele gostaria de ver consagrada, antes de se retirar por um encontro espectacular com Kossyguine.

É evidente que a evolução da política internacional dos Estados Unidos, ao sabor das várias administrações, não depende unicamente das decisões do seu chefe: resulta por igual dos acontecimentos externos. As repetidas violações, pela U. R. S. S., dos acordos de Ialta não contaram menos no desencadeamento da guerra-fria que o súbito reforço do potencial americano devido á bomba atómica. A morte de Staline facilitou de modo particular a conclusão dos armisticios da Coreia e da Indochina, bem como a do tratado de Estado austríaco. Conflitos mais ou menos permanentes como os do Vietnam e do Médio Oriente foram mais fruto de antagonismos locais do que de iniciativas deliberadas dos Supergrandes.

Qualquer novo presidente recebe por herança uma situação que não pode modificar a seu bel-prazer. A expedição da Baía dos Porcos estava práticamente decidida quando Kennedy tomou posse das suas funções; no momento em que Johnson o substituiu já a guerra do Vietnam atingia o seu auge. O hóspede da Casa Branca, por outro lado, não é um ditador. Tem de contar com o Congresso. No caso vertente, este é de maioria democrática, e um caricaturista do «Louisville Courier Journal» imaginou que podia resumir estes sentimentos em relação ao presidente Nixon representando-o sob o aspecto de um índio de cara patibular, a saudar o «big chief» emplumado e com o machado de guerra escondido atrás das costas. O Governo dos Estados Unidos, principalmente quando os republicanos estão no Poder, tem também de ter em conta os objectivos do «big business» e daquilo a que Eisenhower chamou, com conhecimento de causa, o «complexo militar-industrial». O Exército é uma fortaleza de que não se faz sempre com exactidão o que se quer. A Imprensa exerce verdadeiramente o «quarto poder».

Por fim, o eleito deve inspirar-se, tanto quanto possível e apesar de precedentes infelizes, no programa que lhe valeu a confiança dos seus concidadãos. Ao programa de Nixon faltava (é o menos que se pode dizer), precisão. Mas o tom, a intenção geral, eram claros a esse respeito. Tratava-se de dar prioridade «á lei e á ordem», de lutar contra a inflação, mesmo que fosse á custa da expansão, de pôr termo a todos os empreendimentos mais ou menos «socializantes» dos democráticos e, na medida do possível, diminuir os compromissos exteriores considerados como ultrapassando o que os Estados Unidos podiam normalmente suportar sem colocar em perigo as suas finanças.

À luz destes projectos alguns comentadores, prontos a descobrir leis históricas antes de os acontecimentos ganharem volume, afirmaram que os Estados Unidos conhecem desde a sua criação uma alternancia de periodos de intervenção e de isolacionismo, e se preparavam para entrar novamente num destes. É, sem duvida, uma opinião com o seu quê de apressado. Mesmo que o quisesse, Nixon não poderia de um dia para o outro livrar a maior nação do mundo das obrigações que contraiu perante mais de cinquenta aliados, para não falar da assistência económica ou militar que dá a muitos outros. Aquilo que se sabe das suas intenções, assim como das do seu conselheiro em política estrangeira, Henry Kissinger, o qual, antes de ser nomeado, se pronunciou a este respeito com muita clareza, tende no entanto a indicar, pondo de parte qualquer consideração ideológica ou de amor próprio, que o novo presidente procurará principalmente, onde tal lhe pareça realizável e de harmonia como se comprometeu a fazer no seu discurso inaugural, o caminho das negociações e, se possível, da paz.

AS PREOCUPAÇÕES SOVIÉTICAS

Para o conseguir, a primeira condição é evidentemente a cooperação dos dirigentes soviéticos. Parece que estes debateram amplamente o modo de proceder para com a nova presidência. No «Trud», órgão dos sindicatos soviéticos, pode ler-se um artigo que acusa Nixon de querer regressar à política re represálias em massa, tão cara a John Foster Dulles, enquanto a «Krasnaia Zvezda», órgão do Exercito, afirmou que a sua eleição dava ao capitalismo uma probabilidade de se libertar da guerra do Vietnam e do problema racial. O nosso colega Victor Zorza, do «Guardian» descobriu um interessante comentário de Spartak Vegov criticando os seus colegas soviéticos que apressadamente haviam concluído, em relação á escolha de Kissinger para adjunto do novo presidente, ter este adoptado uma política de força. Semelhantes contradições na imprensa moscovita não sempre reflexo de desacordos, ou pelo menos de divergências, no seio da direcção colegial. Mas a lerem-se as declarações conciliantes na forma, que Zamitine, porta-voz do ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, fez no próprio dia da entrada em funções de Nixon, pode pensar-se que os dirigentes da U. R. S. S. decidiram, afinal de contas, que valia a pena tactear as disposições do novo presidente. Em mais de um ponto este pode ser-lhes útil.

Existe, em primeiro lugar, o tratado de não-proliferação nuclear, acordo de suma importancia para os soviéticos na medida em que mantém a Alemanha Federal afastada do clube atómico, sob um «contrôle» em que eles esperam vir a participar. Com tal desfecho o «revanchismo» perderia todas as possibilidades de conseguir os seus fins e a Alemanha Federal ver-se-ia discriminada em relação aos seus aliados. O Kremlin procurou durante muito tempo este objectivo, na esperança de obrigar os dirigentes de Bonn a entender-se com a U. R. S. S. Dito isto, desde a saída de Kruchtchev já não se ouve falar de um «novo Rapallo» ou de um novo pacto germano-soviético do tipo do de 1939. Não está excluído que os seus sucessores tenham receio de todas as formas de reunificação alemã, mesmo sujeita ás suas condições. A crescente influência de Ulbricht no bloco oriental desde há meses parece realmente, segundo depoimentos concordantes, causar-lhes certa satisfação e mais nada. O facto é ainda mais verdadeiro no que respeita aos polacos e a fortiori aos checoslovacos.

Assinado em 1 de Julho de 1968 pelos Estados Unidos, U. R. S. S. e Grã-Bretanha, o tratado de não-proliferação viu a entrada em vigor retardada pela invasão da Checoslováquia. O Senado americano ficou surdo aos apelos do Johnson com vista á sua ratificação. A Itália, que pusera inumeras reservas, declarou pela voz de Medici, então ministro dos Negócios Estrangeiros, que não aderia ao tratado enquanto as tropas soviéticas não regressassem ao seu país. Willi Brandt deu a saber, em nome da Alemanha Federal, que esperava melhores tempos.

Se é verdade que desde a chegada de Nenni á Farnesina o Governo de Roma aderiu ao tratado, este continua empanado em Washington e Bonn. De modo geral concorda-se em pensar que Nixon exercerá, onde elas se impuserem, as pressões necessárias para que o acordo se torne uma realidade. Mas segundo as ultimas notícias, se de facto existem probabilidades de o Governo de Bonn dar próximamente a sua adesão ao tratado, parece de excluir que o Bundestag venha a ratificá-lo antes das eleições legislativas de Setembro. Poderia ser para os soviéticos, que ainda há poucas semanas não perderiam uma ocasião de arrastar pela tama os dirigentes da Alemanha Federal, excelente razão para preservar na atitude mais conciliante que parecem manifestar desde o começo deste ano. O modo como reagirão á eleição (Berlim, princípios de Março) do sucessor de Luebke para a presidência da República constituirá, a este respeito, uma indicação preciosa.

Nixon (ao centro) com Kissinger (á esquerda

OS MISSEIS

O segundo tema importante da discussão entre os dois Supergrandes é a limitação dos sistemas de mísseis. De acordo com a lógica, deveriam ambos ter interesse em entender-se para renunciar á construção dos A. B. M. (mísseis antimísseis), como Johnson propusera há dois anos ao Kremlin. Conhece-se a opinião americana sobre o problema: a verdadeira arma defensiva, na era do equilíbrio do terror, é o dispositivo de represália. A nação que se dotar com armamento antimissil aumenta, ao neutralizar este dispositivo, a sua capacidade ofensiva. Mas se um dos dois campos se dotar com tais armas, o outro, para não pôr em perigo a sua segurança, fará exactamente o mesmo, restabelecendo o equilíbrio. Conclusão do raciocínio: os A. B. M., que custam os olhos da cara, de nada servem afinal de contas.

Os russos parece haverem levado bastante tempo a convencer-se do valor desta análise, e poderá muito bem ser que na hora actual prossiga em Moscovo a controvérsia entre os militares, interessados em não ter falta do que quer que seja, e os economistas, inquietos com o fardo crescente das despesas de armamento, acerca da utilidade e das possibilidades de uma ne-

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

O CASTIGO PATERNAL DEIXOU O FILHO ÀS PORTAS DA MORTE

Em estado gravíssimo deu entrada, esta manhã, no Hospital de S. José, Augusto Fernando Pires, de 9 anos, filho do sr. Augusto Fernando Pires, de 43 anos, funcionário dos C.T.T., e de sua esposa, sr.ª D. Hermengarda Conceição Pires da Silva, residentes na Rua Damasceno Monteiro, 60-4.º Dt.º, nesta cidade.

Foi ele castigado, ontem, pelo pai, que, segundo declarou à P.S.P., lhe deu um soco na cabeça, ao saber que aquele fora encontrado, nas escadas do prédio, na prática de actos imorais com outros rapazes. Devido ao soco, o filho bateu com a cabeça na esquina de uma mesa, mas não apresentou qualquer sinal exterior de contusão.

Jantou e deitou-se. De noite, dormiu normalmente, segundo declarou o pai, que notou apenas que ele resonava mais alto do que era costume.

De manhã, o pai seguiu para o emprego e, mais tarde, recebeu um telefonema da esposa, dizendo-lhe que o filho estava em coma.

Seguiram, então, com ele para o hospital, onde o seu estado é tido como desesperado.

Ainda segundo as declarações do pai, na esquadra da P.S.P., nas Mónicas, o filho tem causado sérias arrelias à família dada a forma rebelde como se comporta e que a vizinhança conhece, maltratando inclusivé um outro irmão, de pouco mais de um ano. Chegou até a ligar um ferro eléctrico e a queimar com ele o irmãozito.

Contou, igualmente, o pai que há três ou quatro anos, foi com a esposa para o Ultramar, onde fora colocado. Mas o filho único então ficou em Lisboa, entregue a uma ama. Afastado dos pais não terá sido convenientemente educado, e aqueles ao regressarem, com o outro filho, logo sentiram as maiores dificuldades ao reinciar-se a vida em comum.

Resta agora esperar pelo desenlace (que poderá ser ainda mais triste) deste caso triste e lamentável.

A Polícia vai investigar o caso para comprovar as declarações do pai.

O ministro da Justiça visitou o Instituto Navarro de Paiva

O ministro da Justiça, prof. dr. Mário Júlio de Almeida Costa, acompanhado pelo director-geral dos Serviços Tutelares de Menores, visitou hoje o Instituto Navarro de Paiva, destinado à observação e tratamento médico-psicológico de menores do sexo masculino, mentalmente deficientes ou irregulares, sujeitos à jurisdição dos tribunais de menores.

O titular da pasta da Justiça inteirou-se das necessidades daquele estabelecimento e do projecto de ampliação do mesmo, destinado a remediar a actual situação de carência dos meios adequados ao tratamento de menores.

O prof. dr. Almeida e Costa deslocou-se depois à zona de Campolide e da Avenida Gulbenkian, onde apreciou os terrenos cuja permuta por outros pertencentes ao Ministério da Justiça está a ser objecto de negociações com a Câmara Municipal, e nos quais se projecta construir o novo Tribunal Central de Menores, com centro de observação anexo.

O DUO «OURO NEGRO» EM CABO VERDE

Através da Agência PAC, o Duo Ouro Negro actua em três espectáculos a realizar em Cabo Verde, apresentando-se hoje no Hotel Porto Grande, em S. Vicente, e nos dias 17 e 18 na Pousada Praia-Mar, na cidade da Praia. É a primeira vez que o Duo Ouro Negro se desloca a esta província.

«Modas e Bordados»

Entrou no 57.º ano de publicação o semanário «Modas e Bordados» (o mais antigo da sua especialidade) editado pela Sociedade Nacional de Tipografia e dirigido pela sr.ª D. Fernanda de Vasconcelos Guedes Pavão, a quem, como a todos os seus colaboradores, vivamente felicitamos.

VIDA POLÍTICA

● Subsecretário das Obras Públicas

O sr. dr. Silva Pinto trabalhou com o governador-civil de Vila Real e com o chefe do distrito de Beja, acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal, e recebeu ainda o sr. dr. Jorge Mineiro.

ESTAÇÃO AGRONÓMICA

Na Estação Agronómica Nacional, o sr. engenheiro-agrónomo Vítor Ferreira Malha proferiu, esta manhã, uma conferência sobre «Ensaios de produtividade em regossolos psamíticos não humidos da região de Pegões».

A Força Naval brasileira homenageou o Infante D. Henrique

A Força Naval brasileira, que desde ontem se encontra em Portugal em visita de rotina e participará nas comemorações do centenário de Gago Coutinho, prestou esta manhã homenagem ao Infante D. Henrique junto do Padrão dos Descobrimentos em Belém, tendo o seu comandante vice-almirante Dantas Torres, acompanhado do embaixador do Brasil, depositado um ramo de flores naquele monumento.

À cerimónia assistiram inúmeras individualidades dos dois países, nomeadamente o ministro da Marinha, o chefe do Estado-Maior da Armada e muitos oficiais-generais. Bandas das duas Armadas tocaram os respectivos hinos nacionais, e houve depois desfile perante as entidades presentes das forças portuguesa e brasileira em parada.

Depois, na Embaixada do Brasil, o dr. Ouro Preto ofereceu um almoço aos oficiais superiores daquela Força Naval, enquanto parte da guarnição dos cinco vasos de guerra teve um passeio turístico por Lisboa e arredores o que incluiu o Museu da Marinha.

A meio da tarde o Presidente da República recebeu o vice-almirante Dantas Torres, que lhe fez entrega de um presente oferecido pelo Instituto Histórico-Geográfico Brasileiro, havendo, a terminar o programa de hoje, uma recepção em Monsanto, oferecida pelo chefe do Estado-Maior da Força Armada. Amanhã, das 14 às 17 horas, os navios brasileiros, com excepção do submarino «Rio Grande do Sul», estarão patentes ao público.

Uma fragata holandesa no porto de Leixões

PORTO, 14 — Entrou, esta manhã, no porto de Leixões e atracou na muralha da doca n.º 2 a fragata da Armada holandesa «Evertsen», em visita de rotina. Vem sob o comando do sr. capitão-de-fragata G. W. Van Bruggen desloca 2835 toneladas e tem uma guarnição de 19 oficiais, 30 sargentos e 198 praças.

Este moderno vaso de guerra, que ali permanecerá três dias, transporta helicópteros. Prosseguirá viagem na segunda-feira.

Esta, manhã, foram apresentados cumprimentos pelo comandante às autoridades portuguesas.

O trânsito de automóveis na área central do Porto sofrerá profundas alterações

PORTO, 14 — Um regulamento do trânsito citadino, que o ordenará numa vasta área central do burgo (limitada, a Norte e a Sul, respectivamente, pela Rua da Constituição e pela Avenida Vimara Peres) deveria ser apresentado na próxima sessão camarária para ser aprovado e entrar imediatamente em vigor. Será presente, contudo, na reunião de Março, por ainda não ter sido publicado no «Diário do Governo» o decreto que amplia a competência das Câmaras Municipais em matéria de regulamentação do trânsito.

A nova regulamentação do trânsito automobilístico, que tem como principal novidade o estabelecimento de sentidos únicos, visa, em primeiro lugar, a estruturar a rede rodoviária da cidade pelas linhas do trânsito de carácter principal. Procura, ainda, o estabelecimento de uma circulação contínua, de molde a assegurar-se um escoamento regular do trânsito, sem, no entanto, alongar consideravelmente os traçados.

Entre outros benefícios que a nova regulamentação trará salienta-se a supressão de elevado número de cruzamentos ou de pontos de conflito, numa percentagem calculada em cerca de setenta por cento.

● O movimento e a orientação do trânsito

O trânsito que entra na cidade pela ponte de D. Luís (Avenida de Vimara Peres) e se dirige para a Praça da Liberdade terá de subir pela Rua Saraiva de Carvalho (não podendo descer pela Avenida da Ponte, onde o trânsito se processa apenas no sentido ascendente), rodar em volta da placa central da Praça da Batalha, prosseguir pela Rua de Santa Catarina, e descer à Rua Passos Manuel, até à Avenida dos Aliados e daqui à Praça da Liberdade. Se, por outro lado, se dirigir à estação de São Bento (e não à Praça da Liberdade), esse trânsito, ao chegar ao fundo da Rua Passos Manuel, terá de voltar à esquerda e descer toda a Rua Sá da Bandeira.

Temos assim que na Rua Sá da Bandeira e na de Passos Manuel o sentido de trânsito único é descendente. Por outro lado, na Avenida da Ponte o sentido único será ascendente.

No caso especial das muitas carreiras de camionetas de passageiros para Vila Nova de Gaia, como esses veículos não podem descer as ruas Augusto Rosa e Saraiva de Carvalho (nas quais o sentido único será ascendente) passam, então, a descer as ruas de Cativo e do Loureiro, voltando à esquerda, no fundo desta para subirem a Avenida D. Afonso Henriques, em direcção à ponte de D. Luís.

Verifica-se, pois, que o trânsito, vindo da Rua de Entre-Paredes em direcção à referida ponte, terá, igualmente, de seguir consoante o traçado do movimento no centro da cidade: Praça da Batalha — Santa Catarina — Passos Manuel — Avenida dos Aliados — Praça da Liberdade — Avenida da Ponte.

● Uma rua só para peões

A nova regulamentação do trânsito dá-nos ainda a novidade de uma rua destinada apenas aos peões.

Essa artéria no centro de intenso movimento sempre crescente em plena Baixa será encerrada ao trânsito de veículos. E' a Rua Sampaio Bruno, e ficará exclusivamente reservada aos peões. E ali serão eliminados os passeios.

Serão, também, praticamente eliminados os cruzamentos das Ruas Sá da Bandeira e Fernandes Tomás e da primeira com a de Gonçalo Cristóvão, por imposição de sentidos únicos.

Chegaram a Lisboa os «juniores» italianos para o jogo com Portugal

Ao princípio da tarde chegou a Lisboa por via aérea a equipa de futebol de Itália, da categoria de juniores, que amanhã defrontará a de Portugal no Estádio do Restelo em jogo de apuramento para a fase final do Torneio Internacional da U.E.F.A.

Além dos jogadores, Fredericco Righi (Bolonha), Massimo Cacciatori (Cagliari), Ivano Bordon (Inter de Milão), Enzo Vecchi (Inter de Milão), Giannantonio Pezzato (Lanerossi), Roberto Casone (A. C. Milan), Guido Magherini (A. C. Milan), Silvano Vila (A. C. Milan), Lodovico Ferrini (Piacenza), Roberto Mozzini (Rosgiana), Fausto Landini (A. S. Roma), Angelo Orazio (A. S. Roma), Diego Malisan (Salernitana), Angelo Carena (Spal de Ferrara) e Giovanni Aznicar (Spal de Ferrara), integram ainda a representação transalpina o selecionador Giuseppe Galluzzi, os dirigentes dr. Franco Belfinelli, Dario Borgogno e Carlos de Blase e o massagista Silvi Alessandro.

Aguardavam no aeroporto a comitiva italiana os dirigentes Germano Campos e Afonso Lacerda, além do selecionador dr. David Sequeira.

Subdirector interino do Museu Militar

Por ter deixado o cargo de subdirector interino do Museu Militar, foi alvo de significativa homenagem o sr. tenente miliciano Joaquim Almeida Monteiro de Azevedo.

Numa breve cerimónia realizada no respectivo gabinete, o director do Museu, sr. coronel Martins Mourão, pôs em relevo a sua brilhante actividade durante os cinco anos que aqui trabalhou, actividade que consta, aliás, do público louvor que lhe conferiu o vice-chefe do Estado-Maior do Exército.

Traficar com os canibais

(Continuação da pág. anterior)

gociação quanto a este ponto. Em todo o caso, no fim de Junho passado o Governo soviético declarou estar pronto a discutir com os americanos a limitação dos sistemas de mísseis ofensivos e defensivos. Zamitine acaba de repetir que o memorando por ele apresentado em Julho acerca do desarmamento poderia ser negociado no todo ou em parte, sob quaisquer formas imagináveis o que deixa a porta aberta a muitos compromissos. Esclareceu bem que não se tratava, para o Kremlin, de prestar-se a uma fiscalização local. Mas no referente aos mísseis, que são armas de grande porte, isto não é para os Estados Unidos, na época dos U-2 e dos satélites-espiões, uma objecção fundamental.

Quaisquer que sejam as pressões do lobby da electrónica, seria absurdo que um presidente como Nixon, tão desejoso de aliviar o fardo da fiscalidade e lutar contra a inflação, afastasse a possibilidade, que parece abrir-se-lhe, de negociar sèriamente uma limitação dos A. B. M. De facto, a principal objecção deriva da ocupação da Checoslováquia. Mas se esta no plano ideológico e político tem imenso alcance, o mesmo não se dá no plano estratégico, pois nada mais faz do que confirmar a manutenção, no seio do Pacto de Varsóvia, de um país que é seu membro fundador. Portanto, é principalmente devido a razões morais que os americanos poderiam hesitar em discutir com a U. R. S. S. Entretanto, para além do facto de haverem sujado as mãos em S. Domingos e no Vietnam, tudo o que se sabe do seu novo presidente fá-lo surgir como um homem muito precavido contra os comunistas, é certo, mas ao mesmo tempo convencido de que é preciso coexistir com eles. «Traficamos mesmo com os canibais», já dizia Lloyd George quando estabeleceu, em 1924, relações diplomáticas com o Kremlin. No Médio Oriente, e também no Vietnam, Nixon teria realmente necessidade de traficar com os soviéticos.

A. F.

ALMEIRIM

RITA CORREIA RIBEIRO

FALECEU

Dionísio Marçal Junior, Zélia Ribeiro Marçal, José Dionísio Ribeiro Marçal e sua mulher Zemaide Elisabeth da Silva Ribeiro Gouda Marçal e filhos, Maria Correia Casimiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua extremosa sogra, avó, bisavó, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado pelas 11 h. para o cemitério local.

CÂNDIDA EMÍLIA SOARES VIEIRA DE SOUSA TORRES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Manuel Henriques de Sousa Torres, Manuel Henrique Vieira de Sousa Torres e sua mulher; José Alfredo Vieira de Sousa Torres, Lucília Vieira de Sampaio e filhos; Ilda Lucinda Soares Vieira de Mendonça Carvalho e filhos; Maria Isabel Vieira Cristóvão, marido e filhos; Josefina Vieira do Campos Vidal, seu marido e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 15, às 11,30 horas na Igreja do Santo Condestável, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe, sogra, irmã, tia, sobrinha, cunhada e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto assim como àquelas que lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

P. M. A. M.

O 13 DE FEVEREIRO DE 1919

O CAPITÃO DA GUARDA

Postos de direcção tinham sido confiados durante o consulado sidonista a adversários confessos do regime, e, no Porto, foram eles quem deu o golpe de 19 de Janeiro. Galiza; como tentaram dá-lo em Lisboa, aqui só não levando por diante a façanha porque a reacção do povo foi a mais inesperada e valente, mesmo com poucas armas e nenhuma instrução militar. Os focos insurreccionais multiplicavam-se no Minho, em Trás-os-Montes, nas Beiras, onde tinham fincado posição administrativa ou militar os que queriam regressar a passado morto. Espanta mais do que tudo nas gentes desse movimento monárquico de 1919 o facto de, à parte um ou outro cavaleiro de antanho, como Paiva Couceiro, eles serem movidos mais pelo ódio ao adversário do que por ideal vivo, crepitante, político ou social. E daí, também, a falta de unidade, as expressões mais diferentes sobre quem ocuparia o trono. Não havia um objectivo catalisador, havia, sim, despeitos, ódios, interesses feridos, aproveitamento das dificuldades de um País em guerra. E, contudo, os governantes eram os mesmos que na paz, em pouco tempo, tinham posto ordem na administração e na fazenda; mas a guerra é sempre aquele monstro de que falava o Padre Vieira.

Em 13 de Fevereiro de 1919, uma arrancada do Batalhão de Cavalaria da Guarda Republicana, recém-crismada de Guarda Real, poria termo à vergonhosa aventura. À frente dos seus homens, expondo o peito às balas, cavalgava, ainda combalido da pneumónica, o capitão Sarmento Pimentel.

A Guarda, da Praça da Liberdade à Batalha, subindo a Rua 31 de Janeiro, realizava, em glória, a marcha que fora a dos vencidos de 1891, consagrado nos cunhais. E, da Batalha, Sarmento Pimentel cavalga até à Rua Alexandre Herculano, para libertar os presos no Eden-Teatro. Depois, novamente na Batalha, é a apoteose dos empregados dos correios, o içar da bandeira nacional, os populares que chegam e se armam em frente à igreja de Santo Ildefonso. O Porto vive horas ansiosas, que a população da capital vivera em Monsanto, quase três semanas antes. O Porto entregaria ao capitão Sarmento Pimentel uma espada de honra. No punho dessa espada a figura de Nuno Álvares.

Mas como são diferentes os homens! O comandante do batalhão da Guarda que punha termo à aventura monárquica no Porto, em 13 de Fevereiro, era o mesmo oficial que, em 1912, havia sido encarregado de levar ao Porto o prisioneiro D. João de Almeida, vencido no combate de Chaves após uma das incursões armadas em terra estranha. O homem que libertaria os prisioneiros do Eden-Teatro, comandou a escolta e havia de narrar a viagem, muitos anos volvidos, nas suas «Memórias». Telegrafara antes para sua mãe, na Casa da Torre, junto a Rande, termo de Felgueiras, «pedindo almoço para si e respectiva comitiva, recomendando convidar algumas pessoas das relações da família, para maior honra ao principal homenageado o prisioneiro D. João.»

E nas «Memórias» se nos descreve a recepção ao prisioneiro em casa do comandante da escolta, com os «velhos fidalgos da Bouça, os de Rande e da Mata, e Juste e suas consortes, os que as tinham, almoço na varanda florida, e que almoço, santo Deus!» Ouçam: «D. Maria Margarida de Sousa Ataíde da Veiga Pavão, a anfitriã, que dava a direita ao prisioneiro D. João de Imeida, e a esquerda ao conselheiro Mendonça, prócere regenerador, seu compadre e vizinho da Torre, sentenciosa, ordenou 'que se brindasse àquele senhor que os azares da guerra e da política tinham trazido a Portugal para horas bem difíceis, não muitas, pois ela conhecia o coração de seu filho João e dos seus companheiros, bravos num repente, mas depois fáceis de se apiedarem dos vencidos. João agradeceu o acolhimento que recebera, fez votos porque a magnanimidade da República reduzisse à vigésima parte a pena imposta a D. João de Almeida e pediu a este que dissesse aos da sua família, quando regressasse, que em Portugal continuávamos a ser, como sempre, hospitaleiros, e generosos para com os vencidos.»

O combate de Chaves travara-se em 1912, e o oficial republicano que conduzia o preso e o obsequiava em

O capitão Sarmento Pimentel, na altura em que completou 80 anos, em Dezembro último, fotografado com sua esposa, na residência de São Paulo

sua casa, seria o mesmo que poria termo a tratamentos bem diversos dos correligionários de D. João de Almeida para com os detidos, sete anos depois. Os homens são bem diferentes se animados por um ideal de grandeza e fraternidade humana, são bem diferentes daqueles que só a torva ambição ou o despeito move.

O capitão João Sarmento Pimentel, jovem alferes no 5 de Outubro, combatente da África e da Flandres, o fundador da «Seara Nova», bater-se-ia, novamente, nas ruas do Porto, em Fevereiro de 1927, quando não entrara ainda na casa dos quarenta. Já ultrapassou, agora, os oitenta anos, presença viva do Portugal na grande metrópole de São Paulo. — R. R.

ISABEL E QUATRO FILHOS

CORUCHE, 14. — Isabel apareceu. Isabel apareceu, mas foi preciso descobri-la em Vendas Novas. Porque o filho mais novo de Isabel (o ranchinho é de quatro) tinha já tantas saudades da mãe, apesar de pequenino.

Isabel da Conceição Gonçalves Lopes, 28 anos, natural de Évora mas residente em Montemor-o-Novo. Esta é a protagonista da história. Ambas tristes, a história e ela, porque Isabel está viúva, os filhos são quatro, diz-se que Isabel gosta de outro homem, e quem pode dar uma ajuda, ficar por uns tempos com os meninos? Daí a solução de Isabel: entregar o mais novinho a uma senhora de Coruche, Fernanda Moreira Maria dos Santos, «eu pago, venho cá todas as noites, quero arranjar casa para servir», e desandar ràpidamente desta vida, à boleia, para Vendas Novas. Onde a G. N. R. acabou por descobri-la, pobre Isabel, Isabel pobre de mais, com quatro filhos, que fazer da vida da pobre Isabel, quando ninguém perdoa e que ninguém é capaz de fazer (e há Isabéis!).

Necrologia

FUNERAIS

D. Luísa dos Santos Monteiro Fazenda

COVILHÃ, 14 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Luísa dos Santos Monteiro Fazenda, de 66 anos, casada com o sr. António Ramos da Cruz Fazenda, afinador de máquinas têxteis. Era irmã da sr.ª D. Isaura dos Santos Monteiro Figueiredo e dos srs. Jacinto José e Manuel dos Santos Monteiro; cunhada das sr.as D. Maria José Fazenda, D. Nazaré da Graça Fazenda Antunes, casada com o sr. Frederico Antunes, solicito correspondente do «Diário de Lisboa», e dos srs. José Francisco e Manuel da Cruz Fazenda.

Da Amadora, de Lisboa e do Porto, vieram pessoas de família assistir ao funeral da virtuosa senhora. A chave da urna foi conduzida pelo sr. Manuel dos Santos Monteiro Figueiredo, industrial de lanifícios, sobrinho da D. Luísa Fazenda.

À família enlutada, em especial ao sr. Frederico Antunes, apresentamos sentidas condolências.

D. Maria do Carmo Cardoso Teófilo Braga

LUANDA, 14 — Com grande acompanhamento, realizou-se, ontem, da igreja do Carmo para o Cemitério Novo, o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo Teófilo Braga, de 61 anos, natural de Chamusca, esposa de conhecido escritor e publicista Eduardo Teófilo Braga e prima do sr. dr. Fernando Teixeira, chefe de redacção do nosso prezado colega «Diário Popular».

À família enlutada principalmente ao dr. Fernando Teixeira, apresentamos sentidos pêsames.

Vicente Godinho

MONTARGIL, 14 — Realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Vicente Godinho, mais conhecido por «Vicente da Serra», casado, proprietário, de 86 anos.

SUFRÁGIOS

Dr. Humberto José Pacheco

Amanhã, às 12 e 15, na igreja de Alcântara, celebrar-se-á missa do sétimo dia por intenção do dr. Humberto José Pacheco, de 74 anos, natural de Loulé, falecido no passado dia 8.

O extinto era licenciado em Direito e foi um dos fundadores da Companhia de Seguros «Ouriquense», de que era administrador. Figura marcante da vida social lisboeta, o dr. Humberto Pacheco, irmão do falecido ministro Duarte Pacheco, era justamente considerado também no Algarve onde gozava de grande prestígio, pelas suas qualidades de carácter.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Dores Villa Pacheco e irmão das sr.as D. Clotilde e D. Maria Pacheco e do sr. dr. Nuno Pacheco.

Conselheiro Afonso de Mello

Na Basílica da Estrela, mandada celebrar por seus filhos, realiza-se amanhã, às 12 e 15, a missa do 1.º aniversário, pelo eterno descanso do conselheiro Afonso de Mello.

D. Candida Emília Soares Vieira de Sousa Torres

A família de D. Candida Emília Soares Vieira de Sousa Torres, manda celebrar, amanhã, às 11 e 30, na igreja do Santo Condestável, missa de 30.º dia, pelo seu eterno descanso.

Investimento de 785 000 contos para melhoramentos dos C. T. T.

entre os quais o novo cabo telefónico para o Algarve

Ao longo de toda a manhã, o ministro das Comunicações visitou diversos serviços dos C. T. T. Pelas 9 e 30, o sr. eng. Canto Moniz chegou à sede da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, na Rua de S. José, acompanhado do seu secretário, dr. Aragão Barros.

Foi ali recebido pelo Correio-Mór, sr. eng. Carlos Ribeiro, e pelos administradores adjuntos. Depois de breve apresentação de cumprimentos, realizou-se uma reunião de trabalho, em que se debateu o plano de desenvolvimento das instalações dos C. T. T. para o ano corrente, que deve envolver investimentos no valor de 785 000 contos. Dele se destacam o cabo telefónico para o Algarve, o feixe hertziano Torres Novas-Portalegre-Cáceres, a instalação de novos cabos e a aquisição de um imóvel destinado a alojar o equipamento exigido para os serviços de telex.

O ministro e a sua comitiva visitaram seguidamente o edifício dos C. T. T. dos Restauradores (onde funcionam a Direcção de Serviços de Correios e a Direcção de Serviços de Telecomunicações), a estação dos C. T. T. do Chiado e o edifício da Praça D. Luís, onde estão instaladas as centrais de telecomunicações interurbanas e internacionais dos C. T. T. e onde trabalham 1300 pessoas. Aqui ouviu uma exposição em que o sr. eng. Santos Silva, director dos Serviços de Telecomunicações, falou sobre as realizações em curso ou programadas pelos serviços que dirige, depois do que visitou demoradamente as dependências do edifício.

O sr. eng. Canto Moniz visitou ainda um infantário para os filhos dos funcionários dos C. T. T. e a cantina do edifício, onde almoçou.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Andorinhas – Sol e céu azul!

MONTARGIL, 14 — Apesar da vaga de frio e da chuva, puxada pela ventania fustigante, arrepiadora que varrem o País, coberto, nas paragens alpestres e nortenhas, pela álgida brancura da neve, já aqui chegaram as andorinhas, com a sua jubilosa mensagem primaveril.

E a verdade é que coincidiu com a chegada das estimáveis andorinhas o bom tempo — céu azul, sol radioso e temperatura um pouco mais amena!

Agricultor morto a tiro por uma questão de águas

CELORICO DE BASTO, 14 — Uma discussão sobre águas de regadio levou à morte de um homem. Foi ao fim da tarde de ontem, no lugar do Loureiro, freguesia de Ofmeos, deste concelho, quando o proprietário Albano Abílio Coelho, de 55 anos, casado, ali residente, fulminou com um tiro de arma caçadeira o agricultor Alfredo de Moura Bessa, de 56, também casado e igualmente morador no Loureiro.

Mata-se um homem porquê? Porque havia uma simples questão de águas. E porque o agricultor empunhou a sachola do ofício para dar com ela no proprietário. Este, juiz antecipado e terminante do litígio, liquidou o antagonista sem mais delongas. Mata-se um homem porque eram dois homens a querer a mesma água. No século XX, perto de Celorico de Basto. A G. N. R. deteve o autor do crime.

Cinco raposas foram mortas numa batida

UNHAIS DA SERRA, 14 — Na sequência de batidas que, anualmente, se vêm fazendo nesta época, os caçadores srs. Francisco da Silva Bonifácio, Orlando Ribeiro, José Ramos da Silva Valente, António Cassiga Carinha e António Barata Calado, abateram uma raposa cada um. Outra, alvejada pelo sr. Virgílio Ribeiro deve ter morrido, mas não foi encontrada.

As batidas renovam-se no domingo, se as condições meteorológicas forem propícias.

Deixou o comando da 3.ª Região Militar o gen. Correia Barrento

ÉVORA, 14 — Pelas 14 horas realizou-se no Largo Garcia de Resende, nesta cidade, um desfile militar em honra do sr. general Correia Barrento, que, chamado para desempenhar outras altas funções, deixará por isso de exercer o comando da 3.ª Região Militar.

Além de individualidades civis, estiveram presentes os comandantes das guarnições militares, que apresentaram as suas despedidas àquele oficial.

Em seguida realizou-se um almoço oferecido pela guarnição do quartel-general.

O cargo de comandante da 3.ª Região Militar ficará interinamente entregue ao brigadeiro Leote Cavaco.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

O FORNO SESIMBRA
CARNAVAL DE 1969
MARCAÇÕES PELO TELEFONE DE LISBOA
53 54 85 ATÉ ÀS 21 H. ● M/ 17 ANOS

DIARIO DE LISBOA 14 FEVEREIRO 1969

ECOS

AINDA há milagres em Portugal, no que se refere ao prodigioso esforço de se refere ao prodigioso esforço de alguns jovens em prol da cultura. Tal o caso do Grupo Dramático e Cultural de Aveiras de Cima, fundado por meia dúzia de idealistas, o mais velho com 34 anos, o mais novo com 18 — estudantes universitários, regentes agrícolas, um licenciado em Belas-Artes. Resultados positivos até aqui: duas peças de teatro, exposições de desenho infantil, aulas de educação física instrução musical, etc.

O Grupo Dramático e Cultural de Aveiras de Cima propõe-se agora inaugurar uma sala de convívio e levar à cena «O Gebo e a Sombra», essa peça onde de modo tão inovador se exprimem a angústia existencial e a metafísica da dor que são as grandes linhas de Raul Brandão. Uma caminhada desta natureza, independente e digna, sem apoios oficiais, merece fora de dúvida, o respeito e o carinho de todos os que amam a cultura e e a cultura para todos.

*

UMA vitória, embora parcial, dos trabalhadores vítimas de concentrações industriais está-se registando em França, após longas discussões do patronato e dos sindicatos (quatro meses de negociações). O acordo deve melhorar substancialmente a protecção aos trabalhadores da indústria e do comércio, mormente contra os despedimentos maciços. As cinco centrais sindicais (C. G. T., C. F. D. T., F. O., C. F. T. C. e C. G. C., de tendências comunista, socialista e católica) estão de parabéns. No comentário que faz ao projecto do texto, o jornal «Le Monde» considera que ele consagra a conciliação de duas preocupações amiúde tidas como contraditórias: a da inelutável modernização das estruturas industriais num mundo em que a inovação técnica se acelera e o da protecção dos legítimos direitos do homem ao trabalho. O acordo concede protecção efectiva aos operários cujo emprego está constantemente ameaçado. Está longe de ser um acordo ideal, mas representa um passo em frente.

*

NUM livro sob muitos aspectos discutível e que dá o flanco a sérios ataques, mas que é inegàvelmente inteligente, Le Réveil de La France («O Despertar da França»), de Jean-Jacques Servan — Schreiber, afirma este: «O problema da fome no mundo é um problema universal; o problema da defesa é um problema continental, mas está claro que muitas questões concernentes às infra-estruturas da vida colectiva, a organização urbana e rural e a formação profissional estão para ser regularizadas na comuna, na cidade, na região. É sob a condição de se realizar nas unidades de pequena dimensão que a democracia pode tornar-se viva». Isto leva-nos a pensar em certas declarações de Mendès-France, que poderiam ser, em relação a estas, complementares e correctivas. Por exemplo: «A existência de círculos, de cooperativas, de agrupamentos representativos ergue, perante o poder central, uma rede de poderes de compensação que impõe limites à invasão burocrática.

O envelhecimento da população portuguesa

— preocupação exposta na Assembleia Nacional

O deputado por Coimbra sr. dr. Nunes Barata, que ontem pediu a generalização do debate do aviso prévio apresentado pelo sr. dr. Agostinho Cardoso sobre os problemas da população idosa e a necessidade de uma «política da velhice» usou hoje da palavra na ordem do dia começando por afirmar:

«Para os que têm acompanhado a actuação do dr. Agostinho Cardoso, nesta Câmara o trabalho agora apresentado corresponde ao que nos habituámos a esperar dele: preocupação insistente pelos problemas sociais da actualidade portuguesa e desejo, bem generoso, de encontrar para os mesmos a melhor solução. Por tudo isto o felicito e me honro de ter requerido a generalização do presente debate»

O deputado Nunes Barata debruçou-se, depois, sobre o fenómeno do envelhecimento das populações dizendo a certa altura:

«Uma análise superficial poderia fazer acreditar que o envelhecimento resulta do prolongamento da vida, se confunde, enfim, com a longevidade. Mas tal explicação é bem insuficiente.»

O orador acentuou que a diminuição da taxa da natalidade pesa substancialmente no envelhecimento da população. E mais adiante tirou uma primeira conclusão: *«O emprego das pessoas idosas suscita muitos e complexos problemas de natureza psicológica, social, económica e política. Trata-se de questões que, entre nós, não foram ainda abordadas. Importa estudá-las, pois as perspectivas futuras, quanto à estrutura etária da população portuguesa, revelam que elas terão, nos próximos anos, redobrada actualidade. Quanto mais protelarmos o seu estudo maiores dificuldades encontraremos numa indispensável solução»*

● A emigração e a mortalidade infantil

Ocupando-se, em particular, do envelhecimento da população portuguesa, o dr. Nunes Barata afirmou depois:

«A emigração dos últimos anos pesa (e pesará) substancialmente no «envelhecimento» da população da Metrópole. Dos 92 502 emigrantes saídos legalmente, em 1967, da Metrópole, 30 070 pertenciam aos grupos etários com menos de 15 anos, 60 855 aos grupos entre os 15 e os 59 anos e só 1577 tinham 60 ou mais anos. Cerca de 43 por cento contavam entre 20 e 39 anos idade.

Mesmo sem ter em conta a emigração clandestina, o País tem assim perdido substancial percentagem de população em idade viril. As consequências desta sangria não se limitam às alterações imediatas na estrutura etária. Projectam-se no futuro através da diminuição da taxa da natalidade. A quebra foi já substancial em 1967, relativamente aos anos anteriores. De 23,74 por mil, na média de 1961-1965, passou-se para 21.46 por mil em 1967

É certo que a mortalidade infantil desceu entre nós de 114.9 por mil em 1945 para 59.2 por mil em 1967 e a mortalidade neonatal de 40,2 por mil no quinquénio de 1940-1944 para 25.2 por mil em 1967. Mas estes números estão bem longe dos índices comuns aos países evoluídos da Europa. Ora, uma diminuição substancial na mortalidade infantil, torna-se indispensável até para compensar a referida quebra na taxa da natalidade.»

Acentuou, seguidamente, o deputado que os traços mais salientes do «envelhecimento» da população do Continente se encontram ao sul do Tejo. E acentuou a certa altura:

«Creio que o que importa considerar são as possibilidades de mitigar essa tendência.»

E a concluir:

«Lembro particularmente a dolorosa agonia dos velhos, no Portugal das montanhas do interior. Como já afirmei noutra oportunidade, as nossas noites não poderão ser sossegadas nem as nossas consciências cristãs se sentirão tranquilas enquanto a nosso lado, irmãos nossos, filhos do mesmo Deus e cidadãos da mesma Pátria, morrem aos poucos desprovidos de toda a ajuda, não têm sequer onde reclinar a cabeça, numa ausência daquele mínimo que a própria narrativa evangélica reconhecia às aves do céu e às raposas do monte.»

Em três linhas

O sr. capitão-tenente Carlos Benvindo da Fonseca, ajudante de campo do sr. Presidente da República, foi promovido ao posto de capitão-de-fragata

///

A direcção da Camara de Comércio Luso-Britânica deu uma conferência no Royal British Club para destacar as qualidades dos produtos da região de Setúbal.

///

Por portaria do ministro das Obras Públicas, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe de gabinete do eng.º Rui Sanches, o licenciado João Pedro Ribeiro da Silva, para o qual tinha sido nomeado em 27 de Setembro do ano findo.

O DR. REYMÃO NOGUEIRA FALOU NA R. T. P.

O orçamento da Companhia Carris

ficou agravado com o aumento de 73 mil contos anuais de salários e benefícios imediatos

Tem provocado a maior celeuma, como se sabe e se compreende, o aumento de tarifas praticado pela C. C. F. L. nas suas carreiras de eléctricos e de autocarros. Sucessivas inexactidões ou meias verdades, propositada ou inadvertidamente lançadas para o público, deterioraram a questão, fazendo perder de vista as razões que a motivaram e justificam.

Convicto de que os utentes dos transportes públicos têm o direito de ser esclarecidos quanto às coordenadas reais da situação, o presidente do conselho de administração da C. C. F. L. falou, ontem, à noite, na TV, sobre o momentoso problema.

O sr. dr. Mário Malheiro Reymão Nogueira apareceu no pequeno écran através do telejornal das 21 e 30, proferindo as seguintes palavras:

«A Administração da C. C. F. L., convicta de que uma serena reposição da verdade dos factos contribuirá para o desanuviamento do clima emocional criado acerca das novas tarifas, em vigor desde 1 de Janeiro do corrente ano, vem tornar públicos os motivos que a forçaram a pedir a revisão das anteriormente existentes.

Esses motivos levaram a Comissão Arbitral e o Governo a considerar tal revisão, justificada, certamente, depois de cuidadosamente apreciadas, quer as conclusões da Comissão nomeada pelo então ministro das Comunicações, engenheiro Carlos Ribeiro, para estudar a situação financeira da empresa, quer os pormenorizados elementos fornecidos pela Companhia sobre os novos encargos impostos à exploração do serviço público a seu cargo.

Por despacho do ministro das Corporações, de 6 de Julho de 1968, foi determinado aumentar os salários e vencimentos do pessoal da Companhia — encargo que o Governo calculou em cerca de 50 mil contos anuais —, não prejudicando esse aumento nem o prosseguimento das negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho, nem as providências necessárias à viabilidade financeira das soluções adoptadas.

Um «deficit» de 150 contos diários

A Companhia aplicou a decisão a partir de 4 de Julho de 1968 inclusive, sobrecarregando os resultados de uma exploração já precária com um «déficit» de mais de 150 contos diários «certos», agravado pela iminência dos encargos que proviessem das negociações sindicais, já então estimados em, pelo menos, 30 mil contos anuais.

Confiante na vantagem de rápidas e eficientes negociações directas, a Carris apressou-se a sugerir à Camara Municipal de Lisboa, por carta de 12 de Julho de 1968, a constituição de uma Comissão de Estudos que, com a máxima urgência, estudasse o problema das tarifas de eléctricos e autocarros, a fim de conseguir, com o mínimo de sacrifício para os utentes, um sistema de transportes à superfície financeiramente viável. A Comissão seria composta de representantes da Camara Municipal, dos Ministérios das Comunicações e Corporações e da própria Carris, devendo apresentar os seus trabalhos no prazo de 15 dias, podendo requisitar todos os elementos que entendesse, e as suas conclusões serviriam de base a negociações directas entre a Carris e a Camara Municipal, a concluir em período de tempo razoável.

Mas a Camara Municipal recusou-se; e 3 dias depois, com a data de 15, respondeu que *«as relações com a Companhia só podiam decorrer nos termos das disposições em vigor e, assim, com observância do que nelas se estabelece»*.

Ora as «disposições em vigor» eram, e continuam sendo, quanto a alterações tarifárias, as que constam do contrato de 28 de Março de 1932, e que mandam que, formulado o pedido e decidido pela Camara em termos que a Companhia não aceite, haverá que recorrer logo à constituição e deliberação da Comissão Arbitral.

Verificando a Companhia, portanto, que era a própria Camara quem lhe apontava essa orientação, solicitou por carta de 17 de Julho a alteração das tarifas dos carros eléctricos (a decidir pela Camara) e das dos autocarros (da competência do Ministério das Comunicações), calculando umas e outras de modo a cobrir, não só o encargo diário, *já verificado*, como o que se previa em consequência das negociações sindicais, a essa data suspensas.

A Camara reclamou esclarecimentos, que a Companhia logo satisfez, e o sr. ministro das Comunicações de então nomeou uma Comissão para apuramento da *«compatibilidade pela empresa concessionária do encargo resultante da recente elevação de salários»*. Mas a Camara, por decisão de 14 daquele mesmo mês, rejeitou a proposta da Companhia, invocando não estarem concluídos os trabalhos da Comissão e visarem os aumentos a cobertura de encargos futuros, ainda não definidos.

330 mil contos de encargos com o pessoal

Todavia, o encargo diário de mais de 150 contos continuava, cada dia mais agravado, e o desequilíbrio financeiro da exploração avolumava-se. A Companhia não teve outro remédio que não fosse o de solicitar, em 20 de Agosto, nova revisão das tarifas destinadas, ao menos, a cobrir os *encargos certos*, reservando a apresentação do pedido que cobrisse todos os demais para quando estivessem terminadas as negociações sindicais destinadas a rever o Acordo Colectivo de Trabalho em vigor.

A Camara, em 17 de Setembro, indeferiu esta nova solicitação. A Companhia viu-se, mais uma vez, forçada a recorrer à intervenção da Comissão Arbitral.

O sr. ministro das Comunicações deu, porém, a conhecer à Companhia o desacordo do Governo quanto a duas revisões de tarifas sucedendo-se em curto espaço de tempo.

A Comissão Arbitral, informada desse compreensivo critério, conseguiu as indispensáveis prorrogações de prazo para se pronunciar: só assim se tornava possível, sem novas dilações, decidir e regular o problema das alterações tarifárias dos eléctricos e dos autocarros.

A Companhia, acompanhando prontamente a orien-

(Continua na 21.ª página)

A CARRIS PAGARÁ ESTE ANO:

Aos accionistas... 8 600 contos
À Câmara Municipal 43 000 contos

I CENTENÁRIO DE GAGO COUTINHO

No período de antes da ordem do d.a. o deputado almirante Henrique Tenreiro referiu-se à passagem, este ano do I Centenário do nascimento de Gago Coutinho. Congratulou-se pelo facto de o Governo não ter esquecido a data e se ir associar às comemorações.

Manifestou o seu grande apreço e admiração pelo «saudoso herói e cientista», recordou a histórica travessia do Atlântico e terminou:

«Familiarizado com o sextante, aperfeiçoou-o de tal forma que passou a ser conhecido e reconhecido, em todo o Mundo, pelo «sextante português», que continua a ser instrumento indispensável em toda a navegação.

Descritos alguns dos principais traços biográficos deste grande português «que a Pátria contempla», cabe aos historiadores continuarem a debruçar-se sobre a sua vida e personalidade, vincadamente definida, bem como sobre a sua tão vasta actividade, desenvolvida em prol da Ciência.

E, desta forma, para que não se perca tão precioso património nacional seria de grande interesse e muito oportuno que, no decorrer das cerimónias que marcarão o I Centenário do Nascimento do Glorioso Sábio, surjam devidamente reunidos e compilados os numerosos apontamentos e diversos trabalhos de transcendente valor que ainda se encontram dispersos, pois assim a Ciência seria mais enriquecida e a memória de Gago Coutinho ainda mais prestigiada.»

DIALOGO TRANSITIVO

DIALOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

TENHO uma moral para daqui a cem anos ... Parece gabarolice ou não? Não. Pelo menos não deverá ser interpretada como tal. Pois se nossos projectos e opções se não dirigirem ao futuro, que nos dirão nossos filhos? Um Homem deve procurar inscrever-se nos acontecimentos da sua época e da sua vida com letra grande. Se é apenas um homem com letra pequena, todo seu esforço e ambição têm de ser dirigidos no caminho de exigir que a comunidade faça dele um Homem com letra grande. Que entendo eu por Grandeza de um Homem? Em primeiro lugar, que seja capaz de encarar a sua própria acção como projecto colectivo, ou um aspecto particular de uma vontade geral orientada para a Grandeza. À escala de um homem (subentende-se que tem letra grande), um acto pode durar, pelo menos, vinte anos.

Por exemplo: faço uma estante para livros. Na data em que a componho, possuo apenas vinte volumes. Porém, ao cabo de vinte anos, é possível que tenha trezentos ou três mil. À escala da comunidade, o trabalho para daqui a cem anos é nitidamente curto. Torna-se evidente que a dilatação ou contracção do tempo dependem do tipo de obra. Mas um trabalho público (o Metropolitano, por hipótese) deve ser prospectado — quer dizer, há que examinar as forças de desenvolvimento, as linhas de trânsito, a explosão demográfica, a marcha industrial, as possibilidades de transformação, visitar os centros em progresso, imaginar quais desses centros em expansão poderão vir a constituir-se como protótipos da cidade do futuro. Fantasie-se o que teria ocorrido nos subterrâneos de Paris se os autores do comboio-toupeira o tivessem construído para dali a oito anos!

De este modo figurado, e por outras vias metafóricas, me tenho esforçado neste diálogo, quanto possível bi-semanc por inculcar no espírito dos mais distraídos a necessidade de reverter ao profundo sentido das nossas carências. Repito: qualquer trabalho que se empreenda, qualquer acção nossa privada, uma ideia, um sentimento própria atitude que se tenha de tomar em face da vida pessoal, ressoam na atmosfera que nos envolve a todos, repercute no íntimo das coisas, provoca alterações sensíveis na marcha da «coisa pública».

Por isso, a ideia de nos governarmos por normas éticas que sejam válidas daqui a cem anos não pode nem deve constituir objecto de cepticismo e muito menos de troça. Daí que eu vos declare, senhoras e senhores, que se acaso nos esquecemos do efeito de nossas acções no futuro da comunidade, não ultrapassamos o nível do comportamento do verme, que é bicho só e desacompanhado. E se porventura o senhor fulano de tal, por mais ilustre e inteligente, se lembra de agir para sua glória e proveito (por maior que a sua glória seja), entra, em pleno, na ambiguidade, ignora ou despreza o fundo sentido da acção em comum, por mais respeitáveis que suas ideias ou ideais se apresentem. Com efeito, não chega, não é bastante, proclamar boas intenções, nem chega teorizar isso. Cumpre agir em conformidade com as ideias que nos orientam. E não se julgue que um Homem pode isoladamente, pelo seu exemplo e pela sua vontade, pôr em marcha o rumo mais conveniente. Mas cada Homem que se desvie do caminho do dever, em cada instante do seu injusto agir, pode desencorajar o que em nós é mais forte e virtuoso. Cuidado pois. A responsabilidade será colectiva, mas cada pessoa assume os riscos da opção e está em situação de ser julgada pela comunidade. Riscos tanto mais salientes quanto mais o homem é público e quanto menos grandeza revele no seu agir.

A actividade do Banco Comercial de Angola no exercício de 1968

Está convocada para o dia 20 do corrente, às 16 horas, a assembleia geral ordinária do Banco Comercial de Angola cujo relatório e contas se acham publicados em elegante volume. O aspecto gráfico é a primeira nota de bom gosto do documento.

O relatório acentua que «a economia angolana, em frisante demonstração das suas imensas potencialidades, não só conseguiu reagir bem a este condicionalismo, como logrou ainda revelar ao longo da primeira metade do ano (período para que dispomos de dados) um dinamismo tanto mais impressivo quanto é certo ter resultado da crescente diversificação das suas exportações e do peso cada vez maior das actividades transformadoras na formação do produto interno»

Especificam-se depois os números reveladores desse comércio angolano, «havendo razões para se supor que, até Dezembro, o produto das mercadorias exportadas se situará entre 7,5 e 8 milhões de contos contra 6,8 milhões de contos em 1967» E, depois: «O maior contributo continua a pertencer ao café e aos diamantes, mas o aumento mais significativo virá certamente dos minérios de ferro, cujas vendas para o exterior estão em franco desenvolvimento. O petróleo passará em breve a ocupar um lugar de destaque no quadro da exportação angolana esperando-se que venha a compartilhar vultuosamente na melhoria e possível equilíbrio futuro da Balança de Pagamentos»

A actividade do Banco, além dos números, pode ainda verificar-se pela sua expansão: «... abrimos em 1968 oito novas agências e quatro dependências urbanas. As primeiras situam-se em Pereira de Eça, Andulo, General Machado, Chinguar, Negage, Golungo Alto, Camabatela e Robert Williams; as segundas localizam-se em Luanda, Nova Lisboa e Lobito (2). Deste modo o total das nossas agências e dependências eleva-se presentemente a 37, número que, só por si, exprime bem a força e vitalidade do nosso banco»

Anuncia ainda a abertura de novos serviços na província, para o corrente ano.

No balanço de 31 de Dezembro, o Banco Comercial de Angola apresenta 2 649 398 contos de depósitos à ordem e a prazo, um capital e reservas de 193 mil contos. À conta de ganhos e perdas é de 27 888 contos dos quais 15 mil para dividendo.

A assembleia geral preside o dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», sendo o conselho de administração constituído pelos srs. Arthur Cupertino de Miranda, que preside, Brás Cabrita de Almeida Conde, dr. Manuel Vinhas e dr. António José Teixeira Pais, sendo o conselho fiscal constituído pelos drs. José Henrique dos Santos Rodrigues, Carlos da Camara Pestana e Vasco Vieira de Almeida

APRESENTADO OFICIALMENTE O NOVO ADMINISTRADOR-DELEGADO DA IBM EM PORTUGAL

Decorreu ontem, no Hotel Ritz, uma recepção durante a qual foram apresentados o novo administrador-delegado da Companhia IBM Portuguesa, sr. Robert Hugo Dunkel e sua mulher.

Simultâneamente apresentou as suas despedidas o anterior administrador-delegado, sr. Gilbert M. Tortel, que durante cinco anos esteve à frente dos destinos da IBM em Portugal, período em que esta companhia experimentou uma notável expansão. O sr. G. Tortel vai desempenhar uma importante missão na Companhia IBM France.

O novo administrador-delegado está ligado à IBM desde 1960 e tem exercido importantes funções técnicas e de chefia na Suíça, na Turquia e em Portugal, onde se encontra há cerca de dois anos.

Assistiram ao «cocktail» personalidades das mais representativas nos vários campos das actividades económica, científica, educacional e social do país.

O TEMA DA RIBALTA

Na rubrica «O Repórter de Serviço» inserida na edição de ontem do nosso jornal, a crónica «O Tema da Ribalta» saiu, por lapso, assinada com o nome do nosso camarada de redacção Joaquim Letria, quando o seu autor é o nosso outro prezado colega Joaquim Benite

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O mundo é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A Assembleia Nacional não encerrará os seus trabalhos no dia 22 do corrente, como está estabelecido. A presente Camara, que termina o seu mandato, vê, assim, prolongada a sua vida por mais 30 dias. Disse-o o vice-presidente em exercício, dr. Soares da Fonseca. É preciso aprovar as Contas Públicas e dar a última demão na têmpera do aço. O mês de Fevereiro não será, pois, o mês das despedidas dos actuais parlamentares. Quais deles voltarão a ocupar ali o seu lugar?*

★ A vitória de Amesterdão teve as suas repercussões no Parlamento. O prof. André Navarro acentuou que o Benfica soube «gloriosamente defender as cores do seu clube e a honra do desporto nacional». Não era favor do deputado, que é sócio dos mais antigos do Sporting Clube de Portugal e seu antigo dirigente».

★ *A este desportivismo seguiu-se a voz metálica e vigilante do sr. Francisco Cazal-Ribeiro, que de novo deu o seu alerta no hemiciclo. Desta vez investiu contra aquilo que considerou «nítido aspecto subversivo» nalgumas das comemorações do 31 de Janeiro.*

★ Referiu-se aquele deputado ao «principal orador da noite da sessão do Coliseu do Porto» e perguntou: «Onde estará a força bruta que faz sobreviver coisas mortas e repulsivas?» E acrescentou: «Talvez na indulgência com que foi tratado, fazendo-o regressar, prematuramente, de onde fora colocado como medida de profilaxia e de elementar segurança política...».

★ *Admitiu o deputado Casal-Ribeiro ser «intransigente», mas disse admitir «talvez» uma abertura «mas devidamente ponderada e dimensionada». E acrescentou mais longe: «É fácil deturpar, e, quando na oposição, enunciar os erros de 40 anos de monólogo. Mas que nos oferece em troca do diálogo que se pretende estabelecer? As liberdades do senhor Roosevelt mascaradas à distância com trajos russos ou chineses, mas, para já «embrulhadas» na bandeira negra dos anarquistas! Não, senhores deputados, devemos estar atentos, firmemente prontos e dispostos para a luta».*

★ O deputado, ao terminar contra os que pretenderiam «entontecer uma Nação» com as «quatro liberdades do senhor Roosevelt», foi muito cumprimentado.

★ *Entretanto, na ordem do dia, a defesa dos direitos da velhice começou com o excelente aviso prévio do sr. dr. Agostinho Cardoso. Um tema que honra quem o levantou.*

Jorge de Sena na sessão de autógrafos na Livraria Portugal

Jorge de Sena está presente, como dissemos, durante a tarde, na Livraria Portugal, onde autografa os seus livros, no decorrer da sessão comemorativa do lançamento do valioso estudo «Os Sonetos de Camões e o Soneto Quinhentista Peninsular», agora publicado pela Portugália e que constitui êxito expressivo no valioso conjunto da obra do escritor, ensaísta e crítico

TARDE CULTURAL NO S. CARLOS

Amanhã, às 16 e 30, no Teatro Nacional de S. Carlos, decorre mais uma tarde cultural de ópera. Será cantada a «Louise» de Charpentier. O elenco é o mesmo da récita de ontem à noite

Actualidade internacional

Um momento da primeira operação ao coração de um crocodilo jamais realizada. «Percy», hóspede do Jardim Zoológico de Devon (Grã-Bretanha) adoeceu subitamente e começou a recusar a comida. O veterinário diagnosticou deficiências cardíacas e operou-o. O paciente está a recuperar satisfatòriamente

Exibido um filme no julgamento de Clay Shaw

NOVA ORLEANS, 14 — (R.) — Um filme a cores sobre o assassínio do presidente John Kennedy foi exibido a noite passada pela primeira vez em público nesta cidade, durante o julgamento do negociante Clay Shaw.

A exibição do filme de oito milímetros feito pelo fabricante de vestuário feminino de Dallas, no Texas, Abraham Zapruder, abriu o caminho para a acusação reexaminar toda a questão do assassínio de Kennedy em 1963.

O filme foi considerado como prova admissível pelo juiz Edward Haggerty, apesar das objecções da defesa, que afirmou que a película era irrelevante para o julgamento.

O filme, que demora cerca de meio minuto a projectar, foi vendido por Zapruder à Time-Life Inc. por 25 000 dólares, pouco depois do assassínio, em Novembro de 1963. Imagens dele foram publicadas mais tarde na revista «Life».

A Comissão Warren foi o único organismo que viu o filme e fez duplicados das imagens para juntar às suas conclusões sobre o assassínio.

O procurador distrital, Jim Garrison, conseguiu, por meios judiciais, o filme da Time-Life Inc. e obteve a aprovação do juiz Haggerty para que fosse ontem exibido durante a sessão da tarde do julgamento.

EMBRIÃO HUMANO EM TUBO DE ENSAIO

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Três cientistas ingleses conseguiram o início da fertilização de um óvulo humano, num tubo de ensaio — anunciou no seu noticiário a Televisão independente da Inglaterra.

O locutor declarou que a extraordinária inovação abre novas esperanças a milhões de mulheres, que até agora não conseguiram ser mães. Por outro lado, um teólogo católico criticou a experiência, que considerou imitação grotesca da natureza e atentado aos ensinamentos da Igreja.

A emissora explicou que os profs. Henry Revister e Patrick Steptoe e dr. Robert Edwards, da Universidade de Cambridge, removeram um óvulo de uma mulher, que se ofereceu voluntàriamente para o efeito, e através da fertilização artificial produziram no tubo de ensaio o embrião de um feto, que depois destruíram, para o examinarem.

Tráfico de escravos em Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 14 — (R.) — Trabalhadores rurais esfomeados eram vendidos a agricultores por cerca de 420 escudos por cabeça por uma rede de tráfico de escravos que operava no Estado brasileiro de Minas Gerais, segundo revelou a Polícia.

Motoristas de camiões atraíam as vítimas para a rede com promessas de uma vida melhor, disseram ainda às autoridades que investigam o caso em Montes Claros, a cerca de 350 quilómetros ao norte desta cidade.

A Polícia teve conhecimento da rede, pela primeira vez, quando fez parar um camião que transportava 58 pessoas, na maioria mulheres e crianças, para Montes Claros.

O caso foi entregue à Polícia federal, depois de onze trabalhadores rurais terem afirmado que foram vendidos, a fim de pagarem as suas passagens nos camiões, e que agricultores os tinham comprado.

Os onze homens declararam ainda que os faziam sair à chicotada para fora das camas às 3 da madrugada, que eram obrigados a trabalhar em campos, sob a vigilância de guardas, e que eram, depois, despedidos quando tinham pago com trabalho o seu preço.

FRANK BORMAN EM ITÁLIA

ROMA, 14 — (A. N. I.) — O astronauta norte-americano Frank Borman visita hoje o Centro Italiano de Pesquisas Aero-Espaciais e assiste ao fim da tarde, acompanhado por sua mulher e os dois filhos, a uma recepção oferecida em sua honra pelo ministro das Pesquisas Científicas, Salvatore Lauricella.

O comandante da nave lunar «Apolo 8», que ontem foi recebido pelo presidente Saragat e pelo primeiro-ministro Mariano Rumor, visitou com sua mulher o Palácio do Quirinal, tendo estado nos aposentos destinados ao presidente Nixon quando da sua visita a Roma no dia 27.

Ao despedir-se de Susan Borman, Saragat disse-lhe: «Todos nós tememos pela vida do seu marido durante a sua magnífica aventura».

QUINHENTAS PESSOAS DETIDAS EM PARIS

PARIS, 14 — (A. N. I.) — A Polícia francesa deteve ontem cerca de quinhentos estudantes que na Gare do Leste, em Paris, pretendiam manifestar-se ao partirem para os quartéis os colegas chamados às fileiras por terem sido suspensos da Universidade e que, enquanto estudavam, não prestavam serviço militar.

Aproveitando a transferência dos efectivos policiais para a Gare Leste, outro grupo de estudantes manifestou-se ruidosamente junto a um quartel do extremo oposto da capital.

Os estudantes que iam chegando à hora combinada para a manifestação, na gare ferroviária, tinham à sua espera a Polícia, armada de matracas, que os conduziu a viaturas policiais e depois à prisão. Outros dispersaram quando as forças da ordem carregaram sobre eles.

PEDIDO DA O. N. U. À ÁFRICA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14 — (A. N. I.) — O conselho da O. N. U. para o Sudoeste Africano pediu à África do Sul que suspenda a transferência das populações de cor daquele território.

O conselho reafirmou a sua autoridade sobre o Sudoeste Africano e repetiu que a África do Sul «não tem o direito de legislar ou exercer a administração do território».

O MINISTRO EGÍPCIO RIAD ACUSA ISRAEL DE EXPANSIONISMO

CAIRO, 14 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahmoud Riad, acusou hoje Israel de objectivos expansionistas e afirmou que esse país tentava obter novos territórios árabes.

Disse que o Estado israelita estava a agir abertamente contra a moção do Conselho de Segurança da O.N.U., de 22 de Novembro de 1967, que propunha uma solução da crise do Médio Oriente.

Numa extensa nota ao presidente do Conselho de Segurança, Armand Berard, o ministro declara que a comunidade internacional esperava que esse organismo, com participação de 15 nações, «tomasse medidas positivas necessárias para refrear o agressor».

Riad diz ainda que num número recente da revista «Newsweek» o primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, afirmou que o rio Jordão se deve tornar na fronteira de segurança de Israel, com tudo o que isso implica.

Eshkol declarou, também, que Israel nunca desistiria de Jerusalém e dos montes Golan e exigiria o estacionamento de tropas israelitas em Sharm El-Sheikh — prosseguiu Riad.

Riad afirma que o ministro dos Negócios Estrangeiros e o da Defesa de Israel, respectivamente Abba Eban e Moshe Dayan, fizeram recentemente declarações semelhantes acerca de territórios ocupados por forças israelitas.

Prossegue: «Assim, o plano expansionista de Israel pode ser resumido nos seguintes termos:

1 — Anexação de Jerusalém.
2 — A continuação da ocupação dos montes Golan, na Síria.
3 — A continuação da ocupação da margem ocidental do Jordão e o seu completo domínio, terminando pràticamente a soberania jordana nessa zona.
4 — A integração económica e administrativa da faixa de Gaza em Israel.
5 — A continuação da ocupação de Sharm-El-Sheikh e da área do golfo de Aqaba, assim como a continuação de presença militar em partes do Sinai.
6 — O estabelecimento de colónias israelitas nos territórios ocupados».

O ministro acrescenta: «Os objectivos expansionistas de Israel e as suas ambições em obter novos territórios árabes criam uma situação que está em contradição com a resolução do Conselho de Segurança. É natural, portanto, que a comunidade internacional deva esperar do Conselho de Segurança e, em especial, dos seus membros permanentes, que tomem medidas positivas necessárias para refrear o agressor».

ATAQUE AÉREO ISRAELITA

TEL-AVIV, 14 — (F. P.) — Dois aviões israelitas bombardearam esta manhã posições na Jordânia, respondendo ao fogo aberto desse território contra uma patrulha israelita na região do vale de Beisan, anunciou um informador militar em Tel Aviv. Não se registaram baixas do lado israelita.

O informador acrescentou, por outro lado, que uma patrulha israelita foi alvejada ontem à noite nas ruas de Hebron, sem consequências. Os soldados israelitas responderam.

CRISE EVITADA

A Comissão Central do Partido Nacionalista Gahal decidiu esta noite, por 107 votos contra 33, continuar a fazer parte do Governo de coligação nacional, evitando assim uma crise de Gabinete, com a saída dos seus dois representantes no Governo de Eshkol: os ministros sem pasta Menachem Begin e Josef Sapir.

A crise que terminou esta noite foi provocada por uma entrevista de Eshkol ao semanário americano «Newsweek». Segundo este semanário americano, Eshkol teria declarado que Israel não devia conservar as regiões habitadas da Cisjordânia. O Gahal insurgiu-se então contra as declarações atribuídas ao primeiro-ministro, pois defende que os territórios ocupados por Israel durante a guerra dos seis dias devem «subsistir como fronteiras históricas de Israel».

Não restam dúvidas de que a atitude conciliadora do Gahal, verificada esta noite, se deveu ao apelo do ministro da Defesa, Moshe Dayan.

PROTESTO ISRAELITA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14 — (A. N. I.) — Israel reclamou ontem junto do Conselho de Segurança das Nações Unidas contra o facto de as forças egípcias terem minado a margem oriental do Canal de Suez e de embarcações egípcias terem navegado naquela zona.

A reclamação apoia-se em parte num relatório do general norueguês Odd Bull, chefe da comissão de tréguas da O.N.U. no local, em que se dá conta de um duelo a tiro de metralhadora através do canal, na quarta-feira.

O relatório de Bull salienta que o tiroteio foi iniciado pelos egípcios.

MORREU DE FRIO

LILLE, 14 — (F. P.) — Um automobilista foi encontrado morto, de frio, no seu carro, a uns 700 metros da localidade de Wattignies, onde residia.

Louis Lebon, de 46 anos, tivera uma avaria na noite de quarta para quinta-feira, avaria que o obrigou a parar na estrada. Lebon tentou reparar o circuito eléctrico, causa da imobilização, mas os seus esforços foram inúteis. O automobilista resolveu então esperar no carro. Ontem de manhã, encontraram-no morto.

Em Paris, a Polícia dispersou, há dias, junto da Sorbonne, uma manifestação de elementos do Sindicato Nacional do Ensino Superior. Ontem, foram presos 500 pessoas na Gare de Leste

Greve geral no Paquistão

Receiam-se novos actos de violência

KARACHI, 14. — (R.) — Uma greve geral afectava hoje o Paquistão à medida que aumentavam os receios de possível nova violência nas ruas contra o regime do presidente Hohammed Ayub Khan, no poder há 10 anos.

Após desordens que causaram, pelo menos, 34 mortos no mês passado, chefes oposicionistas, que organizam a greve, pediram para hoje uma exibição pacífica de força.

Contudo, afirmou-se que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Zulficar Ali Bhutto, declarara que começará ao meio-dia de hoje uma greve de fome a não ser que o Governo acabe com o estado de emergência no país.

Observadores julgam que essa decisão poderia aumentar a tensão já existente quando os paquistanianos saírem das suas mesquitas, terminadas as orações muçulmanas de hoje ao meio-dia.

A greve de hoje tem como fim exercer nova pressão sobre o presidente, de 62 anos, para que promova grandes reformas políticas que, se se materializarem, acabariam com o seu poder.

Com Bhutto, sob detenção domiciliária em Larkana, a 320 quilómetros a nordeste desta cidade, encontra-se outra figura da oposição, o marechal do ar Asyhar Kan.

O marechal visitou ontem Bhutto, presidente do Partido do Povo, com inclinação para a esquerda, para travar conversações sobre a situação política.

Após a sua chegada, a Polícia cercou a casa e impediu outras pessoas de aí entrarem. O marechal comunicou, então, que resolvera não partir visto não lhe ser permitido voltar a entrar.

Julga-se que permanecerá na residência, como convidado de Bhutto, até partir amanhã para Lahore, cenário de violência estudantil nos últimos quatro dias.

A equipa de «cricket» britânica, a fazer uma digressão neste país, foi avisada do perigo de desordens e passará o dia no luxuoso hotel onde está instalada nos arrabaldes da cidade.

O HERDEIRO KRUPP CASA-SE HOJE

SALZBURG, 14. — (A. N. I.) — Arndt von Bohlen und Halbach, herdeiro dos milhões Krupp casa-se hoje na pequena capela do castelo de Bluenbach, perto de Salzburg, com a princesa austríaca Henriette von Auersperg.

Para a cerimónia foram convidadas duzentas pessoas, incluindo representantes de famílias aristocráticas europeias.

Como a neve bloqueou os acessos ao castelo de Bluenbach, foram contratados operários para limparem as estradas. O perigo de avalanches nos Alpes Austríacos é eminente, segundo os serviços meteorológicos.

A princesa Henriette, 35 anos, e o noivo vestirão trajos regionais autríacos.

Von Bohlen und Halbach, de 30 anos, vive de um rendimento anual equivalente a 14 250 contos, desde que seu pai, em 1967, resolveu transformar o império alemão do aço Krupp, até então a maior firma particular do mundo, numa sociedade por acções em que Arndt não desempenha nenhum cargo.

«O mau tempo tornou as coisas mais difíceis do que eu esperava, mas a neve não atrazará o meu casamento» — declarou o noivo.

«Disco voador» tripulado por «homens verdes»

RIO DE JANEIRO, 14. — (R.) — A Força Aérea brasileira está a investigar notícias de que um «disco voador», com quatro «pequenos homens verdes», aterrou perto da cidade de Pirassununga, no Estado de São Paulo, segundo revela o «Jornal do Brasil».

Um vendedor ambulante, Tiago Machado, de 19 anos, afirma que as suas pernas ficaram paralisadas temporàriamente por uma pistola de raios disparada por um dos «pequenos homens», após tentar conversar com eles. Enquanto permanecia imobilizado, com as pernas inchadas, o objecto misterioso descolou e desapareceu.

O «Jornal do Brasil» declara que dezenas de pessoas da cidade, a 300 quilómetros ao sul do Rio de Janeiro, juraram que tinham visto na sexta-feira passada o «disco voador».

Descreveram-no várias vezes como «uma bola de fogo», semelhante a «dois pratos juntos», como um «pára-quedas gigantesco aberto no solo» ou «como uma tenda de campismo».

Em 1967 foi a última vez que se anunciou ter sido avistado um «disco voador» na área.

No campo onde se afirma que o objecto aterrou, investigadores fotografaram uma área circular de erva pisada, com cerca de seis metros de diâmetro. No centro encontravam-se três recortes dentados.

Ian Paisley (o segundo a contar da direita), que defrontará o chefe do Governo de Ulster, Terence O'Neill, nas eleições do dia 24

NASSER E O CANAL DE SUEZ

(Continuação da 1.ª página)

para reabrir o canal de Suez.

Fontes locais afirmam que o gabinete da R. A. U. aprovou em princípio a reabertura da metade sul do canal, entre o Grande Lago Amargo e o Mar Vermelho, para permitir a libertação dos cargueiros bloqueados. Mas — acrescentam — os altos comandos militares teriam oposto à ideia por motivos de segurança nacional.

Temporàriamente imobilizado, o Governo decidiu inspeccionar o Suez com o objectivo de determinar o que há a fazer para a sua reabertura.

Insistência do Cairo: a totalidade do canal é território da R. A. U. Mas os israelitas sustentam que a ocupação do Sinai lhes deu direito de *contrôle* sobre a metade sul. Entretanto, os mesmos israelitas permitiram aos egípcios a já referida vistoria.

Ora sucedeu que, quando os egípcios exigiram o direito de vistoriar também a metade norte (como preparativo para o envio de uma dragá), os israelitas disseram «não».

Uma vedeta de fiscalização egípcia procedente de um ponto a norte de Ismáilia foi alvejada da margem oriental, aparentemente sem intenção, por uma sentinela israelita. A vedeta regressou imediatamente à margem ocidental, e isto foi o fim (até ontem) de toda e qualquer tentativa de reabertura do canal.

Vida nova para Beirute

As três grandes potências mais prejudicadas pelo encerramento do canal são, no dizer de peritos económicos, a Inglaterra, a Itália e — com o seu quê de ironia — a U. R. S. S., que tanta assistência dera à R. A. U. Estes países foram obrigados a mandar as suas frotas mercantes contornar a África para poderem manter contacto com clientes da Ásia Meridional e do Extremo-Oriente.

Do mesmo modo as nações importadoras da Ásia (Paquistão, União Indiana e países do Nordeste), e bem assim da África Oriental, viram-se forçadas a pagar preços mais elevados por mercadorias que têm de dar agora a volta ao Cabo da Boa Esperança.

Os grandes produtores de petróleo do Médio-Oriente (Irão, Iraque e sultanatos do Golfo Pérsico) são indiferentes ao destino do Suez, afirmam os mesmos economistas, porque as companhias petrolíferas cobrem as despesas adicionais de transporte via-Cabo.

Quem ganhou bastante com o encerramento do Suez foi o Líbano. O adormecido porto de Beirute despertou para uma actividade comercial invulgar: sucessivos cargueiros depositam, nas instalações portuárias, mercadorias que são depois transportadas para todo o Médio-Oriente, por estrada ou por caminho-de-ferro.

Passa este ano o primeiro centenário do canal de Suez — mas o seu encerramento, segundo tudo leva a crer, não dará qualquer brilho às comemorações.

WILLIAM TUOHY

Serviço exclusivo de «Los Angeles Times» para o «Diário de Lisboa»

Harold Wilson

(Continuação da 1.ª página)

de manhã em substância o «Daily Telegraph» num editorial.

A Grã-Bretanha e o seu Governo não inspiram uma grande confiança aos países europeus, pensa o jornal conservador, que sublinha um certo número de contradições na política do seu país. «Wilson — escreve o «Daily Telegraph» — não perde uma ocasião. Agora voltou a Bonn para pregar a necessidade da cooperação tecnológica. No entanto, retirou a Grã-Bretanha do projecto Elão e quer renunciar ao projecto multinacional do autocarro aéreo. O seu ministro da Defesa, Deanis Healey, espantou as capitais europeias com a sua declaração absurda segundo a qual a esquadra soviética no Mediterrâneo seria afundada em alguns minutos em caso de guerra e as suas referências repetidas sobre a falta de forças convencionais na Europa, embora se recusasse a tentar reforçá-las. Os duros avisos lançados pelos países do Este acerca de Berlim tornam mais absurda esta declaração infeliz.»

REABERTURA DA UNIVERSIDADE DE BARCELONA

BARCELONA, 14 — (F. P.) — A Universidade de Barcelona reabre na próxima segunda-feira, para os exames de frequência, mas as aulas só recomeçam em 27 do corrente, anunciou ontem o conselho de Direcção da Universidade, que tinha sido encerrada em 17 de Janeiro, após graves incidentes durante os quais o reitor esteve em riscos de ser defenestrado por um grupo de estudantes que saqueou o seu gabinete.

A reabertura permitirá, pensam os observadores, analisar a eficácia das medidas de «limpeza» empreendidas pela Polícia para eliminar os cabecilhas dos grupos extremistas da Universidade.

É provável, observam, que as autoridades aguardem os resultados do reatamento das aulas na Universidade de Barcelona, onde eram mais numerosos os grupos extremistas, antes de tomarem uma decisão em Madrid.

A situação apresenta-se calma desde o princípio da semana nas universidades espanholas. Prosseguiu metòdicamente a «limpeza» no conjunto das universidades do país.

As autoridades pensam que está agora ao alcance o objectivo recentemente definido por Fraga Iribarne, ministro da Informação e Turismo: «Fazer da universidade um local onde se possa livremente estudar e ensinar».

Por outro lado, a situação social pouco evoluiu nas últimas vinte e quatro horas. Em Bilbao estão em greve perto de 15 000 operários e continuam paralisadas três das maiores empresas da região. Estão concentradas importantes forças de Polícia nesta região, onde reina a calma. No entanto, não se vislumbram possibilidades de melhoria da situação. Continuaram também as greves nas fábricas Michelin da área de São Sebastião. Em Barcelona e nos arrabaldes operários de Madrid prossegue a normalidade. Reina a calma e não se registou nenhuma greve.

Ian Paisley candidato

BELFAST, 14 — (A. N. I.) — O rev. Ian Paisley, líder dos protestantes militantes do Ulster, apresentou oficialmente a sua candidatura às eleições parlamentares do dia 24, em que defrontará, no círculo eleitoral de Bonside, o actual chefe do Governo, Terence O'Neill.

Foram apresentadas 119 candidaturas a 45 lugares (há 52 no parlamento), cuja disputa foi completada pela cisão no Partido Unionista (governamental) e pela candidatura dos extremistas protestantes do rev. Paisley.

O capitão O'Neill, que visitou uma fábrica de Belfast, mostrou-se bastante confiante e fez às pessoas que o saudaram o tradicional «V» da vitória.

RENASCIMENTO DAS GUERRILHAS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14 — (F. P.) — As forças armadas argentinas estão de prevenção, depois do renascimento de um movimento guerrilheiro na fronteira com a Bolívia, — anuncia-se nos meios próximos do Exército.

A captura, perto de Jujuy, a mil e oitocentos quilómetros a Norte de Buenos Aires de seis homens, um dos quais, Franco Lulli, italiano de 31 anos, deu a entender aos polícias que havia mais guerrilheiros na região. Os seis homens, cuja idade varia entre os 20 e os 30 anos, afirmam que são simples caçadores. No entanto, a Polícia descobriu que Franco Lulli teve contactos com o grupo descoberto em Outubro último perto de Tucuman.

É por isso que a vigilância do Exército argentino se exerce sobretudo em certos pontos da fronteira com a Bolívia que apresentam maiores possibilidades à infiltração de guerrilheiros.

Operários removem o tubo de aço que há dias se enfiou por um comboio em San Bruno (Estados Unidos). Três passageiros morreram e vinte ficaram feridos por terem sido apanhados pelo tubo que penetrou por uma das janelas do comboio

RECRUDESCIMENTO DO TERRORISMO NO CANADÁ

(Continuação da 1.ª página)

mais de 40 andares e onde se encontram instalados designadamente os consulados dos Estados Unidos e da França, foi completamente evacuado como medida de precaução.

Este atentado é o oitavo desde o princípio do ano e o terceiro, esta semana, na região de Montreal. Nos últimos nove meses registaram-se mais de 50 actos de terrorismo.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Abe.	Compra	Venda
Consol. [illegible]	540$	5 9$	54 $
Consol. [illegible] 3%	—	543$	541$
Consol. [illegible]	650$	650$	652$
Centenário 4%	445$	450$	490$
[illegible]	—	—	—
Externa [illegible]	—	60$	57$
Externa [illegible]	—	70$	80$
Externa [illegible]	—	72$	83$
Externa [illegible]	—	[illegible]	48$
Cons. [illegible]	—	[illegible]	83$

OBRIGAÇÕES

Águas [illegible] 5%	—	[illegible]	49$
A [illegible] 5% 58	—	—	—
A [illegible] 5% 58	—	—	—
C [illegible] 69	925$	[illegible]	95$
C [illegible]	—	—	—
C [illegible] 5%	1 0 2$	[illegible]	0 $$
C [illegible] 58	1.000$	00$	—
Gás [illegible] 58	—	855$	—
Gás [illegible] 5%	—	90$	9 58
Gás [illegible]	—	920$	—
Gás [illegible] 58	—	920$	—
Gás [illegible] 59	—	930$	—
Gás [illegible] 5% 6	—	940$	—
Gás [illegible] 60	—	940$	—
Gás [illegible] 65	—	940$	—
Gás [illegible]	—	075$	055$
H [illegible] Alentejo	—	875$	—
H [illegible] Cávado 5%	—	—	940$
H [illegible] Cávado 6%	—	99$	99$
H [illegible] Douro 5%	—	83$	940$
H [illegible] Douro 6%	999$	97$	999$
H Norte Port. [illegible]	—	—	—
H [illegible] 6%	—	99$	—
H Zêzere 5% 55	—	855$	—
H Zêzere 5% 47	—	855$	—
Lisnave 6%	—	1.006$	010$
Metropolitano 4%	—	890$	900$
Metropolitano [illegible]	—	050$	055$
Moçambique 5%	780$	770$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	800$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	880$	870$	—
Port. [illegible] 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	940$	—	950$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% [illegible]	—	820$	—
Siderurgia 5% [illegible]	—	820$	—
Siderurgia 5% [illegible]	—	820$	—
Sonefe 5%	830$	826$	84$
[illegible] 4%	—	—	—
Termoeléct. Port. 5%	—	840$	950$
U [illegible] 3/4%	—	82$	—
U [illegible] 4%	—	84$	—
U [illegible] 1/4%	—	87$	—
U [illegible] 5%	—	87$	83$
U [illegible] 5% 60	—	830$	840$
U [illegible] 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	980$	97$	980$
Alentejo	—	655$	660$
Angola	1 800$	8 0$	8 0$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	—	1 970$
[illegible] Santo	18 700$	3 500$	4 000$
[illegible] Santo n.	—	—	—
Fonsecas [illegible]	18 200$	1 000$	3 750$
[illegible]	—	4 100$	4 200$
[illegible] Açores p.	—	—	—
[illegible] Açores n.	—	—	—
[illegible] Atlântico p.	—	—	—
Português n.	—	—	4 420$
Português p.	—	2 800$	2.850$
Totta Aliança	4 880$	4 850$	4 900$
Ultramarino n.	1.685$	—	685$
Ultramarino p.	870$	87$	880$

Seguros

Alentejo	—	65$	75$
Douro	—	—	980$
Mundial	505$	505$	5 0$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarina	—	8 500$	—

Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	160$	170$
Ag. Cassequel	—	570$	590$
Ag. Ncomali	—	—	—
Ag. Neves	—	200$	250$
Ag. [illegible] Tomé e Príncipe	—	—	420$
Boror	—	280$	250$
Bus	64$	63$	64$
Cam. [illegible]	79$	79$	80$

Ultramarinas	Abe.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 430$	425$	435$
[illegible] Rovuma	580$	—	580$
[illegible] Príncipe	—	180$	800$
Moçambique	185$	185$	79$
[illegible] n.	—	—	—
[illegible] p.	365$	363$	367$
Zambézia	—	53$	54$

Diversas

[illegible]	—	6 900$	6.950$
[illegible]	—	2 650$	2 800$
[illegible] Tejo	4 00$	4 00$	4 50$
[illegible] Navegação	—	—	660$
[illegible]	—	—	—
[illegible] Algarve	—	—	700$
Nac. Navegação	—	1 700$	800$
[illegible]	2 3 0$	2 300$	2 320$
Port. [illegible]	—	220$	23 $
Port. [illegible]	—	3 200$	3 300$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	5 9$	5 8$	5 9$
[illegible]	—	4 760$	4.800$
Siderurgia Nac.	1 240$	236$	240$
[illegible]	2 80$	2 70$	2 90$
Tabacos de Portugal	—	9 0$	940$
[illegible]	—	—	—
[illegible] Açores	140$	140$	145$

Água, Electr. e Gás

Águas Lisboa [illegible]	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	405$	4 5$
Águas Lisboa 58	—	395$	—
Elect. [illegible]	—	520$	—
Gás Electr.	392$	39 5$	392$
H. Alto Alentejo	—	61$	65$
H. [illegible] Cávado	275$	270$	275$
H. [illegible] Douro	1 269$	269$	270$
H. [illegible] Norte Portugal	—	—	—
H. [illegible]	—	700$	800$
H. [illegible] Zêzere	30 $	30 $	302$
Nac. Electricidade	350$	345$	355$
Termoeléct. Port.	350$	349$	360$
[illegible]	—	94$	948$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

[illegible] Atlântico	—	57$	6 $7
[illegible]	—	05$4	08$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	7/2/69	13/2/69	14/2/69
GERAL	112.1	112.5	112.4
METROP.	109.9	109.9	109.7
ULTRAM.	128.0	131.4	131.8

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	46$00	48$50
América		
— Dólar de [illegible]	28$20	28$60
— Dólar de 5 e 100	28$40	28$80
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$02	7$22
Áustria — Shilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$08
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$73	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$40	5$80
Suíça — Franco	6$5.	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$ 0
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra [illegible]	425$00	440$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	260$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel 321273

SUBSTITUÍDO O ANO DE ESTÁGIO PELO PRIMEIRO DE INTERNATO NA LICENCIATURA EM MEDICINA

O Governo, através dos Ministérios da Educação Nacional e da Saúde e Assistência, enviou para a folha oficial um decreto-lei que define as condições em que será conferido o grau de licenciado em Medicina.

Segundo o articulado do diploma o grau de licenciatura é atribuído aos que obtenham aprovação em todas as disciplinas do curso Médico-Cirúrgico das Faculdades de Medicina das várias Universidades portuguesas e aproveitamento no primeiro ano do internato geral.

Estabelecem-se os programas do internato e os princípios a que devem obedecer a escolha dos hospitais e serviços idóneos onde pode funcionar o mesmo internato, sendo essa competência atribuída a comissões responsáveis instituídas para o efeito.

Por outro lado, concede-se equiparação aos diversos graus do internato aos médicos que não o tenham frequentado, para efeitos de concurso da carreira médico-hospitalar.

O regime até agora em vigor estabelecia que o estudante de Medicina concluídos os seis anos do curso, tinha de fazer um de estágio. Depois, se quisesse fazer o internato dos hospitais, teria de frequentar dois anos no geral e cinco anos no complementar.

Agora, o primeiro ano de internato, obrigatório para todos os licenciandos, conta já como primeiro ano de internato. Assim, todos quantos queiram seguir este ganham um ano.

A licenciatura em Medicina só é conferida àqueles que tiverem bom aproveitamento ao fim do primeiro ano do internato geral.

A supressão dos obstáculos aos países subdesenvolvidos pedida em Paris pelo dr. Correia de Oliveira

PARIS, 14 — (F. P.) — As «incoerências» e «contradições» entre as políticas económicas preconizadas e as praticadas pelas grandes nações responsáveis do Ocidente, e bem assim as graves perturbações que daí resultam para as economias dos países de menor capacidade financeira, foram enérgicamente denunciadas pelo dr. Correia de Oliveira, ministro da Economia de Portugal, no discurso que ontem pronunciou no Conselho de Ministros da O. C. D. E.

O chefe da delegação portuguesa, ao mesmo tempo que se pronunciava a favor de uma integração do comércio mundial, deplorou que «as medidas em vigor para a correcção das balanças de pagamentos assumam carácter proteccionista». Insurgiu-se contra «as medidas de protecção particularmente severas para as importações portuguesas», ao passo que «as negociações do Kennedy Round» não contribuíram para a melhoria da situação.

Lamentou, por outro lado, as facilidades de crédito que os países altamente nacionalizados concedem às suas indústrias nacionais, assim como o recrutamento por estes, nos países menos evoluídos, de mão-de-obra especializada ou semi-especializada, mão-de-obra que lhes é precisamente indispensável.

Concluindo, o dr. Correia de Oliveira considerou «ser indispensável que desapareçam esta instabilidade e esta injustiça nas relações económicas entre os povos» e insistiu por que «os países industrializados procurem suprimir os obstáculos por vezes excessivos que opõem actualmente às produções dos países subdesenvolvidos que podem efectivamente concorrer com as suas».

O misterioso caso de intoxicação familiar que já provocou a morte de uma criança de 6 anos

BRAGANÇA, 14 — No Hospital Regional desta cidade, faleceu ontem à tarde, Luísa da Purificação Martins Fernandes, de 6 anos que, desde 19 de Dezembro se encontrava internada naquele estabelecimento hospitalar do mesmo modo que sua mãe e mais três irmãos, com suspeitas de intoxicação alimentar.

A Luísa da Purificação apresentava um quadro clínico de encefalopatia, no entanto as vísceras foram enviadas para o Porto, a fim de se apurar pela autópsia, a causa real da sua morte. Esta investigação anatomo-patológica poderá conduzir ao esclarecimento do enigma que envolve estes casos, pois, segundo relato dos próprios doentes, suspeita-se que a intoxicação terá sido provocada pelo pão feito de farinha com resíduos de chumbo deixados pela pedra da mó que moeu o cereal.

Os internados ainda em estado grave são a mãe, Aníbal... de Augusta Martins Fernandes, de 45 anos, e os irmãos Glória de Fátima Martins Fernandes Tomé, casada, de 24 anos, e Teresa de Jesus Martins Fernandes, solteira, de 15 anos. O filho João Baptista Martins Fernandes, de 13 anos, encontra-se já livre de perigo.

A família é natural e residente em Mateia, concelho do Vimioso, e a farinha «suspeita» foi tratada na moagem de Santulhão, do mesmo concelho.

O pai, Amadeu Maria Fernandes, de 45 anos, proprietário e agricultor, no dia da trágica refeição encontrava-se fora de casa, ajudando a apanha da azeitona numa propriedade do irmão, na freguesia de Morais, no concelho de Macedo de Cavaleiros.

Mão baixa numa bicicleta e a conta do táxi por pagar

O sr. Manuel Maria, de 38 anos, solteiro, natural de Alijó e residente na Quinta da Musgueira, Norte, Rua T, n.º 1, tomou um táxi na Calçada de Carriche. No porta-bagagens fez transportar uma bicicleta. Terminada a viagem porém, não quis pagar a importância registada pelo taxímetro, alegando não ter dinheiro.

O motorista encaminhou, então, o carro para junto da esquadra da P. S. P. do Lumiar, onde parou e deu conhecimento do que se passava. Um guarda ali em serviço aconselhou o sr. Manuel Maria a satisfazer a importância em causa. Ele assim acabou por fazer, ficando, porém, devedor de $30, pois para mais não chegava quanto tinha.

Entretanto, chegou ali outro guarda da P. S. P., o qual, reconhecendo o sr. Manuel Maria (há dias este estivera na esquadra, detido por causa de uma carteira com dinheiro de que se apropriara, conforme então noticiámos), logo disse:

— *Outra vez por aqui?! Então o que é que aconteceu?*

Logo ficou inteirado do sucedido, e o sr. Manuel Maria foi revistado na ideia de que tivesse mais dinheiro consigo. Não tinha, de facto, como não possuía, igualmente, documentação respeitante à bicicleta. E foi então que aquele cívico reconheceu o velocípede: pertencia a outro guarda da P. S. P. e fora-lhe furtada. Conclusão: o sr. Manuel Maria não sai à rua por uns tempos.

PRÉDIO

QUELUZ

Bem situado, composto de 5 pisos, tendo cada habitação 3 div., cozinh., coz., casa de banho, desp., marq. e hall. RENDE 92 600$ PREÇO 1460 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

SERVIÇO

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones: 727684-727768-712087

...da Palha Fundeou no Mar um cargueiro sueco que teve fogo a bordo

Apenas com 23 tripulantes a bordo entrou, esta manhã, em Lisboa fundeando no Mar da Palha, o cargueiro sueco «Jacob Malmross», de 135 toneladas que, na madrugada de quarta-feira, teve a bordo cinco explosões seguidas de incêndio. A despeito da violência do acidente, não houve vítimas.

Quinze tripulantes, incluindo uma mulher que trabalha a bordo, passaram para baleeiras e foram recolhidos pelo navio alemão «Wotan» que os desembarcou no porto espanhol da Corunha. Os outros 23 homens ficaram a bordo e, conseguindo extinguir o fogo, continuaram viagem para Lisboa. Os recolhidos do «Wotan» também já partiram da Corunha para Lisboa, a fim de reembarcarem no «Jacob Malmross».

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 14 — (A. N. I. e L.) — Morreu na província da Guiné, por desastre, o soldado Manuel Ferreira Carvalho, natural de Paços de Ferreira, filho de António Luís Carvalho e de Maria Ferreira Dias.

LUANDA, 14. (A. N. I. e L.) — Devido a desastre, faleceu na província de Angola, o soldado João Magalhães Peixoto, natural de Braga, filho de Bento Luís Peixoto e de Maria Gomes Magalhães.

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE GAGO COUTINHO

Na segunda-feira, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, decorre uma sessão solene comemorativa do centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho.

Presidirá ao acto o Chefe do Estado, sendo oradores os srs. comandante Teixeira da Mota e coronel aviador Pinheiro Corrêa.

Chegou esta tarde a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o brigadeiro Armando Sousa Meneses, chefe da delegação brasileira às cerimónias comemorativas do centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho. No aeroporto, aquele oficial que se fazia acompanhar de sua esposa, era aguardado pelo tenente Rodrigues Leite em representação do secretário de Estado da Aeronáutica, pelo general Simão Portugal, comandante da 1.ª Região Aérea, pelo ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil, em Lisboa além de outras individualidades civis e militares.

Esclarecimento da Carris acerca do seu orçamento

(Continuação da pág central)

tação do Governo reabriu e apressou as negociações com os sindicatos do seu pessoal, a ponto de, em fins de Novembro, estar concluída a primeira fase das mesmas e assegurados benefícios que importaram em novo encargo anual, complementar, de 15 mil contos, a partir de 1 de Janeiro de 1969, sofrendo assim as despesas da empresa, só com pessoal, um aumento de 73 mil contos, também anuais, nessa primeira fase da revisão do acordo.

Este aumento agravou, portanto, substancialmente, o anterior encargo anual da Companhia com pessoal que era de 255 366 contos.

A Companhia teve de recorrer ao crédito

Por outro lado, a Companhia teve de recorrer ao crédito bancário para fazer face às despesas provenientes da exploração deficitária que se verificou, desde 1 de Julho até 31 de Dezembro de 1968 e que, com encargos de juros, totalizaram 30 mil contos. O reembolso deste «déficit», por decisão do Governo, só poderá ser feito à razão de 10 mil contos anuais.

A estas despesas há que adicionar os 30 mil contos destinados a fazer face à segunda fase da revisão do Acordo Colectivo de Trabalho — verba que foi aprovada em reunião conjunta dos ministros das Comunicações e Corporações, a que estiveram presentes o presidente do conselho de administração da Carris e os srs. delegado do Governo junto da Companhia e director-geral de Transportes Terrestres, realizada em 19 de Novembro de 1968.

Perante o exposto, os encargos totais da empresa, a partir de 1 de Janeiro de 1969, passaram a totalizar 517 316 contos:

«Deficit» de 30 000 contos em 31-12-968, a reembolsar anualmente durante 3 anos, 10 000 contos; encargos salariais e sociais anteriormente suportados pela Companhia, 255 366 contos; aumento de salários, decidido em Julho de 1968, e novos encargos sociais a partir de 1 de Janeiro de 1969, 73 000 contos; novos encargos previstos para revisão do Acordo Colectivo de Trabalho, 30 000 contos; encargos gerais de exploração (eléctricos, elevadores e autocarros), 120 050 contos; amortizações e provisões para substituição do activo imobilizado, 20 300 contos; dividendos aos accionistas, 8600 contos. Total, 517 316 contos.

A Câmara absorve cerca de 8% da receita

Nestas despesas não estão incluídos nem o pagamento do imposto do selo — sempre devido ao Estado, mesmo que a Companhia não tenha lucros —, nem a percentagem cobrada pela Câmara Municipal, de harmonia com o contrato de 5 de Junho de 1897, a qual ascendeu em 1968 a 33 054 contos, e está estimada para 1969 em 43 mil contos, sendo de notar que essa percentagem *não é uma participação nos lucros*, mas na realidade, uma *despesa geral*, visto que *incide sobre a receita bruta da exploração*, ou seja, o número de bilhetes e assinaturas vendidos ao público. Quanto ao imposto do selo, que em 1968 representou 12 462 contos, calcula-se que, em 1969, será de 16 mil contos.

Por conseguinte, as despesas gerais da Companhia, em 1969, devem atingir 576 316 contos, sendo os encargos com o pessoal de 358 366 contos e representando o dividendo líquido de 6 por cento previsto para os accionistas apenas 1,49 por cento das despesas gerais, ao passo que a percentagem contratual da Câmara Municipal de Lisboa se eleva a 7,46 por cento!

Estes os factos. Façamos sobre eles algumas considerações.

Grande parte das acções está na mão de portugueses

A Companhia concessionária é uma empresa privada que como tal deve remunerar, embora módicamente, o capital accionista — que é factor da produção —, princípio tanto mais justificado quanto, ao contrário do que é generalizada e errada impressão do público, grande parte das acções da «Lisbon Electric Tramways Limited» (arrendatária da concessão e solidáriamente responsável com a concessionária primitiva pelo cumprimento das obrigações inerentes à mesma concessão) *está hoje na mão de portugueses.*

Como empresa particular que é, o seu caso não pode confundir-se com o do Metropolitano, cujo recente pedido de alteração de tarifas a Câmara deliberou não submeter à superior decisão do Governo; e não é confundível porque, além de a Câmara possuir 97,5 por cento do capital daquela empresa concessionária, há que ter em conta a larga capacidade financeira da entidade municipal e o facto de o Metropolitano ter podido contar com subsídios muito substanciais do Fundo Especial dos Transportes Terrestres (250 mil contos) e com a avultada subscrição das suas obrigações pela Previdência Social (30 mil contos).

A par do exposto a Companhia não prevê que, para permitir a sua colaboração numa política de congelamento dos preços dos transportes municipais à superfície, a Câmara se disponha a renunciar, ainda que a título provisório, à percentagem que cobra, nos termos do contrato de 5 de Junho de 1897, sobre as receitas brutas da exploração dos eléctricos e autocarros, a qual no corrente ano deverá atingir, repete-se, *43 mil contos*. Na verdade é de toda a evidência que, se com as tarifas actualmente em vigor forem efectivamente atingidas as receitas indispensáveis, e se a Câmara Municipal diminuísse as despesas gerais da empresa naquele montante pela renúncia à sua percentagem contratual, a Companhia concessionária poderia proceder a uma revisão de tarifas, de forma a beneficiar o público, procurando, sobretudo, diminuir o custo do transporte que mais sobrecarregasse as pequenas economias. A Carris já colabora, aliás, nessa política social com as carreiras operárias, em que cobra apenas 50 por cento das tarifas gerais de eléctricos.

A Carris compreende o sacrifício do público

Infelizmente, as receitas cobradas pela Companhia Carris durante o mês de Janeiro findo mostram uma quebra substancial em relação às estimativas feitas, mesmo tomando em consideração — como se tomou, embora em termos muito limitados — a perda de passageiros sempre verificada em qualquer aumento tarifário.

A administração da Companhia continua, por isso, muito apreensiva acerca da situação financeira da empresa em face do previsto aumento de encargos sociais, e isto mesmo com a aplicação das actuais tarifas — tarifas, aliás, que os transportes municipalizados do Porto, onde os salários são inferiores aos de Lisboa, praticam desde Janeiro de 1967. Deve contudo sublinhar-se que as tarifas actualmente aplicadas no Porto aos eléctricos e autocarros, quanto a estes, já eram pràticamente cobradas desde 1948.

A administração da Carris compreende perfeitamente que o aumento de 100$00 ou 150$00 mensais representa encargo elevado nos orçamentos familiares de muitos lisboetas, mas não pode evitar esse sacrifício porque foi ela própria vítima do aumento de encargos que pesam sobre a exploração do serviço a seu cargo, serviço que não quer deixar deteriorar e deve procurar melhorar.

Se o mal alheio — para alguns — serve de consolação ao mal próprio, talvez tenha interesse informar o público de que os preços médios de transporte anteriormente praticados na cidade de Lisboa — inferiores, como já se disse, aos da cidade do Porto — eram os mais baixos da Europa, tendo apenas equivalentes em Atenas e Belgrado, que não podem considerar-se cidades de altos níveis salariais.

Os mais elevados são os de Moscovo — Meca do socialismo totalitário —, o que bem demonstra que as tarifas pagas pelos utentes não baixam só pelo facto de a exploração do serviço público deixar de ser feita por uma empresa privada...»

MURTOSEIROS RESIDENTES NA AMÉRICA

MURTOSA, 14 — A União Beneficente Murtoense, importante e benemérita instituição criada pelos murtoseiros residentes nos Estados Unidos da América do Norte, enviou à Santa Casa da Misericórdia desta vila um cheque de $1 102 00 dólares, ou seja a importância de 31 539$20, para ser distribuído pela creche José Maria Barbosa, pelo Patronato de S. José do Bunheiro, Conferências de S. Vicente de Paulo das várias freguesias, Cantina Escolar «António Vieira Pinto», Centro de Assistência Social da Torreira e pobres desta vila.

Novos presidentes de Câmaras Municipais

Saiu hoje no «Diário do Governo» uma portaria do Ministério do Interior que nomeia o sr. Ernesto de Almeida Neves para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Vagos.

Foram também publicadas na «folha oficial» as portarias que concedem a exoneração dos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, respectivamente aos srs. dr. Manuel Brito Cruz e Emídio Valeriano Borges Fróis, e os que nomeiam para os mesmos cargos os srs. drs. Licínio Moreira da Silva e Luciano Justo Ramos.

A difícil situação das regentes escolares desprotegidas de garantias

SETÚBAL, 14 — O recente aumento dos vencimentos dos professores primários e o silêncio que se fez à volta das regentes escolares, suas directas substitutas, causou o maior descontentamento entre estas prestantes e, por assim dizer, ignoradas servidoras do Estado, pois, contra o que justificadamente esperavam, não beneficiaram de qualquer aumento das suas modestas remunerações.

Por esse motivo, se nos dirigiu um grupo de três destas humildes e úteis educadoras, para nos pedir que, por intermédio do «Diário de Lisboa», se chame a atenção das entidades competentes, para a sua precária situação.

Desempenhando as funções de professoras primárias, por vezes nos lugares mais ermos e desprovidos de um mínimo de comodidades, auferem a remuneração mensal de 720$00, mas como não vencem durante as férias (15 de Julho a 30 de Setembro), a remuneração líquida mensal, fica reduzida a 570$00, muito inferior à de uma servente.

Algumas destas servidoras têm mais de vinte anos de serviço efectivo, leccionam diversas classes, levam a exame com os melhores resultados muitos alunos, acumulam, por vezes, os lugares de regentes com os de professoras, mas sem aumento de remuneração; e fazem, enfim, da sua profissão um verdadeiro sacerdócio, sem que isso seja recompensado com remuneração condigna. Além disso, é com justificada inquietação que encaram o futuro, pois não tendo direito à reforma, quando, já velhas, forem dispensadas, terão de estender a mão à caridade para sobreviverem. Aqui fica o seu angustioso apelo que, oxalá, não seja feito em vão.

Comunicado da comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho na C. P.

sobre circulares da «Comissão Nacional dos Ferroviários» e do «Comité Ferroviário»

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo tornou público um comunicado da comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da C. P., que é do teor seguinte:

«Por portaria dos Ministérios das Comunicações e das Corporações e Previdência Social, foi nomeada uma comissão para rever o Acordo Colectivo de Trabalho da C. P., dela fazendo parte representantes dos citados ministérios, da empresa e dos sindicatos do pessoal ferroviário.

A comissão tem reunido todas as semanas, às quartas e sextas-feiras, e nelas se tem procurado estudar todos os problemas que dizem respeito ao trabalho dos ferroviários no melhor espírito de colaboração e compreensão.

A comissão não se tem poupado a esforços no sentido de, no mais curto prazo de tempo possível, rever todo o acordo, entendendo, contudo, que é necessário estudar esses problemas com a seriedade e a honestidade que os mesmos exigem, e os ferroviários merecem.

Entretanto, e procurando criar um clima de desorientação, iludindo os ferroviários, têm aparecido no seu meio várias circulares, assinadas umas por «Comissão Nacional dos Ferroviários», outras por «Comité Ferroviário» e, outras, ainda, sem qualquer assinatura.

Muito recentemente foi distribuída uma circular contendo uma proposta de revisão de vencimentos assinada pela dita «Comissão Nacional dos Ferroviários», e posteriormente, foi divulgada, como tendo sido proposta pela C. P., uma alteração das tabelas profissionais.

A este respeito, a comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da C. P. esclarece todos os ferroviários do seguinte:

1.º — É absolutamente falso que a C. P. tenha feito qualquer proposta para alteração das escalas, pois o seu estudo está cometido à comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho;

2.º — Os dirigentes sindicais, como legítimos representantes dos ferroviários, tudo têm feito para que as suas justas aspirações sejam satisfeitas, no que, aliás, têm encontrado a melhor compreensão por parte dos representantes da empresa;

3.º — Desconhece-se, em absoluto, quem são os responsáveis pela chamada «Comissão Nacional dos Ferroviários», bem como dos restantes grupos;

4.º — Assim, todos os papéis por eles subscritos só podem contribuir para desorientar os ferroviários, dificultando o prosseguimento das negociações agora em curso.

A comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da C. P.: dr. José Carlos Ferreira, dr. Diamantino Ferraz dos Santos Marques, dr. Mário Coelho Ferraz de Oliveira, eng.º António da Costa Macedo, coronel Fernando Ferreira Valença, eng.º Roberto de Espregueira Mendes, João Moita Dinis, Luís Ramos Dias, Mário Gonçalves, Puluquério Martins dos Santos e Olímpio da Conceição Pereira.»

Encontro de trabalho do ministro Canto Moniz com o presidente da C. P.

O ministro das Comunicações, sr. eng.º Canto Moniz, deslocou-se ontem à Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Benfica, onde teve uma breve conferência de trabalho com o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

FELDHAUS

Máquinas eléctricas de fazer café

CHEGARAM NOVAS REMESSAS

As encomendas ainda não atendidas, por se ter esgotado o artigo, serão imediatamente executadas

Feldhaus

— Símbolo de qualidade
— O melhor presente
— A maior utilidade

À venda nos locais de electrodomésticos e ménage

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

A. RIBEIRO D'ALMEIDA, LDA.

RUA DO ARCO, A S. MAMEDE, 4-3.º — LISBOA

TELEFONE 66 14 46

Porque espera?

NOVA YORK — MIAMI — Os E.U.A.

Tem o mundo todo à sua disposição. E a Pan Am® é a Companhia indicada para o transportar nas melhores condições.

Com a Pan Am, pode viajar imediatamente sem qualquer encargo inicial e satisfazer depois o pagamento em prestações até 12 meses*.

Sendo assim, então porque espera?

Procure o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46.
Serviços de Reservas:
Telef. 36 25 91 (5 linhas).

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

**Em colaboração com o Banco Português do Atlântico*

No salão de Nova York fez sensação este carro romano «puxado» pelos 300 «cavalos» de um motor V 8. Que «miséria» não faria nos hipódromos da velha Roma, frente ás suas congéneres «arrastadas» apenas por 6 ou 8 fogosos corcéis?... Nome: «Ben-Hur»!

Habitualmente são os bancos dos automóveis que servem de ocasionais camas. No «Bed Buggy», porém, é uma cama que serve de assento. E não falta a TV para entreter enquanto não se acendem as luzes verdes dos semáforos!

AUTOMOBILISMO AMERICANO:

UM GOSTO PERMANENTE PELO «MAIS» E PELO EXTRAVAGANTE

Desde sempre os Estados Unidos e o seu povo nos presentearam com os mais avantajados gigantismos e inimagináveis extravagâncias, que nós, com um especial sentido «apelidizador» chamamos, vulgarmente, de «americanices».

Desde que nos falem de arranha-céus de mais de duzentos andares ou de «hippies» a quererem eleger um porco para presidente da Republica, nada nos espanta desde que traga a etiqueta... «made in U. S. A.».

Apesar deste gosto pelo «mais», de um certo culto pelo exagerado, a América do Norte é, todavia, um dos países de todo o Mundo que mais se pode orgulhar da sua capacidade realizadora, da sua, por vezes, matemática eficiência, nos mais variados campos. A tal ponto que é, em numerosíssimos aspectos, a primeira nação do Globo!

No sector automobilístico, o panorama é também semelhante e não se afasta, ao fim e ao cabo, destas linhas gerais.

Como é sabido, os Estados Unidos são (quase desde sempre) o maior produtor mundial de automóveis. O volume da sua produção em cada ano — mais de 9 milhões — é tal que, sómente no ano passado, os outros países construtores, todos juntos, conseguiram escassamente ultrapassá-la.

Os carros americanos comuns são, de longe, os de maiores dimensões, os de maior conforto (regra geral) e os que possuem os motores de maiores cilindradas.

Do primeiro aspecto não vale a pena falar; um «americano» não é confundivel com os carros de

Por AVELÃS COELHO

qualquer outro país, quer o vejamos rolando velozmente numa estrada ou «engarrafado» no trânsito «apertado» de tantas urbes europeias.

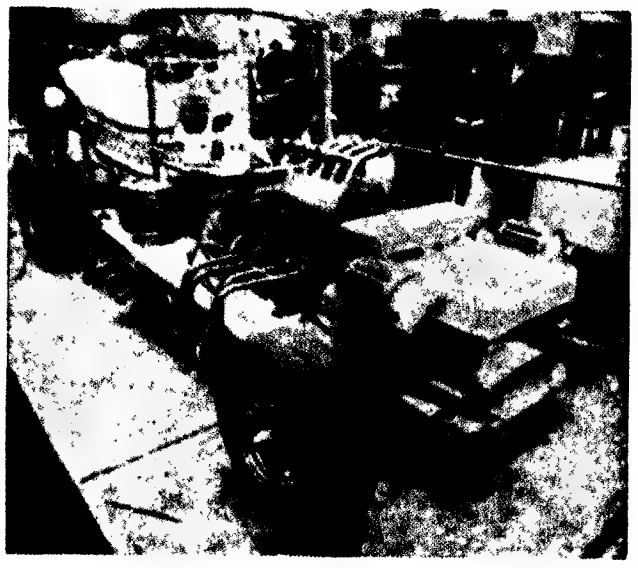
No aspecto conforto, outrotanto se passa. Tomando dois tipos correntes de carros europeu e americano é fácil apercebermo-nos — mesmo sem fazermos neles grandes viagens — que as maiores dimensões (também interiores), do último, proporcionarão uma maior liberdade de movimentos que inevitávelmente se traduzirá numa menor fadiga. Isto no que se refere aos passageiros, já que o condutor, val, geralmente, sempre bem sentado... É claro, que este conforto é apenas uma característica «natural» dos carros americanos. Se nos lembrarmos, porém, que alguns «requintes» (para nós) como janelas accionadas eléctricamente, ar condicionado, «supermarchas», etc., são equipamentos de série em grande numero de modelos estado-unidenses...

Pelo lado de motores, o leitor sabe que na Europa os carros mais vendáveis são os que possuem motores entre os 900 e os 1600 c. c. Carros de 2 litros (ou pouco mais) ocupam já os lugares mais elevados das gamas de marcas tão grandes como uma «Fiat», uma «Citroen» ou uma «Morris», enquanto um maior numero delas («Peugeot», «Renault», «Simca», «Volkswagen», «NSU», por exemplo) não atingem esses valores. Um «3 litros» europeu é já quase um «carro de excepção», estando apenas equipados com tais motores, viaturas de preço acima da média de maior ou menor luxo ou de características desportivas.

Na América do Norte, ao contrário, a cilindrada dos vulgares automóveis oscila entre os 4 e os 5,5 litros. Um motor e 3 l e qualquer coisa é considerado como «pequeno», enquanto na escala oposta se encontram «monstros» de 7, 8 e mesmo 9 l.

Embora não numa razão directa de cilindradas, em relação aos automóveis de «cá do Atlântico» é natu-

(Continua na 24.ª página)



Chama-se «Bathtube Buggy», tem mecânica Ford, pneus «Goodyear» e jantes «Keystone». Quanto a carroçaria é do estilo casa de banho da «belle epoque»!

Foram precisos três anos para o realizar. O motor é de turbina que a 92 000 r. p. m. fornece 700 cv. A carroçaria em «poliester» foi feita á mão e para se encontrar o tom desejado da pintura fizeram-se-lhe 40 aplicações diferentes. O preço?! Cerca de 430 contos!

AUTO MOBI LISMO

PINTURA DE ARTESANATO

por BANDEIRA DE LIMA

Desde sempre que uma qualquer reserva interior nos levou a nunca mandar pintar inteiramente um carro. Corrigir falhas de tinta, pintar os «arranjos» de pequenas amolgadelas; completamente de acordo. Mas lá a pinturazinha geral com a raspagem até à chapa ... lá isso não!

É uma reparação cara, tanto mais cara quanto mais o pintor insiste em garantir que é bem feita, mas na realidade nunca vimos ninguém responder objectivamente pela tal garantia. Para pequenos defeitos há sempre uma «concessão» e a também pequena correcção será feita. Mas os grandes defeitos nunca surgem de seguida e, meses depois, é difícil não haver uma razão para fugir à responsabilidade.

Quem já teve ocasião de visitar a instalação da pintura de uma linha de montagem de automóveis e pôde compará-la com os «processos correntes» de oficina teve já a explicação das diferenças.

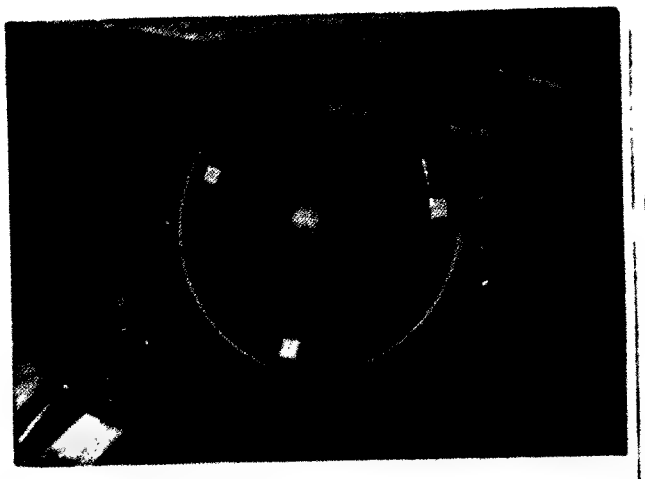
Como conseguir numa instalação corrente a pureza de ambiente, a ausência de poeiras, a temperatura controlada e mantida dentro de estreitos limites necessária à conveniente aplicação de tudo o que constitui a pintura da chapa de um automóvel?

Onde podem ser aplicados os desengordurantes e o banho de fosfatação necessários a uma boa e regular aderência do primário que suportará o esmalte? Como controlar a espessura das camadas dos materiais aplicados e a sua homogeneidade em toda a carroçaria?

Qual a oficina que se pode permitir o luxo de um laboratório capaz de controlar constantemente a qualidade dos produtos que vão ser utilizados?

É claro que a ausência dos métodos convenientes apenas possíveis economicamente à produção em série tira à pintura artesanal qualquer hipótese de semelhança em aparência, qualidade e duração, com uma pintura levada a cabo nas instalações de uma linha de montagem.

A sensibilidade às variações da temperatura ambiente, a pequena tolerância em flexibilidade, a secagem tantas vezes imperfeita, conduzirão irremediàvelmente a superfícies quebradiças, perda das qualidades de brilho e tonalidade do esmalte e, o que é ainda pior, ao aparecimento das «bolhazinhas» denunciantes de ferrugem na chapa, o início da destruição de uma carroçaria ...



«CAPRI»: A NOVA ARMA «FORD»

A «Ford» tem agora para a Europa um novo modelo cujo esboço apresentámos já aos leitores há alguns números atrás: o «Capri». Fabricado — tal como o «Escort» — na Grã-Bretanha e Alemanha (portanto, num país da E. F. T. A. e do Mercado Comum), o carro pode receber motores e caixa de velocidades desde o do «Escort 1100» da «Ford» britânica, aos do «Ford 20M 2,3» da sua congénere germânica.

As imagens que apresentamos mostram-nos uma das versões que serão mais comercializadas: o «Capri 1600» (motor do «Cortina 1600 GT»). O carro é um «2+2», com dois bancos reais atrás, dispõe de uma potência de 75 Hp e atinge uma velocidade de 150 km/h, na versão de série.

Curso de especialização profissional na «Vauxhall»

A «Vauxhall Motors» apresentou um novo esquema de valorização profissional de características originais, visando o aperfeiçoamento do profissionalismo no campo das vendas de veículos comerciais.

A opinião da referida companhia é que a sofisticação e especialização cada vez maiores deste tipo de veículo criou certa procura de técnicos devidamente habilitados, aptos a orientar as empresas na escolha dos veículos que mais se coadunam com os seus requisitos específicos, de acordo com os severos regulamentos recentemente promulgados na Grã-Bretanha em matéria de transportes.

O curso, de dois anos, pode ser frequentado pelos empregados dos revendedores «Bedford» e por jovens com um mínimo de preparação específica. Durante ele ministrar-se-á amplo ensino prático em todos os aspectos das vendas comerciais da firma, para que os alunos adquiram experiência orientada por peritos. Como complemento poderão assistir a vendas, manutenção e trabalho no sector de peças nos centros de treino da «Vauxhall» em Luton e Dunstable.

Após o curso, os alunos aprovados receberão um diploma perpétuo de que faz parte um Certificado de Especialista de Transportes da marca.

PRODUÇÃO ITALIANA EM 1968: MAIS 8%

Apesar das notícias reservadas que foram publicadas ao longo do ano a indústria automobilística italiana produziu, em 1968, 1 663 649 unidades, ou seja, mais 8 por cento que no ano anterior.

Desse total da produção 1 544 933 são automóveis ligeiros e 118 716 veículos industriais.

Nas exportações verificou-se, todavia, progresso bastante mais significativo: 587 148 viaturas contra 436 855 em 1967, o que dá uma percentagem de 37 por cento a mais que no ano precedente.

AUTOMOBILISMO AMERICANO

(Continuação da 23.ª página)

ral a tão grande número de centímetros cúbicos corresponderem, também elevadas potências. Assim, enquanto o nosso vulgar carro de todos os dias debita um máximo (já longo...) de 80 cv., os congéneres americanos fàcilmente fornecem mais de 150 nas versões mais baixas (considerando veículos nas gamas de cilindradas atrás referidas). Quando esses mesmos motores servem de base a outros de competição conseguem-se sem muita dificuldade mais de 400 cv e nos «stock-cars» (carros de corrida de turismo) ultrapassam-se até as seis centenas!

Apesar de já anualmente serem importados para os Estados Unidos mais de um milhão de automóveis estrangeiros, é ainda evidente que a grande maioria dos sobrinhos do tio Sam gosta dos «seus» carros: o grosso da produção automobilística do país é absorvido pelo mercado interno. O «grande» e o «mais» continuam a atrai-los.

No que se refere a extravagâncias, as imagens que apresentamos de uma parte do salão de Nova York dão, talvez bem, uma ideia do ponto até onde podem chegar... Quem se lembraria de arranjar um veículo das antigas corridas romanas «puxado» pelos 300 cavalos de um... motor V8? Ou de carroçar uma viatura com todos os apetrechos de uma rica casa de banho da «belle époque»?

É evidente que estes modelos não são de uso corrente, nem se vêm todos os dias cruzando as ruas de uma grande cidade. Normalmente a exuberância do americano corrente manifesta-se através de outras «formas menores» como, por exemplo, as por vezes incríveis cores escolhidas: nenhuma marca europeia terá tanta variedade de tons nos seus carros como os da U. S. A. Há desde as tintas «eléctricas» às metalizadas, desde o preto diplomático às fantasias psicodélicas.

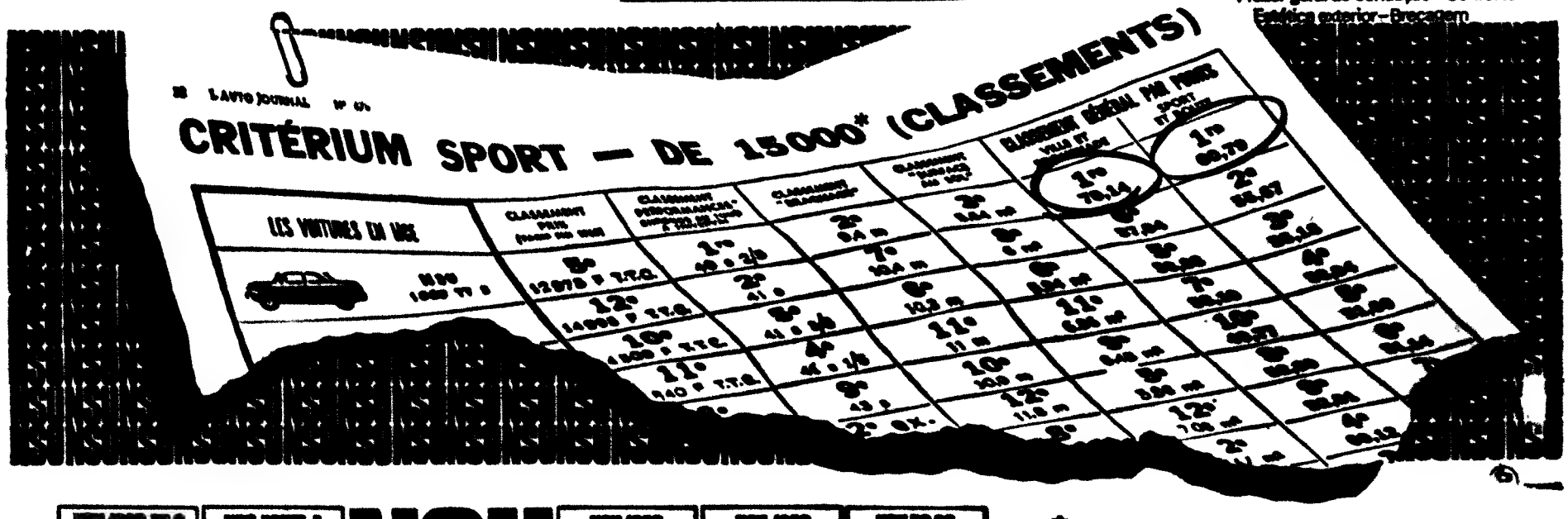
Não é difícil encontrar «americanos» equipados com gira-discos, ou gravador, telefonia de som estereofónico ou mesmo televisão, simples e funcionais fraqueiras implantadas discretamente ou luxuosos e completos bares rolantes, etc.

Mesmo o mais comum dos automobilistas tem no seu automóvel uma quantidade maior ou menor de «item's» para variados fins — a maioria dos quais dispensáveis para nós, europeus — que não são difíceis, por vezes, de se aperceber pelo número de botões, interruptores, alavancas, etc., que «decoram» os «tabliers»...

INSUPERÁVEL!

o 1º entre doze conceituados carros

afirma l'auto-journal que faz os seguintes testes: Apresentação interior – Performances – Travagem – Direcção – Comportamento na estrada – Acessórios – Caixa de velocidades – Superfície interior – Prazer geral de condução – Conforto – Estética exterior – Brecagem



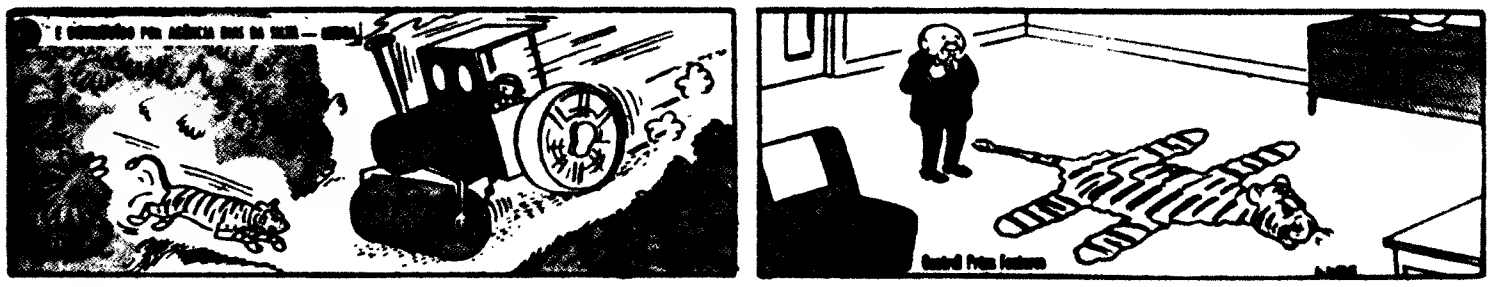
*até 15.000NF

REPRESENTANTES
Lusolanda, L.da.
Av. António Augusto de Aguiar 25 C
R. Latino Coelho, 63 - LISBOA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1939 publicava:

«CIDADE DO VATICANO, 14 — Ficou, hoje, sepultado, na cripta da basílica de S. Pedro, junto do túmulo do Papa da Eucaristia, o Papa Pio XI, segundo o desejo que manifestara, várias vezes, em vida.

«O corpo do Papa, amortalhado nos seus trajos de pontifical vermelhos, repousava, docemente, no catafalco iluminado por dezoito tocheiros de prata. Os camareiros secretos vieram, também, revesar-se, continuando ininterruptamente as orações. Caindo do catafalco tombava a cauda da sotaina branca papal, recoberta da casula vermelha, que realçava o palio lançado ao pescoço do defunto Pontífice.»

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14-2º
TELEFONS 52248 556580

LUSTRES
de sonho para a sua casa
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., E. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

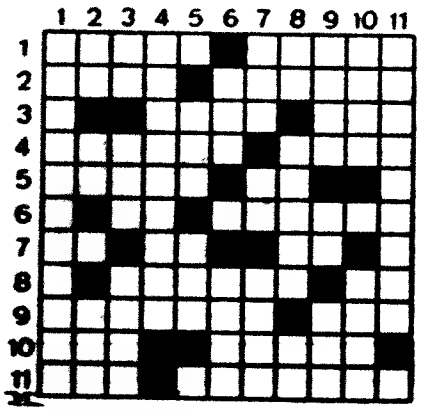
PROBLEMA N.º 5089

HORIZONTAIS: 1 — Acedem. Desobrigado. 2 — Além disso. Termos. 3 — Arranque. Rente. 4 — Sem actividade. Significa. 5 — Dissipou. Piedade. 6 — Prefixo de privação. Célebre escritor francês, do século passado, autor de «O Lírio no Vale». 7 — Conjunção. Algum. A. 8 — Moinho. Ande. 9 — Perda. Lista. 10 — Espaço vazio. Falaria. 11 — Preposição e artigo (pl.). Pequeno ave.

VERTICAIS: 1 — Deseja-va ardentemente. 2 — Símbolo químico do sódio. Laço. Poder. 3 — Grito de dor. Ave semelhante à avestruz. Vozes de gatos. 4 — Denodados. 5 — Pau-ferro. Espaço de tempo. 6 — Prefixo que designa excesso, através, intensidade. Nascida. 7 — O qual. Entrega. Um e outro. 8 — Cidade de Caldeia, de onde partiram os Hebreus sob a direcção de Abraão (Bíblia). Regresso. Rés (abrev.). 9 — Apre! José (fam.). Escorreça. 10 — Unidade monetária da China. Ir pelo ar. 11 — Indispensável.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

(Juntar a solução do problema n.º 5088 do Sr.º D. F. França).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5088

HORIZONTAIS: 1 — Renovaram. 2 — Ra. Soca. Ios. 3 — Aos. Santos. 4 — DEUS. Item. 5 — Recosam. Ol. 6 — Bei. São. 7 — Os. Cenefas. 8 — Irmã. Abar. 9 — ACEITA. Ana. 10 — Ivã. Rara. SS. 11 — Descascar. A.

VERTICAIS: 1 — Arad. BOA. Id. 2 — Soares. Ave. 3 — Suei. Iças. 4 — Ás. Sc. Crê. 5 — Nos. Odemira. 6 — Ocais. Notas. 7 — VONTADE. Arc. 8 — Tem. Fa. Aa. 9 — Riam. Sabá. 10 — Aos. Cascais. 11 — Ms. Fio. Rasa.

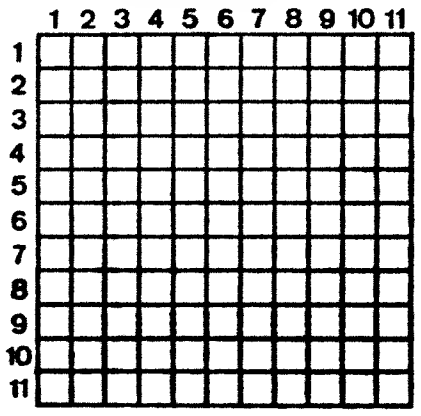
Provérbio: DEUS ACEITA A BOA VONTADE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 5933

HORIZONTAIS: 1 — Penhasco. Diz-se do preço próprio para pregar as ripas nos caibros. 2 — Viatura de artilharia. 3 — Artêna. Termo. Seguros. 4 — Grande ribeira da Ásia Russa. Pisar. Abreviatura de átomo. 5 — Maliciosos. 6 — Costure. Épicos. 7 — Oceano. Pedros de moinho. Ligue. 8 — Pronome pessoal (pl.). Mãe de Ismael. 9 — Desfiladeiros. Conduz-ró para cá. 10 — Abreviatura de idem. Rio de França e da Alemanha. Antes de Cristo. 11 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Dê mios. Emprega.

VERTICAIS: 1 — Guia (fig.). Tinha como medida. 2 — Artigo indefinido. Silêncio profundo. 3 — Língua do grupo tibetano, falada ao N. do Tibete. Estado de espírito. 4 — Galo (s. q.). Comunção. Saudáveis. 5 — Estiveram ofegantes. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Fértil. Alternativa. Troça. 7 — Acabamentos. O mesmo que três. 8 — Abreviatura de Item. Grande quantidade. Medida de superfície. 9 — Progenitor. Feitiço. 10 — Em partes iguais. Fecharas os olhos para dormir. Mais depressa. 11 — Ágil. Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América, fermentando arroz.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5932

HORIZONTAIS: 1 — Doge. Levo. 2 — Imã. Mês. Moc. 3 — Vi. Secar. Pá. 4 — Atestaremos. 5 — Sanso. Ásaro. 7 — Carlo. Amada. 8 — Apertaremos. 9 — La. Aulas. As. 10 — Agi. Aer. Pio. 11 — Ramo. Cosa.

VERTICAIS: 1 — Divas. Colar. 2 — Omito. Apaga. 3 — Ga. Entre. Im. 4 — 555. Ira. 5 — Meto. Atua. 6 — Meco. Além. 7 — Sera. Arar. 8 — Res. Mês. 9 — Em. Motam. Pó. 10 — Vapor. Dosis. 11 — Ocaso. Assoa.

DESENGORDURANTE INDUSTRIAL A FRIO
Jizer
Rápido
Eficiente
Económico
NÃO É CÁUSTICO
TÓXICO NEM CORROSIVO
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRATIS
Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C.-D. TELEFS. 45337/53 08 40 LISBOA-1
publicidade sol

A C. P. E O CARNAVAL DE 1969

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem desde as 17 horas do dia 14, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 16, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 18.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2. TELEF. 369384

VENDEDORES/AS

SOMOS
— Uma organização do ramo alimentar em expansão.
— Desejamos recrutar jovens para os nossos quadros de venda.

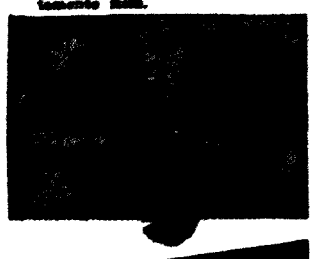
EXIGIMOS
— Gente com ambições
— Disposta a trabalhar duramente
— Não é fundamental uma experiência de vendas.

OFERECEMOS
— Um curso prático de vendas
— Bom ambiente de trabalho
— Ordenado, comissões e prémios
— Grandes possibilidades de promoção para os melhores elementos.

Resposta ao n.º 219 deste jornal.

utilizou item

Fotografia do sr. Jacob Kaeger, comerciante, de Kleetzen, Baden, antes e depois do tratamento Item.



Um notário atesta-o

(Certifica-o o notário de Kleetzen-Dorf, Baden)

Item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos Item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

À venda em toda a parte
PRODUTOS
item
PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 128
LISBOA — Rua Andrade, 63-r/c

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

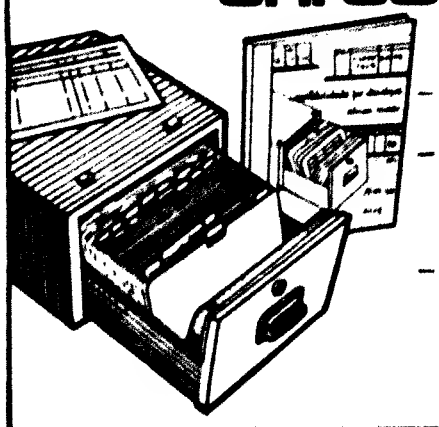
VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os arrendatários no local ou em Lisboa na Aven. de Berna 23 r/c. dt.º — Telef. 77 53 58

SR. CONTABILISTA



— O sistema de contabilidade por decalque EFICEX-MINOR foi concebido especialmente para si.
— O manual de instruções que o acompanha permite a sua instalação sem qualquer dificuldades e sem qualquer intervenção estranha. Tem esquema, plano de contas, modelos, noções de classificação, quadro de balanço, etc.
— O seu preço Esc. 1.995$00 para a instalação completa, facilitará uma rápida amortização.

PEÇA ESCLARECIMENTOS GRÁTIS

PROCURAMOS AGENTES PARA ESTE NOVO SISTEMA EM TODAS AS LOCALIDADES

CUPOM A ENVIAR A
EFICEX KIDDICLIS
Av. João XXI, 4-A - LISBOA

Queiram enviar-me condições de agência para os v/ sistemas

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
OCUPAÇÃO .....

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00, e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e os 34 anos

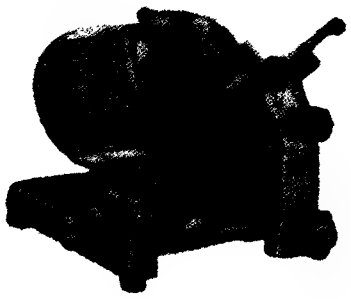
Resposta a este jornal, ao n.º 218.

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 16-17 LISBOA

SYLVÂNIA

A PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA

RÁDIO TELEVISÃO LUZ

à venda nas boas casas da especialidade

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

HOLLAND-AFRIKA LIJN

AMSTERDAM

Serviço mensal de navios rápidos, com escala por LISBOA aceitando carga p/ descarga, directamente, nos portos de:

CAPE TOWN
PORT ELIZABETH
EAST LONDON
DURBAN
LOURENÇO MARQUES
BEIRA

sòmente para cargas em trânsito por estes portos

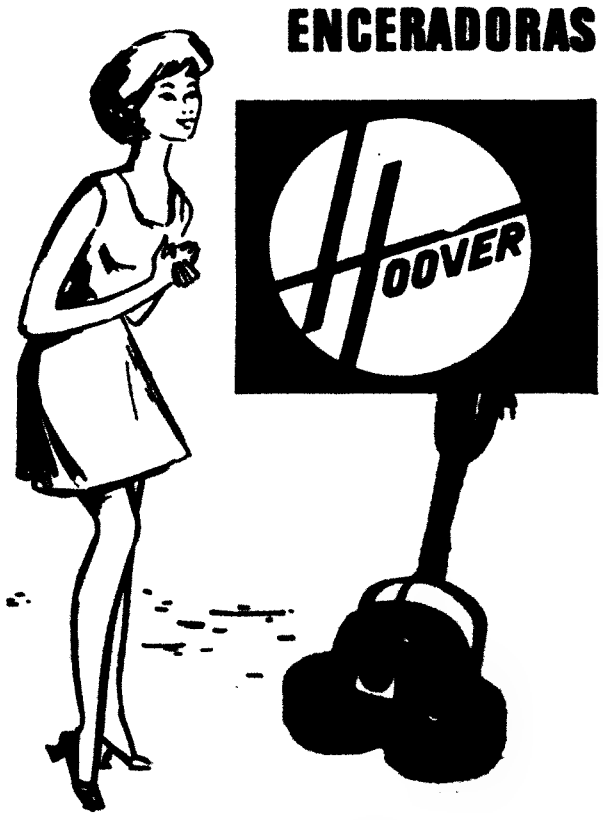
«Ommenkerk», em 4 de Março

AGENTES EM LISBOA

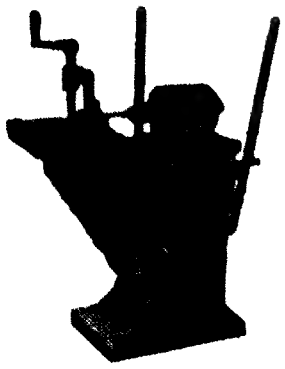
WIESE & CA LDA

Rua do Alecrim, 12-A — LISBOA-2
Telef. 370341 (10 linhas) — Teleg. «Wiesecos» — LISBOA
Telex 1322 «Wiese» P

ENCERADORAS



«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDOSTRIAS DE.

★ SERRAÇAO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

FURADOR POR BROCA
MODELO — FU

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

SEMANA INGLESA

CASA SONOTONE — Lisboa e Porto

É já amanhã, dia 15, que as nossas casas iniciam o seu novo horário, encerrando os seus estabelecimentos às 13 horas, aos sábados, para descanso dos seus empregados.

ANDAR

QUINTA DAS MOURAS

Em prédio de magnífica construção, composto de 5 assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, recepção, hall. PREÇO 800 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369304/5/6 - 328232/3 - 361736

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«O FESTIVAL DE BAYRENTH»

PELAS 22 E 25 é transmitido um documentário sobre o Festival de Bayreuth com a duração de cerca de meia hora, cedido à RTP pela Embaixada Alemã.

Este festival famoso mundialmente realiza-se todos os anos naquela cidade, e é uma homenagem ao grande compositor germânico Richard Wagner, autor das óperas «Tannhäuser», «Lohengrin», «Parsifal» e muitas outras que são cantadas no decurso do referido festival.

PROGRAMA DE HOJE

1.º **Programa** — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Panorama Literário, 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: O Festival de Bayreuth, 23: Série do Oeste — «High Chaparral»; 0 h: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º **Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «A Torre e o Galinheiro», 0 e 20: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º **Programa** — Às 15 e 50: Reportagem do exterior; 17 e 45: Telejornal; 18 e 05: Enciclopédia; 18 e 25: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 50: Harmonia e Bom Gosto; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Festival, 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Série de Aventuras «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Museu do Cinema, 23: Variedades «Sábado á Noite»; 23 e 50: Telejornal e Fecho

2.º **Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Transmissão em gravação de uma reportagem desportiva; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Encontro com Maria de Lourdes Bártolo

A propósito da publicação do «Inventário Artístico de El-Rei D. Carlos», transmite-se, cerca das 20 e 45, Encontro com Maria de Lourdes Bártolo, autora daquela obra.

Eva e seu marido, Micheline Presle e Daniel Gélin, nas andanças de «As nossas queridas Mulheres», série que hoje se despede da nossa TV

«AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES» ÚLTIMO EPISÓDIO

A SÉRIE FRANCESA «As Nossas Queridas Mulheres» termina hoje a sua carreira na nossa TV, apresentando, cerca das 21 e 55, o último episódio: «Eva e os primos do Canadá».

Micheline Presle e Daniel Gélin, os protagonistas, na pele de Eva e Pedro, casal parisiense e burguês, com todos os «seus problemas», deixam, pois, de nos fazer companhia no pequeno «écran».

HIGH CHAPARRAL: LIVRE COMO O VENTO

SÓ O BOM SENSO de John Cannon («big John») evita uma guerra feroz entre os índios e os homens do seu chaparral, cuja origem está num cavalo bravo que «Blue» e «Chatto» (um índio apache) disputam entre si.

«Blue» consegue ficar com ele, depois de o domar e treinar. Porém, Chatto vem a roubar-lho. Blue não desiste e procura Chatto. Quando o encontra surge o violento conflito.

São intérpretes deste episódio, exibido cerca das 23 horas, Seif Erickson, Cameron Mitchell, Mark Slade e Linda Cristal. Realização de William Wifrey.

2.º PROGRAMA

NOITE DE TEATRO: «A TORRE E O GALINHEIRO»

PELAS 21 E 55, a RTP volta a transmitir, agora no II Programa, a Comédia em 3 actos e 5 quadros de Vittorio Calvino. Versão portuguesa de Abel Amaral.

Personagens e intérpretes por ordem de entrada em cena:

Viúva Barán, Adelina Campos; Sr.ª Flávia, Cremilde Gil; A porteira, Maria José; Goss, Canto e Castro; Ana, Isabel de Castro; Lúcia, Ana Zanatti; André Rossi, Ribeirinho; O médico, Rui Mendes; O engenheiro, Pedro Pinheiro; Mário, João Mota; O Senhor, Assis Pacheco; Guido, Alexandre Careto; O contínuo, Luís Pinhão; O leitor, Costa Ferreira e O proprietário, Luís de Campos.

Direcção de Francisco Ribeiro. Modelos e cenários de Abílio Matos Silva. Reportagem do Teatro da Trindade, com direcção de TV de Fernando Frazão.

«A acção passa-se numa província italiana. Um homem humilde, trabalhador, e de vida muito simples decide falar pessoalmente com Deus para lhe comunicar a sua angústia perante o desvario do Mundo que o esmaga com indiferença e impiedade...»

ANA ZANATTI:
— Sou uma insatisfeita!

ANA ZANATTI AFIRMA:

O Teatro Português precisa de bons espectadores e actores competentes

NA «NOITE DE TEATRO» que o emissor UHF repete hoje pelas 21 e 55 a apresentação da comédia em três actos «A Torre e o Galinheiro». No elenco desta peça, transmitida do Teatro Trindade, nota-se a presença de uma jovem à procura do seu lugar no Teatro Português. Chama-se Ana Zanatti e pertence àquele grupo de inconformados e apaixonados pelo Teatro que começam

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º **Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão de Vila Praia de Âncora; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 14.º episódio do folhetim «O Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados por Ana Hortense e Carlos Barra; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecha.

2.º **Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Canta Jando — Uma canção tradicional judaica — Centros e danças da Normandia; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Música de Câmara — Quarteto em ré maior (Cesar Franck), pelo Quarteto «Lovenguilin»; 18: Música Portuguesa — Obras de Maria de Lourdes Martins; 19: Críticas de Cinema, pelo dr. Manuel Gomes; 19 e 40: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano — concerto Patético em mi menor (Liszt), por Vitya Vronsky e Victor Babin; 20 e 50: Música de Câmara; 21: Música sinfónica; 22: Canto o Sevilha (Turina); 22 e 30: Trio n.º 11 em sol maior op. 121 e (Beethoven) — tema e variações — Trio Checa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecha.

2.º **Programa** — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em dois actos «O Barbeiro de Bagdade» (Cornelius); 1: Fecha.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Dois dos e o seu mundo; 18 e 15: Momento teatral; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecha.

Emissor de Miremar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Eu e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia e dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22: Noticiário; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo, 18: A nossa música e os nossos artistas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Pianistas célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 18.

canal da crítica

QUATRO CARTAS: CADA COR, SEU PALADAR

Carta ao sr. Administrador da Carris

«Constituiu grande surpresa para os lisboetas a sua presença perante as câmaras da televisão. Pelo menos, desde a conquista de Lisboa aos moiros por Afonso Henriques (como se sabe), é a primeira vez que representante de uma tão alta empresa vem prestar contas ao público de determinado acto. Bem: não digamos prestar contas. Digamos... o quê? Conversar? Não, também não se tratou bem disso. Eu era tentado a dizer «desconversar» mas resisti a tempo. De guisa que não encontro em meu fraco vocabulário expressão que defina bem o carácter daquela comunicação.

«Comunicação de quê? De algo que, nos seus resultados práticos, já é do conhecimento público? Não, talvez não seja essa a finalidade da comunicação.

«Parece-me a mim, simples e desprevenido telespectador, que existiu uma tríplice razão para o quarto de hora de leitura:

a) demonstrar a falta de compreensão e de solidariedade da Câmara Municipal de Lisboa, que não acedeu ao aumento das tarifas do metropolitano;

b) lembrar que parte do capital da companhia se encontra em mãos portuguesas;

c) afiançar que a Carris suporta um prejuízo da ordem dos 150 contos diários.

«No que respeita á alínea *a*), estou em crer que a Câmara Municipal não deixará, por sua vez, de esclarecer os munícipes das verdadeiras malhas da situação, particularmente á sua posição no Metropolitano, aos capitais que utilizou aí, provenientes de outras entidades, e se concorda ou não com o abandono dos quase 8 por cento que cobra sobre a receita bruta da Carris, aliviando-a assim de mais um pesado encargo e contribuindo desse modo para um maior desafogo dos accionistas.

«Quanto á alínea *b*), quer-me parecer que a situação não se altera substancialmente. Seria, no entanto, curioso saber-se qual o volume de «massa» escoado anualmente para Londres e onde se encontra depositado o grosso da reserva financeira da Companhia.

«Resta a alínea *c*) e aí, na realidade, pode contar com toda a minha solidariedade, senhor administrador. A Carris não merece apenas a nossa admiração: merece a nossa eterna gratidão. A Carris não é uma empresa que pratica uma indústria: pratica a benemerência. Aquele prejuízo da ordem dos cento e cinquenta contos diários ocasiona, por toda a urbe, um quase cheiro de santidade. Só agora, senhor administrador, compreendemos bem o sofrimento, os sacrifícios, o ímpar altruísmo da companhia que superiormente administra.

«Pela parte que me diz respeito, não me julgo com direito a exigir tão pesado sacrifício. Mais: dos meus magros réditos pode a Carris dispor sempre que necessite. Terei o maior prazer em pagar-lhe o seu bilhete de autocarro sempre que precisar de atravessar Lisboa. Eu cá, para amigos,

(Continua na página seguinte)

JPIMENTA

ANDARES

AMADORA FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

S.A.R.I

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

sou assim. Mesmo para as obras sociais da Carris e para o indispensável fomento, o meu porta-moedas encontra-se ao seu inteiro dispor.

Carta a Earl Jordan, que não sei quem é

«Esteve você ontem na Televisão, através de um *TV Clube*. Julgo que era você e que você se chama Earl Jordan e se apresenta acompanhado pelo conjunto «Quinteto Académico + 2» ou «2 + Quinteto Académico», não me recordo bem.

«Digo *julgo* porque mais uma vez a Televisão portuguesa falhou na indispensável apresentação. Lá terá julgado ser o seu nome de tal forma célebre que toda a apresentação era inutil ou desnecessária.

«Infelizmente, a minha rota passa longe das grandes navegações. Através do «Diário de Lisboa» de ontem soube eu que você é americano, triunfou na Inglaterra, foi vedeta da Rádio Carolina. Enfim: a grande marcha para a celebridade obrigou-o a passar por Portugal. Quer isto dizer que o nosso País começa a pesar na balança internacional? Oh, quanta vaidade hei nisso!

«A verdade, meu caro, é que raramente uma interpretação de musica ligeira me terá maiimpressionado tanto. Nada no seu estilo é vivo, dinâmico, original. Tudo vem de lição aprendida e sabida de cor, num falso turbilhão de ritmo, num falso primitivismo, numa caricatura do instinto que, através de grunhidos e espasmos e contorções assumiu uma aparência doridamente simiesca.

«A sua actuação e a do «Quinteto + 2» insere-se numa preocupação americanizante de captar a simpatia para uma determinada maneira de encarar a canalização do gosto, do divertimento, da expansão juvenil. Daí até aceitar os demais padrões ianques (incluindo os ideológicos) vai um passo...

«Nada, na nossa tradição e na nossa cultura, está de acordo com o exhibicionismo da musica ligeira do «TV Clube» de ontem. Por agora nada mais me compete senão lamentar tão infeliz rubrica...

Carta à senhora enfermeira

Minha senhora: foi com muita pena que a ouvi anunciar o fim da lição dedicada às vitaminas. Em primeiro lugar, porque a lição ficou muito desvitaminada, sem falar na falta de proteínas, mal que desde o início acompanhou a rubrica; em segundo, porque, pela primeira vez, a lição me estava pessoalmente a trazer algum proveito.

Recordo-me de ter a senhora dito que uma das consequências da falta de vitamina B1 vinha a ser a melancolia. A gente começa a ficar triste sem uma razão aparente? É falta de vitamina. A gente começa a ter dificuldade em fixar a luz do dia? É falta de vitamina. A gente começa a ficar assim não sabe como? É isso, é falta de Vitamina B.

Agora percebo tudo. Tudinho. Tenho na mão o diagnóstico certo. O que me falta a mim, o que nos falta a todos nós é vitamina B, estão a ver agora? O remédio encontra-se à mão de semear: é chegar-lhe na carne, é chegar-lhe no figado.

«Sobretudo, minha senhora, apreciei muito aquela explicação para a força que o marinheiro Popeye retira dos espargos. Os espargos vivem atascados em vitamina B. Logo, se nos queremos encher de razão muscular, mais não temos que nos espargarmos diáriamente e com uma certa intensidade. Vencemos o beri-beri, a pelagra, a anemia perniciosa. Conseguiremos até — quem sabe! — aguentar a pé firme uma boa meia duzia de sessões de televisão.

«Claro que se em lugar de vitamina B fosse vitamina B B, juntar-se-ia o util ao agradável. Mas isso é já outra história. Continue, pois, senhora enfermeira, a dar-nos os resumos da sua sebentinha. Não são grande coisa, paciência. Mas nós, na televisão, já estamos habituados ao pouco, com a agravante de nos faltar o seu sorriso, a sua simpatia, senhora enfermeira.»

Carta aos homens da TV ingleses

«O melhor que este ano temos visto em matéria de televisão veio-nos de mãos inglesas. Vocês ensinaram, estão a ensinar o nosso público, o verdadeiro teatro de televisão. Teatro que não é palco, nem cenário formalista, nem declamação, nem enda agora para aqui, que eu vou agora para aí.

«Isso ficou uma vez mais demonstrado com a peça «Testemunhas», em que a principal função foi dada à expressão, ao rosto, à pessoa perto do telespectador. A camara substituiu a clássica movimentação em cena. E com que agilidade e sabedoria o fez!

«Só para assistir a toda essa técnica impecável de fazer teatro teria sido bom assistir ao seu trabalho, amigos britanicos. Mas houve mais: houve a superação de um caso vulgar de erro judiciário através da crítica a todo um processo de desumanização inadmissível. O sistema judicial britanico saiu muito mal ferido desta crítica feita com tamanha lucidez em que nenhum gesto, nenhuma palavra, esteve a mais. A dureza dos interrogatórios; a burocracia no julgamento das acções ou das motivações; a leviandade da argumentação; o esquecimento de que, criminoso ou não, o que está ali à frente de todos é um ser humano — tudo isso foi escalpelizado em sequências que o grande plano carregou de verdade, de emoção.

«Episódio adulto para um público adulto — ele o que vocês, amigos ingleses, nos ofereceram ontem pela televisão portuguesa. Obrigado.

M. C.

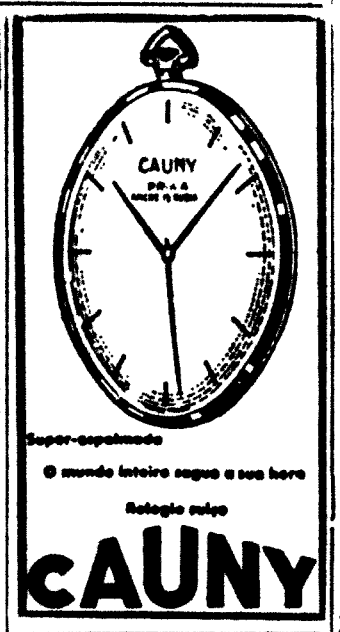
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A:	DESTINOS
QUELIMANE *	20 de Fever.	DIRECTO A: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«BEIRA» *	28 de Fever.	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«P. PERFEITO»	4 de Março	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ANGOLA»	16 de Março	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Lobito.

LISBOA: Rua do Comércio, 88 Tels. 323021 — Geral; Reserva de passagem — 34764 309172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 68 Tel. 32438



ANDARES
Vendem-se
Rebolaira 4 apt. acab. gosto comprador. Telefone 703491.

CAMINHOS DE FERRO

Alcácer do Sal, Barrosinha, Castelo de Arez, Moinho da Ordem, Santa Catarina (Alcácer do Sal), Santa Susana (Alcácer do Sal) e Pego do Altar (Barragem)

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 3 deste mês todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Alcácer do Sal-Central e Domicílios e bem assim, para Barrosinha-Domicílios, Castelo de Arez-Domicílios, Moinho da Ordem-Domicílios, Santa Catarina (Alcácer do Sal)-Domicílios e Pego do Altar (Barragem)-Domicílios.

Por seu turno, no Despacho Central de Alcácer do Sal e Domicílios de Alcácer do Sal, Barrosinha, Castelo de Arez, Moinho da Ordem, Santa Catarina (Alcácer do Sal) e Pego do Altar (Barragem) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela caminhagem combinada.

Também em Santa Susana (Alcácer do Sal) se recebem e expedem volumes ao abrigo da Tarifa 2/102 — Grande Velocidade.

Não sendo intuito não dizer de utilizar esta carga combinada.

ANA ZANATTI

(Continuação da pág. anterior)

por pequenas «deixas» ou «falas» iniciando a difícil subida das escadas do tablado. Aproveitando uma breve pausa, na sua até agora breve vida artística, fizemos sete perguntas a Ana Zanatti:

— *Como jovem, o que pensa do Teatro Português?*

— Penso que precisa de uma reforma total. Penso que o Teatro Português precisa de bons espectadores e de actores competentes, à altura de servir esse teatro. O espectador devia ter uma preparação teatral, iniciada logo nas primeiras classes. Devia haver, mais tarde, no liceu, uma disciplina de teatro. Por outro lado, faltam escolas para actores.

— *E sobre as oportunidades que o Teatro dá aos novos?*

— Dá poucas oportunidades, na medida em que o Teatro que se faz cá não é o Teatro de que ouvimos falar lá fora; o verdadeiro Teatro. Para poder vencer no Teatro, o jovem tem de lutar contra o cinismo e a maldade de muitos e contra os próprios colegas. É difícil a um jovem coerente vencer no nosso Teatro.

— *O seu caso está dentro desse seu modo de pensar?*

— Falo por mim e creia que não é só a mim que esta perspectiva se abre, ou fecha.

— *Qual o estilo de Teatro que mais se adapta ao seu próprio estilo?*

— Não posso dizer, pois não tenho experiência. Só fazendo muito Teatro poderei formular uma opinião.

— *Que pensa do Teatro-TV?*

— Penso que é um Teatro muito limitado. Não sei de quem é a culpa. Quantas vezes a RTP não gostaria de levar mais uma peça do que outra?! Mas...

— *E que pensa da sua actuação nos estúdios da TV?*

— Bem vê... Só entrei em duas peças: «A Noite do Menino» e «Véspera de Casamento». Foram intervenções pequenas. Contudo, gostei do ambiente de trabalho, em todos os aspectos.

— *Gostou de se ver quando a peça foi transmitida?*

— Não. Sou uma insatisfeita.

Dr. Humberto José Pacheco

Participação e Missa do 7.º dia

Sua mulher, Maria das Dores Villa Pacheco, irmãos, cunhados e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-lo à Sua Divina presença e que amanhã, sábado, dia 15, às 12.15 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja paroquial de Alcântara, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Dr. Humberto José Pacheco

Os Corpos Gerentes e todo o Pessoal da Companhia de Seguros BURIQUE, com a mais profunda tristeza, anunciam o falecimento do Senhor Dr. Humberto Pacheco, um dos fundadores da Empresa, membro do seu Conselho de Administração e de inapagável memória no espírito de todos.

No próximo sábado, dia 15, às 12.15 horas, em Pedrulha mandará rezar missa pelo seu eterno descanso, na igreja Paroquial de Alcântara.

DESPORTO

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Da Federação Portuguesa de Motociclismo, ás 21 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» das Camélias, início da prova de estrada, ás 21 horas, em Sintra.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (seniores), 2.ª eliminatória: Casa Pia A. C.-Rodrigues Cordeiro e G. I. P. Amoreira-Cimentos Tejo, nas mesas do Casa Pia e do Arroios, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino: G. I. P. Amoreira-Paço de Arcos, Recordação de Apolo-Benfica e Combatentes-Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juniores (fase final): Lisgás-Benfica, Ateneu-Armadorense, Sporting-Intendente e C. Católico-S. L. Aguias, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

NO PORTO

TÉNIS DE MESA — *Taça de Portugal — 1.ª eliminatória* — Cultural das Antas-F. C. do Porto, na sala deste; Clube Portuense-Vilar do Paraíso, na sala do Alvinegro; C. D. U. P.-Alvinegro, na sala D. P. Clube Portuense, todos com início ás 21 e 45.

VOLEIBOL — *Campeonato Regional da 1.ª Divisão* — C. D. U. P.-Leixões, ás 22 horas, no campo do primeiro.

DIVERSOS — *Assembleia geral do Sport C. Porto* — Ás 21 horas, reunião para a eleição dos novos corpos gerentes.

Na sede do Salgueiros — Ás 21 e 30, esclarecimento á imprensa das demissões directivas.

O «Rallye» das Camélias começa esta noite

• Participam na competição mais de 50 concorrentes

Com meia centena de concorrentes começa a disputar-se esta noite ás 21 e 01 o «Rallye» das Camélias, organizado pelo Clube Arte e Sport e cujos resultados contam para o Campeonato Nacional de «Rallyes» de 1969, de que é a primeira competição.

O «Rallye» das Camélias compreende um trabalhoso percurso de estrada de 438 quilómetros, com média imposta de 60 km/h., começando em Sintra junto ao Palácio Nacional.

A fim de permitir aos entusiastas seguir de perto o desenrolar da competição damos a seguir a hora de passagem do primeiro concorrente nas diversas localidades do percurso, que na sua maior parte se desenrola na região de Sintra.

A SINUOSA ZONA DE SINTRA SERÁ DECISIVA, COM CHUVA OU SEM ELA

DIA 14

Yagoa Azul, 21 e 7; Malveira da Serra, 21 e 15; Pé da Serra (Km 0), 21 e 23; Rampa da Pena (entr.), 21 e 24; Largo dos Pisões, 21 e 34; Alto do Penedo, 21 e 43; Estefania (p.ª Lourel), 21 e 54; Mafra, 22 e 16; Ericeira, 22 e 28; Gradil (início), 22 e 39; Torres Vedras, 23; Bombarral, 23 e 28; Cadaval, 23 e 36; Espinheira, 23 e 50.

DIA 15

Montejunto, 0 e 07; Torres Vedras, 0 e 26; Gradil (cimo), 0 e 50; Mafra, 0 e 54; Fontanelas, 1 e 20; Colares, 1 e 32; Malveira da Serra, 1 e 43; Ramalhão, 1 e 55; S. Pedro de Sintra, 1 e 56; Largo dos Pisões, 2; Estefania, 2 e 13; Murgeira, 2 e 39; Gradil, 2 e 47; Loures, 3 e 12; Albarraque, 3 e 37; Lagoa Azul, 3 e 45; Malveira da Serra, 3 e 53; Penedo, 4 e 02; Colares, 4 e 05; Rampa da Pena (início da subida), 4 e 11; S. Pedro, 4 e 15; Sintra (chegada), 4 e 19.

A competição termina amanhã ás 4 e 30, em Sintra, na Volta do Duche, com a realização de uma prova complementar de aceleração e travagem.

A verificação técnica dos carros, que se realiza também em Sintra, junto ao Palácio Nacional, tem início ás 18 horas de hoje para os cerca de cinquenta concorrentes inscritos, que são os seguintes:

Américo Nunes-Evaristo Saraiva, «Porsche 911 S»; M. Albuquerque-Pedro Cameira, «Porsche 911 S»; Joaquim Monteiro-Vítor da Ponte, «Saab Sonette II»; Ernesto Neves-António Morais, «Lotus Elan»; C. S. Garção-J. M. Salema Garção, «Morris Cooper S»; V. Colaço Marques-«BICAS», «Morris Cooper S»; Ovi Sommar-J. Gonçalves Lopes, «R8 Gordini 1300»; César Torres-Giovani Salvi, «Austin Cooper S»; eng.º H. Morais-José Bernardo, «Morris Cooper S»; eng.º E. Macário-dr. A. R. Ramos, «Fiat 124»; Fernando Baptista, «Austin Cooper S»; Mariano Muralha-M. M. Romero, «Renault Alpine»; Rui Pimentel-C. Eduardo Santos, «Morris Cooper S»; J. M. N. Carvalho-F. C. Albino, «R8 Gordini 1300»; A. Luís Ferreira-V. M. dos Santos, «Austin Cooper S»; Francisco Romãozinho-«Jocanes», «Morris Cooper S»; J. C. Fragoso-F. Castelo Branco, «NSU 110»; Luís Netto-Garcia e Costa, «Austin Cooper S»; Rui Edgar Souto-Correia Santos, «Austin Cooper S»; Manuel Sim-Sim-João Sim-Sim, «Cortina GT»; Adolfo Sampaio, «Porsche 911»; R. de Almeida-J. Nunes Baptista, «Fiat 1500»; J. Manuel Barbosa-Franco-Gercis, «Austin Cooper»; Pok de Brito-Joaquim Ferreira, «NSU TTS»; Honorato Filipe-Carlos Freire, «Morris Cooper»; Helder Fortes-Mateus Costa, «Morris Cooper»; Eng.º M. Nogueira-Rebelo Silva, «Gianini 590 GT»; António Portela de Morais, «Austin Cooper»; Fausto L. Martins-V. M. Martins, «NSU TTS»; «Passarão»-Amadeu S. Ferreira, «Austin Cooper»; António Miguel Pile, «BMW 1600 TI»; Carlos Terenas-Rui Terenas, «Cortina GT»; José Manuel Bandeira-F. Mendes, «BMW 2000»; Francisco Santos-Hipólito Pires, «Cortina Lotus» E. Lobo Costa-J. Luís Nascimento, «Cortina GT»; A. Lamy Vicoso-António Almeida, «NSU TT»; L. M. Sales Grade-Joaq. S. Nunes, «Austin Cooper»; Maria T. Torres-Delfina Gomes, «Austin Cooper S»; Sarmento Rebelo-Rogério Beatriz, «NSU TT»; António Silva-António Freitas, «Austin Cooper S»; M. Martins Teixeira-A. Magalhães «Austin Cooper S»; António Sousa Miranda-J. Smith, «Austin Cooper S»; N. N.; Carlos P. Raposo-J. M. Carvalho, «NSU TT»; Manuel Reis-Fernando Mourinho, «Austin Cooper S»; M. Carvalho Elre-Posa Gonzalez, «Morris Cooper S»; Ant. Bastos-L. Fernando Amaral», «R8 Gordini 1300»; J. G. Pina-M. Soares Domingos, «Austin Cooper S»; N. N.; J. E. de Sousa-Dr. Palma Carlos «Morris Cooper»; J. M. F. Antas-Pedro J. Clarinha, «NSU 1000 TT»; J. A. S. Carvalho-Nuno Pinheiro, «Morris Cooper»; José Ramon Paeza-José Barredo, «Seat 850».

Mãos que se estendem para uma bola. Esta é uma imagem do jogo C.D.U.L.-Ferroviário que ontem á noite se realizou.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional Feminino (2.ª Divisão)

Prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol (2.ª divisão), que forneceu os seguintes resultados:

Barreirense - Sporting	*33 - 32*
Queluz Atlético	*18-25*

ANDEBOL DE SETE

Campeonato de Lisboa (2.ª Divisão)

No Pavilhão da Ajuda, prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato de Lisboa de Andebol de Sete (2.ª divisão). Eis os resultados:

C. Piedade-Boa Hora	*19-22*
Casa Pia-Oriental	*22-32*
C.D.U.L. - C. N. O. C. A.	*14-25*

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa de Juniores e de Juvenis

No ginásio do Liceu de Oeiras, efectuaram-se, ontem, dois jogos a contar para os Campeonatos de Lisboa de Juniores e de Juvenis, que forneceram os seguintes resultados:

JUNIORES

N. Ginástica - L. Ginasio 0-3

JUVENIS

N. Ginástica - L. Ginasio 0-3

TÉNIS DE MESA

Taça de Portugal

Com a realização de oito jogos prosseguiu ontem em diversas mesas a competição «Taça de Portugal», na categoria de seniores.

Eis os resultados:

Intendente-Arroios	*1-3*
Combatentes-Sporting	*0-3*
Moscavide - Armador. F. C. P.	
Belenenses - Mirantense	*0-3*
Lisgás-C. Católico	*3-1*
Benfica-Avila	*3-0*
Amadora-Ateneu	*3-1*
A. e Sport - D. Operário	*3-1*
P. Arcos-Apolo	*3-1*

LEONOR CADILON REGRESSA À ACTIVIDADE DESPORTIVA

Há já algum tempo afastada das competições desportivas, a antiga jogadora de ténis de mesa do Benfica, Leonor Cadilon, vai voltar á actividade, agora em representação do Paço de Arcos.

Leonor Cadilon, juntamente com Elena Settimelli e Antónia Marques, constituirão a equipa de senhoras do Paço de Arcos nas provas oficiais.

NOVOS CORPOS GERENTES

Clube Familiar Moscavidense

Acabam de ser eleitos os novos corpos gerentes do Clube Familiar Moscavidense, que são os seguintes:

Assembleia Geral — Cristóvão Barata de Lima, Francisco Pedro dos Reis e António Ponces.

Conselho Fiscal — Jerónimo Peres Lavado, Joaquim Ferreira Félix e Augusto Joaquim Dias dos Santos.

Direcção — Joaquim da Silva, José Borges Moreto, Vítor Manuel de Deus Pedroso, Álvaro da Silva Vargas, Joaquim Dias dos Santos, Carlos Manuel Martins perpétuo, Adelino Marques Nunes, Álvaro Manuel da Costa Santos, Carlos Alberto Rosa Vieira e Manuel Marques Lopes.

Delegados á Federação das Colectividades de Recreio — Joaquim da Silva e Vítor Manuel de Deus Pedroso.

TAÇA DE PORTUGAL

Benfica - F. C. Porto e V. Setúbal - Belenenses

principais jogos da 4.ª eliminatória

Na sede da A.F.L. procedeu-se, ontem, ao sorteio dos encontros da quarta eliminatória da Taça de Portugal — fase atingida por 13 equipas da 1.ª Divisão Nacional, 4 da 2.ª e 4 da 3.ª. Dos clubes da Divisão maior só não estará presente o Sporting de Braga, afastado da liça por outro clube do seu agrupamento (o Atlético) — portanto, sem quebra de prestígio.

Dos 21 clubes, que adiante se indicam, só nove estiveram representados no sorteio, o que tanto pode significar falta de interesse ou confiança nos destinos...

A circunstância do sorteio juntar, em dois campos, quatro equipas do primeiro escalão, valoriza a quinta jornada da Taça, com prejuízo das fases seguintes, pois sabe-se, de antemão, que duas equipas de nomeada ficarão prematuramente pelo caminho.

Mas... a Taça é assim. Há que a aceitar.

E, posto isto, vejamos os jogos que nos estão reservados para o dia 9 de Março:

Benfica-Porto
V. Setúbal-Belenenses
Barreirense-Atlético
Tirsense-Sanjoanense
Varzim-Famalicão
«Leões»-Académica
Desp. Beja-U. Tomar
C.U.F.-Naumense
Vizela-V. Guimarães
Leixões-Olhanense

O Sporting ficou isento desta eliminatória.

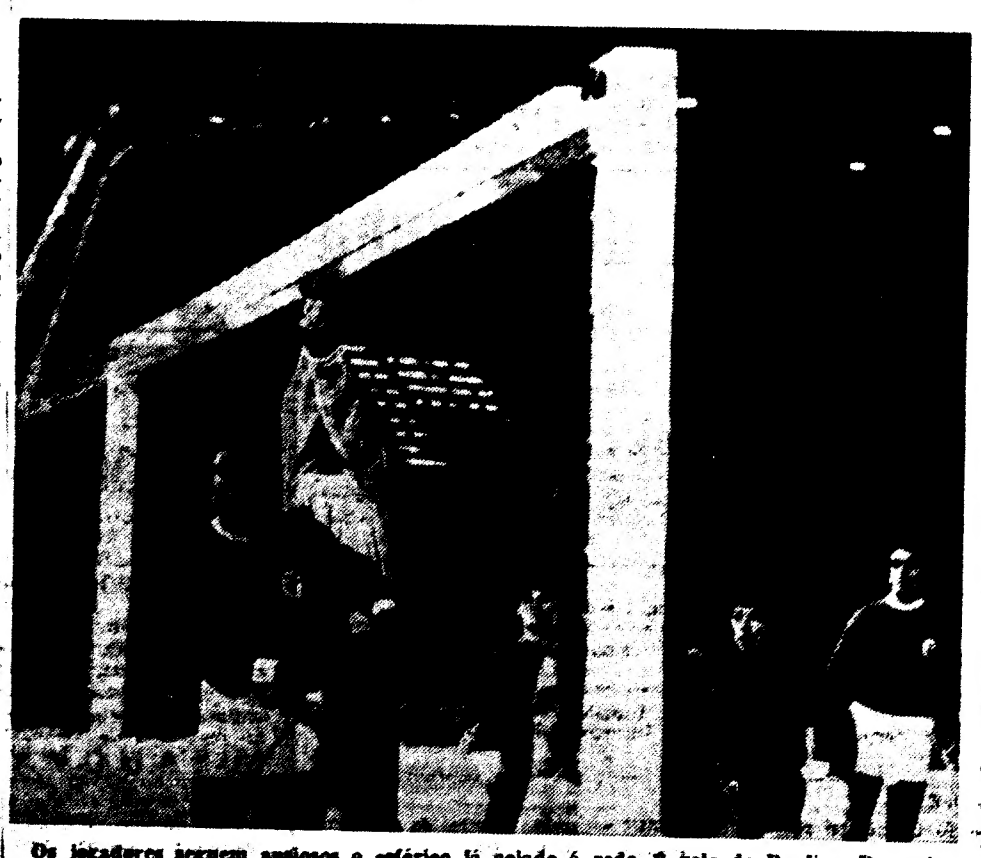
ATLETISMO

CAMPEONATO UNIVERSITÁRIO DE PISTA COBERTA

Numa organização da secção de atletismo da Associação Académica realiza-se esta noite em Coimbra o campeonato nacional universitário de pista coberta.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AINDA O BENFICA-AJAX



Os jogadores seguem ansiosos o esférico já colado á rede. É golo do Benfica. De nada serviu a tentativa do guardião holandês, enquanto José Augusto parece não querer ver

Seguiram hoje para Bratislava as voleibolistas do Benfica

Seguiu hoje para Bratislava a equipa feminina de voleibol do Benfica, que disputará, depois de amanhã, naquela cidade, o encontro da 2.ª mão da Taça dos Campeões Europeus, defrontando a turma do Slávia.

Embora a eliminatória esteja, pràticamente, decidida a favor das checoslovacas, que venceram concludentemente o Benfica por 3-0, no passado sábado, na Luz, restará à equipa Raboeta atenuar a má exibição então produzida e demonstrar, ao menos, o seu verdadeiro valor.

Antes da partida, ouvimos as declarações do treinador José Magalhães, que nos afirmou:

— A nossa deslocação é simplesmente para marcar uma presença, pois ficou provado que o desnível entre as duas equipas é muito grande. A experiência com estes jogos aqui efectuados, foi uma grande lição que tentámos aprender para fazer o melhor que esteja ao nosso alcance. A ausência de Adelaide Canas é notória, mas como vamos já precavidos com o valor do adversário espero que não sejamos tão surpreendidos.

Escutámos também a opinião da jogadora Luísa Marques, que nos disse:

— A nossa tarefa é bastante difícil, não só pelo facto de actuarmos fora do nosso ambiente, mas, também, pelo próprio valor da equipa do Slávia, que já todos sabemos ser de categoria excepcional. No entanto, já estamos mais à vontade e vamos fazer o possível por realizar um jogo que esteja dentro das nossas possibilidades.

A comitiva benfiquista é composta pelos seguintes elementos: José Magalhães (treinador); Maria Luísa Cruz (seccionista); Madalena Cunha, Maria Leonor, Maria José Maya, Luísa Marques, Teresa Fernandes, Margarida Leite, Conceição Amaral, Graça Ramos e Esperança Ramos, que à última hora substituiu a dr.ª Adelaide Canas por esta se encontrar doente.

Convocações para a selecção de Lisboa

Para o primeiro treino da equipa de esperanças da Associação de Lisboa, que dentro em breve jogará com a do Porto um encontro que visa a preparação da equipa nacional, que disputará a próxima Taça Latina, o seleccionador Raboeta Damásio Gama, convocou os seguintes jogadores:

Raul Carregoso, do Técnico; António Resende, José Mário Buírel, José Nunes e Manuel Andrade, do Nacional; João Carlos, João Campelo e Carlos Figueiredo do Benfica; Rodrigo Carvalho, João Novo e Ferreira Luís, do Lisboa Ginásio; João Ruivinho, Vítor Mourão e José Fernando, do Ext. Moscavide; Barão Pinto, Pedro Roriz e João Passarinho do C. D. U. L., e Fernando Monteiro, do Sintrense.

Campeonatos regionais

A contar para a 2.ª fase do Campeonato de Lisboa de seniores, a F. Ciências venceu o Ext. Moscavide por 3-1 (12-15, 15-1, 15-3 e 15-12).

O C. D. U. L. marcou pontos por falta de comparência do Sintrense.

Badminton

O BENFICA É CAMPEÃO DO SUL

O campeonato do Sul, de equipas, de 1968-69, um dos mais bem disputados de todos os tempos, teve ontem o seu epílogo, com a vitória do clínfica que venceu o Internacional depois de uma «finalíssima».

O 77.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE NAVAL DE LISBOA

Integrado nas comemorações do seu 77.º aniversário, realizou-se ontem o habitual jantar de confraternização, do Clube Naval de Lisboa, que reuniu cerca de meia centena de convivas e a que presidiu o dr. Coelho Pinto, presidente da assembleia geral do clube em festa.

ANDEBOL DE SETE

PRESENTES 40 EQUIPAS NOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Os campeonatos nacionais de andebol de sete competições que colocam em actividade 40 equipas, rodeiam a modalidade da habitual expectativa, já que o seu labor se alarga a grande parte do País, porquanto só pràticamente o Alentejo e o Algarve não estão interessados, por ora, na modalidade.

Nas competições anteriores foram vencedores:

I DIVISÃO — *Seniores:* F. C. Porto, 9 vezes; Sporting, 5; Salgueiros e Benfica, 1. *Juniores:* F. C. Porto 4 vezes; Benfica 3; Sporting, 2; Belenenses, 2; e Campo de Ourique 1.

II DIVISÃO — *Seniores:* C. Ourique e Almada. *Juniores:* Boa Hora, 2.

A competição da I Divisão teve já o seu início, começando a da Divisão secundária no próximo sábado.

Os próximos jogos:

SENIORES — Benfica-Sp. de Espinho, Vigorosa-Sporting e Vitória-F. C. Porto.

JUNIORES — Belenenses-Beira-Mar, C. D. U. P.-Sporting e Vitória-F. C. Porto.

OS JUNIORES JOGAM AMANHÃ NO RESTELO

JÁ ESTÁ ESCOLHIDA A EQUIPA PORTUGUESA

Depois do treino de ontem, que se efectuou em Setúbal no Estádio do Bonfim, sob a orientação do técnico Francisco Polido, o seleccionador nacional de juniores de futebol, dr. David Sequerra, decidiu qual a formação inicial da turma portuguesa que defrontará a equipa de Itália, amanhã à noite no Estádio do Restelo, para o Torneio Internacional.

Assim, a equipa de Portugal apresentará a seguinte formação: Vítor Manuel (Sporting); Laranjeira (Sporting) ou Lino (Vitória de Setúbal), Tomás (F. C. Porto), Barbosa (Boavista) e Peixoto (Atlético); Jacinto (Benfica) e Hélder Ernesto (F. C. Porto); Loucelro (Benfica), João Machado (Sporting), Vítor Silva (F. C. Porto) e Vítor Manuel II (Marinhense). Como suplentes estarão: Matos (F. C. Porto), Carlos Serafim (Belenenses), Carlos Vieira (Sp. Farense) e José Manuel (Benfica).

Os jogadores portugueses que se encontram em estágio num hotel de Setúbal tiveram hoje um dia votado ao repouso. Esta tarde os jovens futebolistas, acompanhados dos «responsáveis» foram ao cinema, mantendo-se em completo descanso até à hora em que deverão partir para Lisboa para defrontar os italianos.

EM VIAREGGIO

Benfica eliminado pela Fiorentina

• *Hoje regresso a Lisboa*

Em Viareggio, o Benfica terminou ontem a sua presença no Torneio Internacional de Juniores de futebol que se realiza naquela cidade italiana.

Defrontando a equipa da Fiorentina, os portugueses, apesar de inexcedível brio e vontade, e perseguidos também por certa dose de infelicidade, não puderam evitar a derrota por 1-0. O golo solitário da partida foi marcado aos 21 minutos por Fiori.

De qualquer forma, os joveis jogadores «encarnados» conquistaram gerais simpatias, sendo despedidos do rectângulo com prolongada e simpática ovação. Para o jogo com a Fiorentina o Benfica alinhou com a seguinte constituição: Louro; Lino, Messias, Leal e Tomás; Vítor Martins e Nené; Pavão (depois Olegário, aos 6 minutos), Raul Águas, Guta e Pinheiro.

Está previsto que a comitiva benfiquista regresse esta tarde a Lisboa, às 17 e 10.

Toba—seleccionador de Espanha receia a Bélgica

• Uma intenção: um espanhol para cada belga

O apuramento da Espanha para o «Mundial» do México, está muito comprometido. A selecção — apesar de todos os esforços — não tem correspondido à real valia do futebol espanhol, em plano e ao nível de clubes, sempre mais brilhantes e eficientes do que a equipa do país.

Preparam-se os nossos vizinhos, agora, para um difícil e complicado compromisso: jogar com os «diables rouges», a Bélgica, no campo do Standard, em Liège. Público entusiasta e apaixonado, um terreno estreito, difícil, com um piso mal tratado e resvaladiço. Tentando prever todas as dificuldades — e procurando conhecê-las «in loco» e encontrar o «antídoto» — o dr. Toba e o seu auxiliar Santa Maria, estiveram em Bruxelas. Observação atenta, cuidada. E preocupações grandes. Pelo menos, é isso que se depreende das declarações feitas pelo responsável depois da observação realizada em Liège.

Entre outras coisas, o dr. Toba definiu o modo como irá actuar:

— Para cada belga haverá um jogador espanhol. Estou à procura dos melhores para esse fim. E pode muito bem acontecer que para esta equipa de «combate» não sejam escolhidos alguns dos jogadores de Espanha que parecem certos na equipa.

E reforça a sua ideia:

— Não me desagrada a pequena largura do rectangulo. É melhor para defender...

Mas o dr. Toba termina por afirmar:

— Sou optimista por natureza. E apesar de reconhecer as dificuldades penso que ninguém poderá afirmar «à priori» que seremos batidos. Estou certo de que alguma coisa poderemos fazer e que os nossos jogadores não se pouparão em busca da vitória.

O dia 23, depois do jogo dirlo á.

SPORTING EM COIMBRA

Partida sábado às 14,30 h. com visita ao BUSSACO

100$00

Domingo partida às 8 h

80$00

●

Informações Inscrições:

LUSANOVA

Av. João XXI, 9-A

Largo Martim Moniz, 5

Tels.: 726116-862194-726115

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 24 – 8.ª Época

Republica — 211 1XX 111 X2X1; Mundo Desportivo — 211 11X 111 1111; Diário da Manhã — 211 X11 X21 X1X1; O Templário — XXX 111 211 1121; O Distrito de Setúbal — 21X 1XX 221 X221; Brados do Alentejo — 211 121 XXX 21X1; Folha do Domingo — 21X 1X1 121 11XX; Jornal da Lixa — 111 122 1X2 1211; Reconquista — 211 111 111 1121; Comércio de Portimão — 111 121 121 1121; Eu Sei Tudo — 211 1X1 221 1XX1; Badaladas — X1X 2X1 2X1 1X21; Estrela da Manhã — 211 XXX 1X1 X111; Jornal de Sintra — 211 121 X2X 1121; Correio da Beira — 211 1X1 121 XX2X; Linhas de Elvas — 111 121 121 1211; Correio dos Açores — 211 1X1 211 122X; Povo Algarvio — 211 121 X21 X211; O Telégrafo — 211 X21 121 1X11; Rádio Ribatejo — 211 121 221 11X1; O Jornal de Felgueiras — X11 1X1 211 12X1; Clube Ases do Atlântico (S. D.) — 211 1X1 X11 XX11; Voz de Lamego — 211 111 121 1X11; A Ilha (Desp.) — XX1 XX1 111 111X; Clube Ases do Atlântico (O. D.) — 21X X11 X21 1X1X; Açores (Desp.) — 2X1 22X 1X1 1211; Ecos de Cacia — 211 1X1 221 1211; Correio do Vouga — 211 111 121 1111; O Algarve — X11 1X1 X2X 1221; Notícias de Beja — 211 XX1 111 1X21.

Novidades — 211 X21 121 12X1; Notícias do Douro — 211 1XX 12X 12X2; O Comércio do Porto — 211 1X1 X21 1XX1; Mosaico — 211 X11 212 21X2; Rádio Placard (ENR) — 211 12X 1X1 22X1; Rádio Placard (RCP) — X2X 1X1 12X XX11; Rádio Placard (RR) — 1X1 11X 111 2222; Momento do Totobola — X11 XX1 122 X2XX; Programa Electro-Mecânico — 211 1X1 12X 121X; Flor do Tâmega — 2XX 111 121 X2X1; Jornal de Notícias — 211 X2X 1X1 1X11; A Voz dos Ridículos — 211 111 111 1XX1; As 10 Espere Por Nós — 2X2 2XX X21 122X; Dos Fracos Não Reza a História — XXX 121 2XX 1X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 1X1 X11 1211; Repórter do Dia (Angola) — 2X1 111 X21 12X1; Repórter do Dia — 211 1X1 121 1X1X; De Tudo Um Pouco — 2X1 1X1 121 12X1; Rádio Placard (Auto Rádio) — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo (R. P.) — 211 1X1 111 1X11; Penalti — 211 X11 1X1 1X12; A Lição do Menino Quim — 211 111 111 111X; Aqui, Salgueiros — 211 1X1 121 1111; A Voz do Casa Pia — 212 111 X22 1211; Peça Que Não Maça — 211 1X1 121 1111; Notícias de Guimarães — X11 1XX 12X 1222; Jornal do Sul (A. D.) — X11 1X1 111 1121; Jornal do Sul (T. L.) — 2X1 1X1 1X1 1X21; Jornal do Sporting — 211 22X 122 12XX; Beira Baixa — 211 X11 1X1 1XX1.

Jornal das Aves — X11 111 111 X21X; Notícias de Chaves — 211 121 X2X 12X1; Jornal de Santo Tirso — 111 1XX 121 1221; Notícias de Évora (VJT) — 211 X11 X11 X2X1; Notícias de Évora (VD) — X1X 2X1 221 1X21; Rádio Oceano — X11 1X1 XX1 11X1; João Semana — 211 X2X X22 222X; Jornal de Viseu — X11 1X1 121 1X11; O Concelho de Estarreja — 2X1 2X1 X21 212X; Notícias de Penacova (V.M.) — 2X1 XX1 XX1 1122; Notícias de Penacova (N.O.) — 211 1X1 XX1 1X2X; Notícias de Felgueiras (TOT.) — 211 XX1 XXX X2X2; Notícias de Felgueiras (S.D.) — 21X 111 121 1X1X; Póvoa de Lanhoso (C.A.) — 211 111 X21 XXX1; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 221 X21 211 XXXX; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 211 XX1 22X 2XX1; Maria da Fonte — 211 1X1 X21 X221; Jornal da Beira — 211 X11 1X1 1211; Diário de Coimbra — 211 1X1 121 1X11; Diário do Alentejo — 21X XX1 X21 XX21; A Defesa — 211 111 X21 1XX1; A Voz do Domingo — 211 1X1 X21 1111; A Voz Desportiva — 211 121 2X1 1211; Correio do Minho — X11 1X1 121 1X21; Ideal Rádio — 211 1X1 121 11X1; Terra Alta — 211 XX1 121 XX21; Passa Tempo (ENR) — 211 111 21X 1XX1; Diário dos Açores — 211 XX1 121 1221; No Mundo do Desporto — XX1 1X1 221 XX11; Jornal de Évora, Aqui... Totobola — 211 XXX 221 111X.

Passatempo (JJ) — XX1 XX1 1X1 222X; Folha de Tondela — 211 111 121 1211; Litoral — 221 1X1 221 1121; Rádio Altitude — X11 X21 1X1 X1X1; Palpite — 2X1 1X1 221 XX11; Os Belenenses — 211 12X 221 X211; Jornal Defesa de Espinho — 211 1X1 1X1 X2X1; A Ordem — 211 121 XX1 12X1; Norte Desportivo — X11 1X1 X21 1XX1; Jornal O Porto — 211 1X1 1X2 1212; Só-Rádio — 21X 1XX 2X1 2222; Música e Desporto — 111 X22 X11 122X; Programa Almanaque — 1X2 X11 X22 2X11; Boletim Desportivo — 211 1XX 112 2X11; Comércio de Gondomar — 211 X21 22X X222; Comércio de Gaia — 211 X21 22X X222; De Tudo um Pouco — X11 1X1 121 1X11; Comércio de Leixões (Desp.) — 21X X11 X21 12X1; Vamos à Bruxa — 211 1XX 221 12X1; Colina Sagrada — 21X X2X X21 2221; Resenha Desportiva — X11 1XX 221 1XX1; Prog. Sem Nme — 111 XX1 1XX 22X1; Rádio Clube do Norte — 221 111 X11 X121; Rádio Sports — 211 121 111 1211; A Rabeca — X12 21X 12X 1211; Cantinho Ricardo Lemos — X11 X21 X21 1XX1.

Diário — 211 1X1 121 1X11; Notícias da Beira — 211 1X1 12X 122X; Diário de Moçambique — X11 111 221 XX2X; Notícias — 211 X11 X21 1XXX — Tribuna — 211 1XX X21 12X1; Brado Africano — 21X 1X2 11X 21X1; Jornal Desportivo — 211 X11 X21 12X1; Domingo Alegre — 2X1 X2X 1X1 12X2; Roteiro Sonoro — 111 XX1 2X1 1111; Relato Português — 1XX XX1 211 1111; Relato Ronga — 211 111 XX1 1221; Bondiazinho — 211 112 X11 X2X1; Cidade de 69 — 211 X11 X21 1XX2; Tic-Tac — X1X 1X2 X12 1XX1; Diário de Luanda — 211 XX1 121 1221; A Nossa Chave — 211 111 X21 1X2X; Expresso da Tarde — 211 211 X11 X111; Expresso da Noite — X1X 221 111 1X11; Gazeta Radiofónica — 211 1X1 1X1 X2X1; Diário do Ar — 211 X11 X11 XXX1; Loja de Antiguidades — 2X2 111 XX1 12XX; Galeria do Desporto — 2X2 211 XX1 12XX; Café da Noite — 112 211 XX1 X2X1; Comércio de Luanda — 2XX XX1 121 XXX1; Diário de Lisboa — 211 X1X 12X 121X.

R E S U M O **CONCURSO N.º 24**

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1.	U. Tomar-Setúbal	13	26	102	1	2	7
2.	Braga-Sanjoanense	117	20	4	8	1	1
3.	Belenenses-Leixões	115	19	7	8	1	1
4.	Académica-Sporting	87	43	11	6	3	1
5.	C. U. F.-Guimarães	42	70	29	3	5	2
6.	Boavista-Famalicão	111	25	5	7	2	1
7.	A. Viseu-B. Mar	67	46	28	5	3	2
8.	Covilhã-Salgueiros	32	30	79	2	2	6
9.	Espinho-Penafiel	112	19	10	8	1	1
10.	Valecam.-Gouveia	94	33	14	7	2	1
11.	«Leões»-Barreirense	32	47	62	3	3	4
12.	Seixal-Torriense	49	53	39	3	4	3
13.	Luso-Sesimbra	101	27	13	7	2	1

E o prognóstico «lógico» será: 211 1X1 121 12X1.

(a) Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

«O cinto da castidade» — no S. Luiz e Alvalade

«Jerry, em Londres...» — no Eden

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 21.30 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis e Monica Vitti
Às 15.15 e 18.15 (Adultos): NOITE DE VIOLENCIA com Dean Martin

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763090
Às 21.45 — ESTREIA
O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis e Monica Vitti
Às 15.45 — NOITE DE VIOLENCIA (Adultos)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
O BELO, O BRUTO E O CRETINO
EASTMANCOLOR
Uma divertida paródia sobre o Bom, o Mau e o Vilão

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 228293
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL
com os brilhantes artistas ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA
NAS ASAS DO AMOR
A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo...
(Col.) — Canções e baladas!

CHIADO TERRASSE
(Adultos) Tel. 320917
Às 21 horas
O ELOGIO DA PREGUIÇA
3 CHAPEUS PARA LISA

ROMA
(Adultos) Tel. 717778
Às 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de humor e violência
FLOR AMARGA
com Mireille Darc
Eastmancolor — Franscope
CARNAVAL — Bilhetes à venda — Programa em distribuição

IMPERIO
(Adultos) Tel. 935134
Às 15.15 e 21.30
Não foi uma vulgar história de amor
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO
Às 15.30 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sobre os ídolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan
EU SOU BOB DYLAN

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 21.30
O PRESIDIÁRIO
com George Kennedy, J. D. Cannon e Jo Van Fleet
A seguir: dia 15 e 16:
O SR. DOUTOR (Cantinflas)
— AR CONDICIONADO —
— PARQUE PRIVATIVO —

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 530768
ESTREIA — Às 21.45
(Veja anúncio especial)
JERRY LEWIS em
JERRY... EM LONDRES...
Às 15.15 e 18.30 — Últimas exibições (M. 12 anos) — «OS CANHÕES DE NAVARONE»

CONDES
Telefs. 57 25 23 — 57 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
3.ª SEMANA
ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A DANÇA DOS DIAMANTES
O. S. S. 117 TERROR EM TÓQUIO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
MISSÃO SECRETA EM VENEZA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
EPITÁFIO
(PARA AMIGOS E INIMIGOS)
Amanhã — «Matinée» Infantil às 17 horas (M. 6 anos)
MEMÓRIAS DE CHARLOT

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
FRANK SINATRA, RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER (da «Bonanza») no filme policial
UMA MULHER NO CIMENTO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 655131
Às 15.00 e 21.30
8.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA DO BURLESCO
Hoje — (12 anos) — 18.30 h. HÁ FESTA NA ALDEIA, de Jacques Tati, com Jacques Tati, Guy Decomble, Paul Frankeur, etc.
Atenção: este filme substitui «As Férias do Sr. Hulot» que já se encontra destruído.
Próx. Quinzena: Billy Wilder (início a 20 de Fevereiro)

POLITEAMA
(M. 12 anos) Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª semana de gargalhada com CAMILO DE OLIVEIRA
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
A maior farsa do cinema nacional

CARNAVAL: VARIEDADES, CINEMA E BAILE
Pedir programas na bilheteira
Bilhetes à venda

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21.30
CANTINFLAS em
«O BOM PASTOR»
Às 15.15 — Última exibição: CHAMPAGNE ESCANDALOSO (Adultos)

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
DOUTOR... VAMOS A ISTO!
com Sidney James, Charles Hairtrey e Joan Sims

CARNAVAL
UM AUTÊNTICO FESTIVAL DO RISO
A «supervacina» contra o mau humor
DOUTOR... VAMOS A ISTO!
DESENHOS ANIMADOS
CHUVAS DE BALÕES
RITMOS EM ALTA FIDELIDADE
PREÇOS NORMAIS (ADULTOS)
Sistema de H. F. montado pela audiónica

LIDO
Praça D. João I
Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Uma louca mistura de crimes e gargalhadas com a célebre MARGARET RUTHERFORD
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Gene Kelly, Mitsigaynor e Kay Kendall na deslumbrante comédia musical
AS «GIRLS»
(cinemascope — metrocolor)
Um filme propositadamente seleccionado para o Carnaval
Metro: Estação Picoas

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779695
5.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze
LE VIOL o desconhecido desejado
com Bibi Anderson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
A divertidíssima comédia cheia de bom-humor
Cinemascope e Eastmancolor
O PEQUENO BANHISTA
com Louis de Funés, Robert Dhery, Colette Brosset e Franco Fabrizi

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)

TEATROS
VARIEDADES — Às 22: «As Quatro Estações» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «A preguiça» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos)

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «Os olhos da noite» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «A vingança de Fu-Manchu» (17 anos)
PARIS — Às 21: O mais feliz milionário» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan e os inimigos da Selva» (17 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «Com jeito vai espiando» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A armadilha» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A ultrapassagem (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Todos contra um» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «As espingardas do desterro» (12 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos)
PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «Até encontrei ciganos felizes» e «Rio Concho» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 7 e às 21 e 30: «Epitáfio (para amigos e inimigos») (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Champanhe escandaloso» (17 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Bailado no gelo» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Sanitos de fraldas» (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «007, operação trilhões» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «24 horas da vida de uma mulher» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «A batalha de Anzio» (12 anos)

BOM APETITE

restaurante armazém RIA
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536080

RESTAURANTE CASTANHEIRA
CARNAVAL
* Ambiente distintamente familiar
* SÁBADO E 2.ª FEIRA
2 Conjuntos musicais: «Os Lordes» — «Santa Cruz»
* DOMINGO E 3.ª FEIRA
Conjunto «Santa Cruz»
* «MATINÉES» NO DOMINGO E 3.ª FEIRA
Informações pelos telefones 790108 — 790507
Maiores de 15 anos

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h)
Telefone: 53 07 58

MÚSICA, MUITA MÚSICA
UM CARNAVAL ALEGRE!
DIAS 15 16 17 18 Fevereiro
UM CARNAVAL COMPLETO
NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES NOS DIAS 15 E 17
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (2.ª CIRCULAR AO C. GRANDE)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
ALCANTARA — Beirão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Centenário, Av. Almirante Reis, 46 (424531)
ALVALADE — ZN, Av. da Igreja, 9-D (717780) • São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lágua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (833504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) • Gerente, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) • Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (406332)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 14-A (771379) • Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) • Belva, Av. Duque d'Ávila, 25 (45225) • S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (486442)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Assunção, R. 27, n.º 4 (31 2166)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) • Oliveira, R. Prata, 240 (321415)
BELEM — Moura, T. da Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) • Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barrete, R. Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6, 98-B (688807) • União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salater, R. B, 15, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) • Plata, R. Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) • Paiva de Costa, R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) • Central, R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) • Deere, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791181)
OLIVAIS — R. Alves Galveia, 9 (311237)
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras 202-B (780841)
PICHELEIRA — Lazmar, R. João Nascim Costa, 16-A (720703)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 8 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, (381136) • Banha, Est. Chelas, 173 (332241) • Frazão, Rua Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Bletter, R. D. João de Castro, 27 (638824) • Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 75 (660513)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (Tel. 251851B)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (9355 8) • Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303 • Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613) • S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (938703)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Guerão, 9-A (Tel. 970528)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia 5 (950043) • Queluz, Av. Miguel Bombarda, 128-A (95 84 1)
CACEM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 3940039)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 285 (T. 2010012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (980058)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — Colares, Aperta — (Tel. 299088)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432084).
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2480090)
PAREDE — Moreau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 8 (260191).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (281044)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 27).
ALHOS VEDROS — Guerrão, R. Cândido dos Reis, 80 (2240[illegible]).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote (Te. 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Alliança, Est. Nacional 14 (2243[illegible])
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273[illegible])
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Junto do Pombal, 1 (2743[illegible])
MOITA — Silva Rocha, P. da República 6 (Tel. 2990[illegible])
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques 42 (2308[illegible])
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 61 (Tel. 229028)
SETUBAL — Seromenho — P. Machado Santos (Te. 22691); Aliança — P. do Quebrado (Tel. 23743)
SEIXAL — Gonçalo, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Recontros em Karachi entre polícias e manifestantes

CARACHI 14 — (F. P.) — Forças do Exército entraram, esta tarde, em Lahore, tomando posição na principal artéria da cidade onde se registam recontros entre a Polícia e manifestantes. O movimento de greve geral tomou grande amplitude. Todos os mercados fecharam. Cinemas e restaurantes não abrirão hoje.

As manifestações começaram manhã cedo em breve se transformando em recontros com as forças da ordem.

Em Dacca, a greve foi igualmente acatada. Os partidos da oposição manifestaram-se hoje, pedindo a libertação do xeque Mujibur Rahman, «leader» leste-paquistanês, preso por conjura secessionista.

Em Carachi, polícias de capacete patrulham a cidade em camiões. Todos os estabelecimentos fecharam. Estão previstos desfiles para esta tarde. Entretanto anuncia-se oficialmente que vai ser levantado o estado de emergência, decretado em 1965 em consequência da guerra Paquistão-União Indiana. O levantamento dessa medida, que permitiu às autoridades prenderem várias pessoas consideradas perigosas para a segurança do país terá lugar na próxima segunda-feira.

Entre essas pessoas presas está o antigo ministro dos Estrangeiros Ali Bhutto.

MICHEL DEBRÉ VAI À ALEMANHA

PARIS, 14 — (F. P.) — Confirma-se, nos meios autorizados que Michel Debré, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, irá a Bonn em 10 de Março para conferenciar com o seu homólogo alemão Willy Brandt.

Estas conversações precederão o encontro entre o general de Gaulle e o chanceler Kiesinger a realizar em Paris a 13 e 14 de Março.

ENTREVISTA A CHUVA — Simone, embora rouca, mostrou compreensão pelos jornalistas. «Podemos falar aqui fora», disse, quando soube que funcionários da R. T. P. nos vedavam acesso a qualquer ponto onde, debaixo de telha, pudéssemos ouvir os intérpretes. (Ler reportagem na segunda página)

Forças militares soviéticas impedirão o acesso a Berlim dos membros do colégio eleitoral

MOSCOVO, 14. (A. N. I.) — Forças soviéticas e da Alemanha Oriental vão efectuar manobras com o objectivo de impedir o acesso a Berlim ocidental dos membros do colégio eleitoral que, no dia 5 de Março, vão eleger o novo presidente da Alemanha Federal — anuncia-se em círculos fidedignos de Moscovo.

As manobras da Primavera foram antecipadas com o objectivo de criar um pretexto para interromper o tráfego rodoviário e ferroviário entre Berlim e a Alemanha Federal, e provàvelmente também o tráfego aéreo — sublinha-se nos mesmos círculos.

Nos meios diplomáticos da capital soviética crê-se, no entanto, que estas medidas não serão tão violentas que dêem lugar a represálias das três potências ocidentais com responsabilidades em Berlim: — Estados Unidos, Inglaterra e França.

As manobras, embora tenham sido aprovadas por todos os comandos do Pacto de Varsóvia, serão no entanto quase exclusivamente efectuadas pelas forças russas estacionadas na Alemanha Oriental e pelo «Exército Popular» deste país.

Entretanto, o jornal «Izvestia» classifica a decisão do Governo de Bonn em realizar em Berlim as eleições presidenciais, como «mais um esforço para agravar as tensões já existentes na Europa, e para evitar a todo o preço a transição para uma fase de negociações».

Por seu turno, a «Pravda», órgão do partido comunista soviético, afirma que Bonn criou deliberadamente a actual crise de Berlim «para forçar o novo Governo de Washington a curvar-se à sua política».

DECLARADO O DIVÓRCIO DO CASAL DELON

PARIS, 14 — (R.) — O divórcio do actor Alain Delon e de sua mulher Nathalie foi proferido hoje por um tribunal de Paris poucas horas depois de nove e demorado interrogatório a que o actor foi ontem submetido na Polícia em relação ao assassínio do seu antigo guarda-costas, o jugoslavo Stephan Markovic.

O juiz não divulgou o motivo do divórcio, o que é normal na jurisprudência francesa.

Ambas as partes foram consideradas igualmente culpadas mas Delon foi condenado a pagar a Nathalie uma pensão mensal de 10 mil francos (60 contos).

Ataque aéreo americano às forças comunistas que ameaçam Saigão

SAIGÃO, 14 (A. N. I.) — Mais de mil e cem toneladas de bombas lançaram nas últimas quarenta e oito horas os quadrirreatores norte-americanos sobre posições inimigas, onde 40 000 soldados comunistas ameaçam Saigão — revelou um informador militar, acentuando que ainda não houvera este ano um bombardeamento tão pesado.

Foram principalmente visados catorze locais que conduzem para a capital sul-vietnamiana, onde os guerrilheiros [illegible] tem estado a [illegible] para [illegible].

A França recusou uma nota de protesto da Alemanha Oriental

PARIS, 14 — (F. P.) — A França não aceitou a nota de protesto do Governo da Alemanha Oriental, contra a reunião em Berlim Ocidental do Bundestag, que deve eleger, em 5 de Março próximo o presidente da República Federal, indica-se nos meios autorizados.

Com efeito, o Governo francês considera que é a União Soviética, e não a Alemanha Oriental, a responsável pelo livre acesso a Berlim.

A nota do Governo da República Democrática alemã foi transmitida por intermédio do Governo checoslovaco que a entregou à Embaixada de França em Praga.

O sistema «Time-Sharing» numa jornada sobre informática organizada pela «COPRAI»

A COPRAI, com a colaboração da Associação Portuguesa de Mecanografia, levou a efeito a VI Jornada sobre Informática, integrada no ciclo que tem vindo a realizar no intuito de promover a difusão e conhecimento de temas sobre aquele assunto de interesse geral.

Esta VI Jornada teve como orientador o dr. Fernando Barreto Braga, consultor científico da Bull General Electric, o qual falou sobre o sistema «Time-Sharing», factores que determinaram a sua criação, ponto de vista do utilizador, posição actual e perspectiva do novo sistema de exploração dos modernos computadores. Os numerosos participantes desta Jornada e o interesse com que nela participaram são índice do entusiasmo cada vez maior com que no nosso País estes problemas estão a ser encarados e honra as entidades que tomaram a louvável iniciativa da promoção destas reuniões.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado havendo trovoadas e chuvas aguaceiros em diversas regiões e o vento era fraco por influência de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada no Mediterrâneo ocidental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Tavira 9°,4; mínima Penhas da Saúde — 7°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro 8°; Funchal, 2°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, — 4°; Portalegre 2°; Porto 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No ar: 7°,2; na água do mar 8°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável, com céu muito nublado e bons abertos; aguaceiros; possibilidade de trovoadas e vento fraco com predominância de Norte.

Amanhã
Nascer do Sol 8 e 29
Ocaso 19 e 14

Dia 16 Dia 24 Dia 4 Dia 11

MARÉS.
PREIA-MAR. Dia 14 — 4 e 30 e (3,9 m); 16 (3,7 m). Dia 5 — 3 e 0 (4,0 m); 15 e 46 (3,9 m). Dia 16 — 4 (4,2 m); 16 e 50 (4,0 m).
BAIXA-MAR: Dia 14 — 8 e 23 (1,1 m); 20 e 40 (1,1 m). Dia 5 — 9 e 10 (0,9 m); 21 e 27 (0,9 m). Dia 16 — 9 57 (0,7 m); 22 e 10 (0,8 m).

MORADIAS

Vendo, linha Estoril, preços 675 e 750 contos. Facilito parte. Trata dono. Tel. 519771 (escritório) e 771664 (residência) Lisboa.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

M/ 6 anos

CAMPO PEQUENO

DOMINGO E TERÇA-FEIRA, ÀS 16 HORAS

DIVIRTA-SE À GRANDE COM POUCO DINHEIRO!

ALEGRIA • CIRCO
TOUREIO
«BARRÃO»
E
«LABITA»
Dois cómicos incomparáveis
CAVALEIROS
ESPADAS
FORCADOS
7 FEROZES ANIMAIS

TELEFS.: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 09

Henkel

dixan®

- O excepcional detergente alemão recomendado pelos maiores fabricantes mundiais de máquinas de lavar roupa.
- Proteje a sua máquina contra o calcário.
- Contém um branqueador especial de oxigén...
- Com espuma regulada impede que a áo... transborde.

Importador exclusivo:
AGÊNCIA GERAL RIA Lda
apartado 60 - Telef. 24041-AVEIRO
LISBOA-Av. Poeta Mistral, 15r/c. Esq. Telef. 765069
PORTO-Rua Aires de Ornelas, 230. Telef. 454206